

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

• U



C •

ESTUDO EXPLORATÓRIO E CONSISTÊNCIA INTERNA DE UM SISTEMA DE
OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE EQUIPAS E ATLETAS DE HÓQUEI EM PATINS

Mestrado de Treino Desportivo para Crianças e Jovens

TIAGO EMANUEL DA COSTA E SOUSA

COIMBRA

2014

TIAGO EMANUEL DA COSTA E SOUSA

**ESTUDO EXPLORATÓRIO E CONSISTÊNCIA INTERNA DE UM SISTEMA
DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE EQUIPAS E ATLETAS DE HÓQUEI EM
PATINS.**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra (FCDEF.UC), com vista à obtenção do grau de Mestre de Treino Desportivo para Crianças e Jovens, na área científica de Ciências do Desporto e na especialidade de Treino Desportivo.

Orientadores:

Professor Doutor Vasco Vaz
(FCDEF.UC)

Mestre João Valente dos Santos
(FCDEF.UC)

COIMBRA

2014

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível com o contributo de pessoas valiosíssimas, que de uma forma direta ou indireta deram um pouco da sua sapiência para a concretização do mesmo. Deste modo dedico este espaço a todos aqueles que tornaram possível a realização deste projeto.

Ao Professor Doutor Vasco Vaz, orientador desta dissertação, pelos valiosos ensinamentos, conselhos e sugestões. A permanente disponibilidade, bem como a forma inteligente e competente como se debruça sobre as temáticas em questão, foram determinantes para a consecução do trabalho. Agradeço ainda pelos conhecimentos relativos ao Hóquei em Patins, transmitidos ao longo das várias conversas que fomos mantendo.

Ao Professor João Valente, coorientador desta dissertação, pelos conhecimentos transmitidos relativamente à metodologia e à técnica de análise utilizadas, sobre as quais demonstrou ser profundo conhecedor, bem como às intermináveis horas que disponibilizou para discutir e analisar problemas relacionados com a realização deste trabalho.

Aos Docentes do Mestrado, pela forma como partilharam os seus conhecimentos, bem como pela disponibilidade demonstrada para a discussão, análise e ensino de temas curriculares.

Aos meus colegas de Mestrado pela forma como me acolheram.

Aos treinadores participantes neste projeto, pela disponibilidade demonstrada.

Aos meus Pais, pela educação que me deram e pela ética de vida que me transmitiram. Ao meu irmão por ser quem é, e por estar sempre ao meu lado nos bons e nos maus momentos.

Aos meus filhos, Bernardo e Maria, por serem a minha inspiração. Vocês são o meu raio de luz, a minha fonte de juventude.

À mulher da minha vida, Marta, por ser a minha referência, e o meu porto de abrigo. Pela compreensão pela opção de vida que tomei que me tornou menos presente.

Pelas revisões filológicas, bem como pelos conselhos de foro científico. Sem o teu apoio ao longo destes anos nada disto seria possível.

Por fim, gostaria de dedicar este trabalho a três pessoas muito importantes na minha formação como Homem. À minha Bisavó Augusta, o meu Avô Belmiro e à minha Avó Fernanda, que estarão para sempre no meu coração.

RESUMO

O presente estudo procurou analisar quais os parâmetros, considerados mais relevantes, na observação e análise de desempenho das equipas e atletas, por parte dos treinadores de Hóquei em patins.

Este estudo exploratório apresenta uma natureza não experimental, quantitativa e descritiva. Recorreu-se à utilização do questionário como instrumento de recolha de dados, através dos quais foram considerados parâmetros: “coletivos a analisar para o jogo, referentes à sua equipa”, “coletivos a analisar para o jogo, referentes ao adversário”, “coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa”, “coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes ao adversário”, “coletivos a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa”, “coletivos a analisar no final do jogo, referentes ao adversário”, “individuais a analisar antes do início do jogo, referentes à sua equipa”, “individuais a analisar antes do início do jogo, referentes aos adversários”, “individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa”, “individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes aos adversários”, “individuais a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa”, “individuais a analisar no final do jogo, referentes aos adversários”. Para a realização do estudo, recorreu-se a uma amostra não probabilística de 32 treinadores de Hóquei em Patins Portugueses a exercerem atividade desportiva em Portugal com formação nos diversos níveis.

A partir da análise dos principais resultados, foi possível identificar quais os principais parâmetros de observação e análise de jogo considerados pelos treinadores portugueses. Adicionalmente, registamos que variáveis como a idade, nível de formação técnica e terem ou não sido atletas da seleção nacional são fatores que não afetam a escolha dos parâmetros preferenciais de observação e análise de jogo.

Palavras-chave: Hóquei em Patins; Treinadores; Análise de Jogo; Parâmetros Coletivos e Individuais.

ABSTRACT

The present study sought to examine which parameters considered most relevant, in observation and analysis of the performance of the teams and athletes by Roller Hockey Managers.

This exploratory study presents a non- experimental, quantitative and descriptive nature. Resorted to the use of the questionnaire as a tool for data collection, through which parameters were considered: “collective parameters to analyse for the game, regarding his team”, “collective parameters to analyse for the game, regarding the opponents”, “collective parameters to analyse at halftime, regarding his team”, “collective parameters to analyse at halftime, regarding the opponent”, “collective parameters to analyse at the end of the game, regarding his team”, “collective parameters to analyse at the end of the game, regarding the opponent”, “individual parameters to analyse before the start of the game, regarding his team”, “individual parameters to analyse before the start of the game, regarding the opponents”, “individual parameters to analyse at halftime, regarding his team”, “individual parameters to analyse at halftime, regarding the opponents”, “individual parameters to analyse at the end of the game, regarding his team”, “individual parameters to analyse at the end of the game, regarding his opponents”. For the study, we used a non-probability sample of 32 Portuguese Roller Hockey Managers working in Portugal.

From the analysis of the main results was possible to identify the main parameters of observation and match analysis considered by Portuguese Managers. Additionally, it is register that variables such as age, whether or not they were national team athletes or Managers grade, do not seem factors affecting the choice of preferred parameters for observation and match analysis.

Keywords: Roller Hockey, Managers, Match Analysis, Collective and Individual Parameters .

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. Apresentação do Problema..... | 4 |
| 1.2. Objeto e Objetivos de Estudo..... | 5 |
| 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 7 |
| 2.1. História do Hóquei em Patins..... | 9 |
| 2.2. O Hóquei em Patins na atualidade | 9 |
| 2.3. Análise de Jogo | 12 |
| 2.4. Tecnologias aplicadas à Análise de jogo..... | 21 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INVESTIGAÇÃO..... | 25 |
| 3.1. Problema e Questões de Investigação | 27 |
| 3.2. Variáveis | 27 |
| 3.3. Hipóteses | 28 |
| 4. METODOLOGIA | 29 |
| 4.1. Natureza do Estudo | 31 |
| 4.2. Desenho do Estudo..... | 31 |
| 4.3. Caracterização da Amostra | 32 |
| 4.4. Instrumentos de Recolha de Dados | 35 |
| 4.5. Procedimentos | 36 |
| 4.6. Análise de Consistência Interna | 37 |
| 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 49 |
| 5.1. Estatística Descritiva..... | 52 |
| 5.1.1. Parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes à sua equipa. | 52 |

| | |
|--|-----|
| 5.1.2. Parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes ao adversário..... | 55 |
| 5.1.3. Parâmetros coletivos a analisar ao intervalo, referentes à sua equipa. | 58 |
| 5.1.4. Parâmetros coletivos a analisar ao intervalo, referentes ao adversário..... | 61 |
| 5.1.5. Parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa. | 64 |
| 5.1.6. Parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes ao adversário. | 67 |
| 5.1.7. Parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes à sua equipa.. | 70 |
| 5.1.8. Parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes aos adversários. | 73 |
| 5.1.9. Parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa..... | 76 |
| 5.1.10. Parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes aos adversários. | 79 |
| 5.1.11. Parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa. | 82 |
| 5.1.12. Parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes aos adversários..... | 85 |
| 5.2. Estatística Inferencial | 88 |
| 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 93 |
| 7. CONCLUSÃO | 105 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 105 |
| 9. ANEXOS..... | 105 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1. Fases dos Jogos Desportivos Coletivos adaptado de Vaz e Alves (2012. pág. 8)..... | 16 |
| Quadro 2. Resumo dos principais estudos em análise de jogo, realizados no âmbito da análise de jogo na modalidade de Hóquei em Patins..... | 18 |
| Quadro 3. Parâmetros coletivos a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as suas equipas..... | 98 |
| Quadro 4. Parâmetros coletivos a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as equipas adversárias..... | 99 |
| Quadro 5. Parâmetros individuais a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as suas equipas..... | 104 |
| Quadro 6. Parâmetros individuais a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as suas equipas..... | 104 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Distribuição dos treinadores por grupo etário. | 33 |
| Tabela 2. Distribuição dos treinadores por ex-praticante e não ex-praticantes de Hóquei em Patins. | 34 |
| Tabela 3. Distribuição dos treinadores por subgrupos de ex-praticantes de Hóquei em Patins que jogaram ou não pela seleção nacional. | 34 |
| Tabela 4. Número de internacionalizações dos treinadores de Hóquei em Patins enquanto ex-praticantes. | 34 |
| Tabela 5. Distribuição dos treinadores por habilitações desportivas (grau de treinador). | 35 |
| Tabela 6. Distribuição dos anos de experiência pelos treinadores de diferentes graus de nível técnico. | 35 |
| Tabela 7. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar para o jogo (da sua equipa). | 38 |
| Tabela 8. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar para o jogo (do adversário). | 39 |
| Tabela 9. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no intervalo do jogo (da sua equipa). | 40 |
| Tabela 10. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no intervalo do jogo (do adversário). | 40 |
| Tabela 11. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no final do jogo (da sua equipa). | 41 |
| Tabela 12. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no final do jogo (do adversário). | 42 |
| Tabela 13. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo (da sua equipa). | 43 |

| | |
|--|----|
| Tabela 14. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo (do adversário). | 43 |
| Tabela 15. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (da sua equipa). | 44 |
| Tabela 16. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (do adversário). | 45 |
| Tabela 17. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (da sua equipa). | 46 |
| Tabela 18. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (do adversário). | 47 |
| Tabela 19. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes à sua equipa. | 53 |
| Tabela 20. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes ao adversário. | 56 |
| Tabela 21. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa. | 59 |
| Tabela 22. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes ao adversário. | 62 |
| Tabela 23. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa. | 65 |
| Tabela 24. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes ao adversário. | 68 |
| Tabela 25. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes à sua equipa. | 71 |
| Tabela 26. Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes ao adversário. | 74 |

| | |
|---|----|
| Tabela 27. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no intervalo do jogo, referentes à sua equipa. | 77 |
| Tabela 28. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no intervalo do jogo, referentes ao adversário..... | 80 |
| Tabela 29. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa. | 83 |
| Tabela 30. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes ao adversário..... | 86 |
| Tabela 31. Resultados do <i>teste Kruskal-Wallis ANOVA</i> , referentes aos somatórios das respostas dadas pelos treinadores, em função dos grupos etários dos participantes. | 89 |
| Tabela 32. Resultados do <i>teste Mann-Whitney U</i> , referentes às dimensões em estudo, em função de os treinadores terem ou não sido atletas de seleção nacional. | 91 |
| Tabela 33. Resultados do <i>teste Kruskal-Wallis ANOVA</i> , referentes aos somatórios das respostas dadas pelos treinadores, em função do nível de formação técnica do treinador (I, II e III)..... | 92 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Localização do Hóquei em Patins como desporto coletivo de Colaboração-Oposição, adaptado de (Areces, 2000). | 12 |
| Figura 2. Interação do processo de análise de jogo com o treino e a performance, adaptado de Garganta (1997). | 14 |
| Figura 3. A interdependência dos meios e métodos de observação e análise do jogo (Garganta, 1998). | 23 |

1 - INTRODUÇÃO

- Apresentação do Problema
- Objeto e Objetivos de Estudo

Uma das alterações que, atualmente, mais influencia o desenvolvimento desportivo no Mundo é, sem dúvida, a aplicação da ciência aos problemas do desporto, ou seja, a utilização de uma tecnologia cada vez mais perfeccionista, apoiada em dados científicos, que nos permita estabelecer um código de leitura e de análise da realidade desportiva (Areces, 2000).

Neste contexto, surge a observação o registo e interpretação do jogo, que Garganta (1998) tem vindo a denominar de análise de jogo, visto que, é a partir da observação do jogo que se determina o que se deve treinar para aperfeiçoar a tática de jogo e orientar o processo de treino para o objetivo desejado (Garganta, 1998).

O conhecimento da proficiência com que os jogadores e as equipas realizam as diferentes tarefas tem-se revelado fundamental para aferir a congruência da sua prestação em relação aos modelos de jogo e de treino preconizados (Garganta & Arte, 2001).

No universo desportivo é lugar-comum afirmar que o rendimento competitivo é multidimensional por serem vários os fatores que concorrem para a sua efetivação (Garganta, 1998). Neste sentido deverá ser destacada a elevação do jogo a objeto de estudo, procurando analisar e avaliar as razões e motivos para as derrotas e vitórias, para o resultado e rendimento de cada equipa em jogo (Ferreira, 2005).

Desta forma, a conjuntura de uma equipa, tanto em termos de tática individual como de tática coletiva devem estar baseados em conhecimentos objetivos relacionados com o seu rendimento. Estes conhecimentos devem ser sustentados através do conhecimento dos padrões de jogo, pela utilização de uma metodologia e de técnicas de análise que permitam ter acesso a este conhecimento do jogo de uma forma precisa e objetiva (Argilaga, 2000).

No âmbito da análise do jogo, e do ponto de vista internacional, o Basquetebol evidencia-se como a modalidade com maior número de estudos, nomeadamente no desenvolvimento de investigação realizada com base na observação e análise dos comportamentos dos jogadores (Simões, 2001; Leser, Schleindlhuber, Lyons, & Baca, 2014). Porém o Futebol, a partir da década de noventa, tem experimentado um claro incremento de investigações a nível nacional (Clemente, Couceiro, Martins, Ivanova, &

Mendes, 2013; Rebelo, Brito, Seabra, Oliveira, & Krusturup, 2014) e internacional (Vogelbein, Nopp, & Hökelmann, 2014; Wehbe, Hartwig, & Duncan, 2013; Goto, Morris, & Nevill, 2013).

Pedro Brázio (2006) referindo Martins (1998), entende que o desenvolvimento do Hóquei em Patins deve estar associado ao estudo da modalidade e à sua pesquisa, passando pela reflexão e sistematização das suas principais realidades – o formando, o atleta, o jogador, a prática, a atividade, aquilo que se vê, o jogo. Vaz (2011), complementa esta ideologia multidisciplinar, referindo que com o caráter irrepetível das ações em modalidades acíclicas como o Hóquei em Patins, estas devem ser interpretadas à luz das particularidades de cada jogo, sendo difícil obter indicadores capazes de resumir qualitativa e quantitativamente o desempenho individual e coletivo.

Falta ao Hóquei em Patins aquilo que podemos designar por “cultura dos números”, que tanta importância adquire noutras modalidades desportivas. Devido à escassez de mediaticidade, de visibilidade e de medidas de excelência política, não alcança a importância de outras modalidades, tais como o Futebol, o Basquetebol ou mesmo o Andebol e o Futsal, quer no campo da investigação, quer no âmbito de organizações desportivas internacionais.

1.1. Apresentação do Problema

O Hóquei em Patins surge, nos dias de hoje, carenciado ao nível de trabalhos científicos relativamente a outros desportos coletivos, que são amplamente estudados e analisados, pelos mais variados autores, conseguindo um amplo desenvolvimento e projeção, como por exemplo no Basquetebol e Futebol, (Claudino, 1993; Garganta, 1998; Simões, 2001; Leser, Schleindlhuber, Lyons, & Baca, 2014; Clemente, Couceiro, Martins, Ivanova, & Mendes, 2013; Rebelo, Brito, Seabra, Oliveira, & Krusturup, 2014; Vogelbein, Nopp, & Hökelmann, 2014; Wehbe, Hartwig, & Duncan, 2013; Goto, Morris, & Nevill, 2013).

Grande parte dos conhecimentos do Hóquei em Patins é assimilada de outros desportos, que têm uma especificidade distinta. Por outro lado, a inexistência de um panorama teórico-prático sistemático e consistente do conteúdo do jogo, são circunstâncias que dificultam a existência de uma visão real, específica e não distorcida do conteúdo e natureza das ações do próprio jogo de Hóquei em Patins (Areces, 2000).

A necessidade deste tipo de estudos advém da importância atribuída à quantificação dos fatores que contribuem para o resultado de cada jogo. Torna-se fundamental perceber com exatidão o fundamento das vitórias e das derrotas, procurando transformar o rendimento de uma equipa. Desta forma, os treinadores poderão ser mais ativos e preparados para as adversidades colocadas pelas equipas adversárias (Ferreira, 2005).

Dispondo hoje em dia de uma vasta gama de meios e métodos, aperfeiçoados ao longo dos anos, treinadores e investigadores procuram aceder à informação veiculada através da análise do jogo e nela procuram benefícios para aumentar os conhecimentos relacionados com o jogo e melhorarem a qualidade da prestação desportiva, dos jogadores e das equipas (Garganta & Arte, 2001).

Com o presente estudo pretende-se identificar um conjunto de parâmetros de análise de jogo, que os treinadores considerem como sendo de maior relevância, para destriçar os atletas e as equipas de Hóquei em Patins, de forma a identificar os mais aptos para executar as estratégias desejadas para a competição.

1.2. Objeto e Objetivos de Estudo

O objeto de estudo encontra-se representado pelas perceções dos treinadores de Hóquei em Patins. Com efeito, o objetivo será perceber quais os parâmetros considerados mais relevantes na análise do desempenho da equipa, dos respetivos jogadores, bem como do desempenho dos adversários, coletivamente e individualmente.

Como tal pretende-se responder às seguintes questões:

1. Quais os parâmetros considerados mais importantes para a análise do desempenho das equipas na competição?
2. Quais os parâmetros considerados mais importantes para analisar o desempenho individual dos atletas na competição?
3. Que informações são consideradas mais importantes em relação aos seus adversários?

Adotou-se, em termos metodológicos, uma abordagem de natureza quantitativa, não experimental, exploratória e descritiva, com base numa amostra de treinadores de

Hóquei em Patins. Recorreu-se à utilização do questionário enquanto técnica de recolha de dados.

O presente trabalho encontra-se organizado em duas partes complementares onde se apresenta o esquema conceptual e fundamentação teórica do trabalho e uma segunda parte, onde se descreve a investigação empírica desenvolvida. A primeira parte está organizada em dois capítulos, sendo o primeiro destinado a considerações gerais acerca do Hóquei em Patins e à importância de o desenvolvimento desta modalidade se encontrar associado à necessidade de se importar conhecimento científico à modalidade, nomeadamente através de estudos e investigação. O segundo capítulo é dedicado à contextualização do estado do Hóquei em Patins a nível Mundial em termos de investigação, bem como em relação ao desenvolvimento do mesmo em relação a outras modalidades.

A segunda parte desta investigação inicia-se no terceiro e quarto capítulos, referentes à caracterização geral da investigação e da amostra utilizada e ao enquadramento metodológico, e se cumpre a análise da consistência interna dos instrumentos de recolha de dados. No capítulo quinto são apresentados e analisados os resultados do estudo, sendo que a discussão dos mesmos é feita no capítulo sexto, em função das hipóteses formuladas. A consideração de todas as fases precedentes serviu de guia à elaboração das conclusões (capítulo sétimo) que além da síntese e análise das implicações dos resultados encontrados, enceta a ponderação dos constrangimentos e limitações, inerentes ao trabalho desenvolvido, indigitando, naturalmente, indícios para futuras investigações.

2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- História do Hóquei e Patins
- O Hóquei e Patins na atualidade
- Análise de Jogo
- Tecnologias aplicadas à Análise de Jogo

2.1. História do Hóquei em Patins

As origens do Hóquei remontam à Antiguidade pré-clássica. Os historiadores, referem-se à existência de um baixo-relevo egípcio, que mostra um grupo de crianças batendo uma bola com um bastão muito grosso (Gomes, 2004). No entanto, e ainda de acordo com o mesmo autor, a imagem mais conhecida e relevante é a de um baixo-relevo da Civilização Clássica Grega, encontrado em Atenas em 1922, que representa vários jogadores em posição de jogar uma bola e empunhando aléus (*sticks*).

Em Portugal, pensa-se que o Hóquei em Patins tem a sua origem no jogo da Choca, jogado por cinco jogadores munidos de um pau (que pode ser, ou não, curvo na ponta), uma pequena bola de madeira (ou uma pinha) que tinha o nome de reca, choca ou porca, ou noutras localidades, uma unha de boi (corneta) (Gomes, 2004).

Segundo Gallén (1991), o Hóquei em Patins terá surgido da união do Hóquei em Campo com a Patinagem, ou seja, começou a ser introduzido nas práticas de Patinagem, em pistas adequadas para o efeito, fazendo-se uso do "*stick*" e do "disco". Desenvolve-se em Inglaterra que, aproveitando a existência de muitas pistas de Patinagem e as influências do Hóquei no Gelo (EUA), é feita uma primeira adaptação do jogo. Assim, em 1905, em Inglaterra, funda-se a primeira associação de hóquei amador e surgem as primeiras competições.

Foi no condado inglês de Kent que em 1926 surge o primeiro Campeonato Europeu masculino de Hóquei em Patins e, mais tarde, em 1936 na cidade de Estugarda realiza-se primeiro Campeonato do Mundo. Tudo parecia bem encaminhado para a disseminação da modalidade surgindo, deste modo, nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 como modalidade experimental. Contudo não foi aceite como modalidade oficial. Apesar deste contratempo, a modalidade não parou de se expandir e criou os campeonatos da Europa e do Mundo (mais recentemente) nas categorias de sub-20 e sub-17 (Zechin, 2003).

2.2. O Hóquei em Patins na atualidade

O Hóquei em Patins pode ser caracterizado como um desporto coletivo onde se defrontam duas equipas de cinco jogadores cada, providos de patins de rodas e um *stick*, com uma bola e duas balizas, numa pista retangular de superfície plana e lisa. Cada

equipa ocupa uma metade da pista e o seu objetivo é introduzir a bola na baliza da equipa adversária. Ganha a equipa que mais golos conquistar, podendo existir situações de empate que, em determinadas situações, se resolvem regularmente. As partidas jogam-se em variadas condições atmosféricas, (hoje, principalmente, em pistas cobertas) e um ou dois árbitros encarregam-se de fazer cumprir as regras de jogo, com a ajuda de um cronometrista/anotador (Ferreira, 2005). Resumindo, o Hóquei em Patins caracteriza-se por ser uma modalidade desportiva coletiva onde se defrontam duas equipas com o mesmo objetivo: introduzir a bola na baliza do adversário, apenas com a ajuda do *stick* (Lopes, 2002).

Apesar do sistema de competições se encontrar organizado e da existência de comités responsáveis por esta organização, é possível verificar que esta modalidade está muito longe no que se refere a estudos elaborados ou mesmo ao mediatismo que é reconhecido a outras modalidades como o futebol, basquetebol, ténis, entre outros.

Segundo Gayo (1998), devido ao meio especial de locomoção o Hóquei em Patins é um jogo extremamente rápido e que envolve uma grande mobilidade por parte dos intervenientes, obrigando a tomadas de decisão muito rápidas e com perspicácia dado que as ações de jogo são realizadas em situação de ataque, num espaço de reduzido de 20x22m ocupados por 8 atletas, onde o raciocínio tático é uma componente fundamental para aumentar a performance nesta modalidade.

Segundo Vaz et al. (2004) a especificidade do Hóquei em Patins deve-se ao facto de cada jogador, para além de ter de utilizar um *stick* para a condução da bola, que proporciona o aumento da área de manipulação, necessita ainda de realizar deslocamentos sobre um par de patins que, eleva a mobilidade e modifica o centro de gravidade do praticante, dificultando o seu deslocamento na pista e desenvolvendo um tipo de jogo com um grande número de ocorrências de contacto corporal.

Para Sénica (1995) e Manaças (1998), o Hóquei em Patins é um Jogo Desportivo Coletivo que apresenta características muito próprias, que têm tido várias transformações ao longo dos tempos, desde os recintos e equipamentos da prática, até à alteração das regras, com o intuito de aumentar a sua competitividade e espetacularidade. Desta forma, e segundo os regulamentos vigentes da Federação de Patinagem de Portugal (2013) apresentam-se algumas características específicas deste

desporto: (i) ser jogado por duas equipas de cinco jogadores de campo e cinco suplentes; (ii) uma bola pequena, de uma só cor; (iii) utilização de um *stick* para jogar a bola; (iv) deslocamento por meio de patins; (v) equipamento específico da modalidade, utilizado pelos jogadores de campo, patins, joelheiras, caneleiras e luvas; (vi) equipamento específico de guarda-redes, máscara, peitilho, luvas, caneleiras, cotoveleiras, joelheiras e stique; (vii) luta direta pela posse de bola; (viii) existência de tabela a delimitar o espaço de jogo; (ix) Não pode ser jogado com a bola acima de 1,5 metros de altura, o que condiciona a modalidade, em comparação com os restantes Jogos Desportivos Coletivos, onde esta regra não existe.

Para além das características específicas citadas anteriormente, devemos acrescentar as capacidades volitivas, como sejam a rapidez de decisão e de execução, a coragem, capacidade de análise de concentração e inteligência (Manaças, 1998).

Através da análise do Hóquei em Patins, deparamo-nos com um desporto muito específico, dado o deslocamento, peculiar, ao mesmo tempo que é necessária a manipulação de um acessório para o controlo do objeto do jogo, a bola, através de um *stick* (Ferrão, 2000).

O mesmo autor refere que o Hóquei em Patins poderá ser analisado sob os pontos de vista técnico, tático e físico. A análise técnica, efetivada pelo estudo do desempenho de um ou mais jogadores, procura determinar o nível das suas ações, a execução dos fundamentos e a eficácia dessa execução, quantificando a ação através de uma determinada mensuração. O aspeto tático é realizado quando se analisam as situações desenvolvidas por pequenos grupos ou por toda a equipa, a partir de padrões predefinidos (aspetos táticos) tanto na defesa como no ataque. Por último o ponto de vista físico é apresentado quando se analisam os níveis de desempenho de cada uma das qualidades físicas no desenrolar do jogo.

Segundo Areces (2000), o Hóquei em patins poderia se enquadrado nas modalidades desportivas onde predominam situações motrizes de carácter coletivo ou sociomotor que respondem a uma estrutura de colaboração-oposição direta.

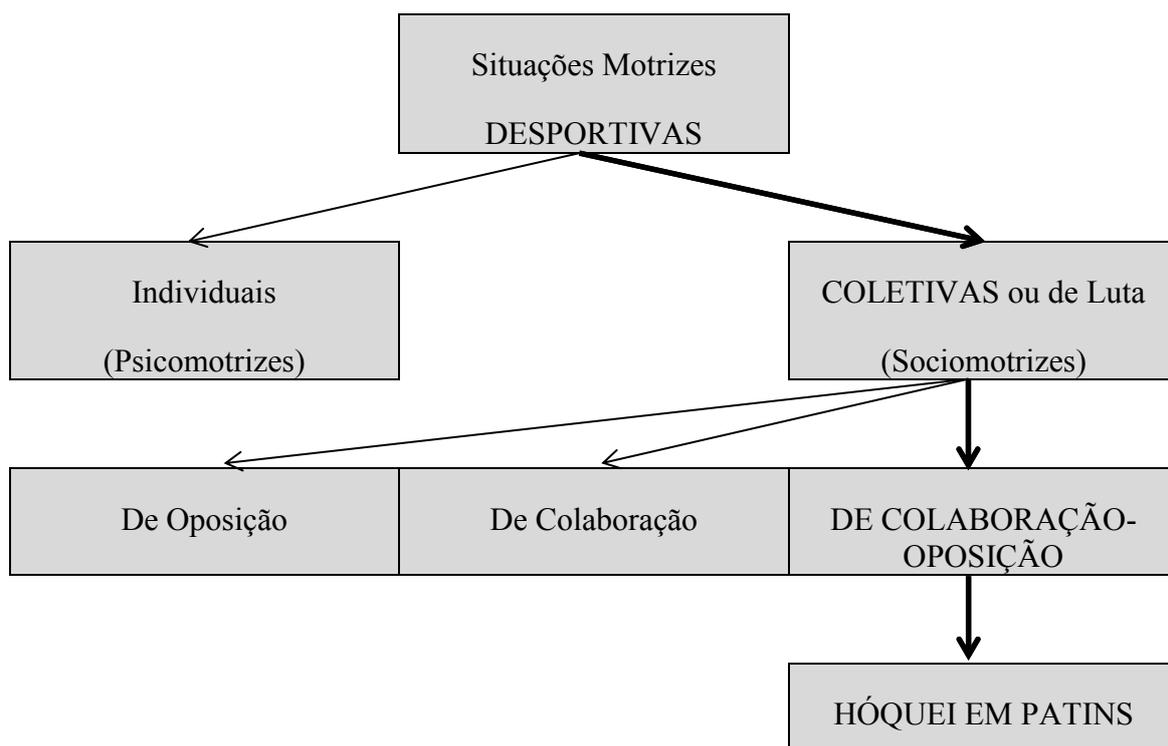


Figura 1. Localização do Hóquei em Patins como desporto coletivo de Colaboração-Oposição, adaptado de Areces (2000. pág. 14).

2.3. – Análise de Jogo

A observação é uma atividade de origem remota. O Homem, desde sempre, observou a realidade na qual se encontrava envolvido. Com o passar do tempo esta atividade foi-se aperfeiçoando e tornando-se cada vez mais sistematizada. Assim, a observação científica representa, em última análise, uma busca deliberada, levada a cabo com cautela e predeterminação, em contraste com as perceções da vida quotidiana e em grande medida, passivas (Areces, 2000). Adicionalmente, é necessário conhecer aprofundadamente a especificidade da modalidade, evitando a adoção de conceitos e de estruturas de análise de outros desportos (Gayo, 1998).

Um estudo exaustivo de cada modalidade permitirá conhecer de forma quantitativa e qualitativa as variáveis que intervêm na ação do jogo. Estes dados deverão ser tidos em conta em diferentes aspetos da preparação específica, tanto física, técnica ou tática (Areces, 2000).

A análise de jogo é um tema que assume cada vez mais importância entre os treinadores, *managers* e investigadores do fenómeno desportivo, estando a alcançar uma relevância cada vez maior. Informação e processamento de dados relevantes são os principais fatores, no que se refere a este aspeto de metodologia de treino para o desenvolvimento das atividades desportivas (Palraj, Needhiraja, John, & Kalidasan, 2012). Tende-se a aproximar as situações de treino ao jogo, para que os treinos apresentem o máximo de especificidade e de transferência para as situações competitivas. A análise de jogo tem um papel fundamental nas diversas possibilidades dos treinos (técnico-tático, físico entre outras) e deve ser considerada uma ferramenta no treino da atualidade (Menezes, 2010). Esta tem sido aplicada, historicamente, para a investigação não apenas dos movimentos e comportamentos individuais dos jogadores, mas também na investigação das interações entre esses jogadores (Menezes, 2010).

Porta e Mori (1987) refere que as circunstâncias intrínsecas do jogo (como a tática usada pela equipa adversária, a técnica dos jogadores, o fato de a equipa contrária ser muito forte ou muito fraca, o ambiente agressivo por parte do público ou mesmo dos jogadores contrários, a importância do jogo, etc.) podem desvirtuar a objetividade dos dados recolhidos. No entanto a importância de efetuar este tipo de trabalho advém do fato de os dados retirados poderem fornecer um retrato real do trabalho desenvolvido pelo jogador, numa situação concreta, como é o caso de um jogo com todas as suas circunstâncias. O autor refere igualmente, que estes dados irão influenciar a ação do treinador na orientação da sua equipa. Afirmando que o normal é que este tipo de avaliação seja resultado do trabalho realizado ao longo dos treinos, e que a análise obtida permita melhorar a planificação do processo geral de treino e de jogadores em particular.

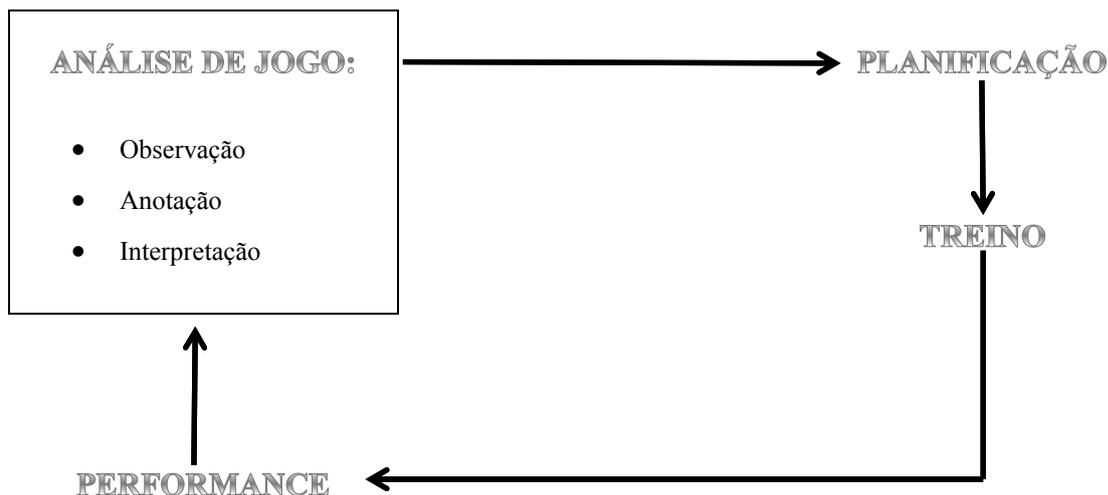


Figura 2. Interação do processo de análise de jogo com o treino e a performance, adaptado de Garganta (1997, pág. 144).

A partir da análise de informações relevantes acerca do jogo, procurar-se-á otimizar os comportamentos dos jogadores e equipas na competição. Tal informação, uma vez sistematizada, permite configurar modelos de jogo que possibilitarão construir métodos de treino e estratégias de trabalho mais eficazes, bem como indicar tendências evolutivas das respetivas modalidades desportivas (Areces, 2000).

Areces (2000), enunciando Garganta e Oliveira (1997), refere que nos jogos desportivos coletivos o fator ou dimensão tático-estratégico assume um papel determinante. Estas modalidades desportivas caracterizam-se por relações complexas de oposição/cooperação, cujas configurações estão em função dos objetivos dos jogadores e das respetivas equipas e do conhecimento que estes têm deles mesmos e dos adversários (Garganta & Oliveira, 1997). Contudo apesar deste aspeto sobre o qual se pode deter um maior controlo, existem outros como a aleatoriedade, a imprevisibilidade e a variabilidade de comportamentos, que ocorrem para conferir a este grupo de desportos características únicas baseadas na inteligência e na capacidade de decisão.

Riera (1995), afirma que a tática constitui o elemento central nos desportos de oposição, visto que o jogador terá que escolher entre as diferentes alternativas em função da atuação dos adversários. De fato, nos desportos de natureza sociomotriz, em que os participantes interatuam com outros participantes (companheiros e/ou adversários), a análise exclusivamente biomecânica (técnico-coordenativo) ou biológica (físico-condicional) é insuficiente para explicar, tanto o carácter como a dinâmica dos acontecimentos próprios do jogo (Areces, 2000).

Segundo Vaz (2011), a diferença do que ocorre noutras modalidades consideradas de domínio energético-funcional ou de carácter técnico combinado, nos desportos de equipa a dimensão tática parece condicionar de uma forma importante a prestação dos jogadores e equipas.

António Gaspar (1999) refere que baseados numa simples visão do jogo, qualquer elemento do público anónimo, pode emitir uma opinião sobre quem jogou melhor, quem recuperou mais bolas ou quem foi o jogador com mais influência no desenrolar do jogo, fazendo assim uma análise subjetiva a partir de uma observação livre (Gaspar, 1999). Ao Treinador, pela sua missão, interessa ter outros elementos que só uma observação cuidada permitirá obter. Interessa-lhe determinar o rendimento dos seus atletas para assim poder optar pela equipa que melhor colocará em campo a sua estratégia. Por isso, terá forçosamente que definir o que pretende obter para assim determinar o que vai observar, registando o que analisou de forma a obter dados que possam mais tarde permitir uma comparação quer com os dados da sua equipa quer com os do adversário. Desta forma limita a observação, objetivando-a segundo padrões previamente definidos.

Nos desportos de alto nível, são vários os fatores e os conhecimentos científicos que contribuem para a otimização do rendimento. As investigações assentes nos jogos desportivos coletivos ajudam-nos na identificação e análise dos distintos elementos comuns que determinam a sistematização e organização do conhecimento (Oliveira, 2004). Um dos objetivos mais importantes da investigação em jogos desportivos coletivos é identificar os fatores que estão diretamente relacionados com o desempenho e eficácia dos jogadores de uma equipa (Vaz, 2000).

Ao contrário de outras modalidades (e.g., Basquetebol e Futebol), a observação e análise de jogo em Hóquei em Patins raramente tem sido objeto de estudo por parte dos investigadores (Ferreira, 2003; Duque, 2004; Castro, 2005; Ferreira, 2005; Vaz, Gayo, Valente, Coelho e Silva, 2007; Vaz, 2011). A inexistência de análise de jogo ao nível da competição reverte-se numa marcante lacuna, pois tal como refere Gaspar (1998), se por um lado já surgem algumas equipas (nomeadamente no Nacional da 1ª divisão) que fazem o levantamento estatístico do jogo, por outro, muito há ainda a fazer, principalmente no que se refere à utilização dos dados de observação recolhidos.

Os especialistas têm procurado desenvolver instrumentos que permitam descrever os acontecimentos mais importantes de uma partida e, paralelamente, avaliar os comportamentos dos jogadores e das equipas (Costa, Garganta, Greco, & Mesquita, 2009).

Nas últimas décadas, constata-se um aumento do enfoque das investigações acerca da avaliação do desempenho desportivo nas modalidades desportivas coletivas. Entretanto, a ênfase concentra-se nos componentes físicos (testes medindo as capacidades físicas) e técnico (avalia o resultado obtido com a execução das habilidades) (Carine, Nascimento, Ramos, & Stefanello, 2011).

Nos jogos desportivos é muito importante o uso do conhecimento, da captação da informação e tomada de decisão. É necessário agir de modo contrário à previsibilidade, adaptando-se à imprevisibilidade do jogo. É necessário que o atleta detenha o conhecimento da sua modalidade desportiva para solucionar, por meio dos processos cognitivos, os problemas presentes no contexto do jogo, resolução que será efetivada via a execução de uma habilidade motora (Julio & Juan, 2010).

No Quadro 1, encontram-se representadas as fases de jogo próprias dos jogos desportivos coletivos, onde o Hóquei em Patins está inserido.

Quadro 1. Fases dos Jogos Desportivos Coletivos adaptado de Vaz e Alves (2012. pág. 8).

| Ataque | Defesa |
|--|---|
| Situação em que uma equipa tem a posse da bola e pode criar ações ofensivas no sentido de alcançar o objetivo do jogo (marcar golos ou cestos). | Situação do jogo em que uma equipa não tem a posse da bola e procura recuperar a sua posse, sem permitir que os adversários concretizem as suas ações ofensivas, não cometendo infrações sancionáveis pelo regulamento. |
| Fases do ataque | Fases da defesa |
| <ul style="list-style-type: none"> • Entrada em posse da bola; • Contra-ataque; • Organização do ataque; • Concretização ou perda de posse da bola. | <ul style="list-style-type: none"> • Recuperação defensiva; • Perda da posse da bola; • Organização da defesa; • Conquista da posse da bola. |
| Exemplos | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Tentativa de ultrapassar os adversários; • Abrir linhas de passe; • Passe e corte; • Manutenção da posse da bola. | <ul style="list-style-type: none"> • Tentativa de dificultar o movimento da bola e dos adversários; • Recuperar a posse da bola; |

Podemos inferir que nos jogos desportivos coletivos a estratégia¹ e a tática² estão intimamente ligadas, influenciando-se mutuamente e indo de encontro ao mesmo objetivo. A dicotomia estratégia-tática constitui-se, por vezes, como um obstáculo ao entendimento da essência dos jogos desportivos coletivos (Castro, 2005).

Gil e Silva (2012) referem que o processo de observação envolve diversos intervenientes com diferentes funções que podem contribuir para a análise de equipas e jogadores após o processamento de diversas etapas, desde visualização de jogos e treinos *in loco*, diretamente durante o jogo e, indiretamente, através de vídeo. Destas observações resultam anotações, informações, dados, que depois de devidamente analisados são reunidos num único documento que fornecerá os elementos necessários para proporcionar um bom conhecimento sobre uma dada equipa ou jogador. Normalmente estes relatórios, para além de um documento escrito são acompanhados de imagens e vídeos, ajudando à visualização do que é referido no documento.

Santiago (2011) realça que durante muitos anos, profissionais do desporto realizaram anotações manuais dos jogos, para recolher dados estatísticos³. Spencer et al. (2005), referem que este problema não é denotado apenas no futebol, sendo também extensível a diversos desportos.

Franks et al. (1983) referem que os treinadores, mesmo os mais experientes, apenas conseguem reter 12% do que se passou durante e após o jogo, o que significa que só uma reduzida informação é recordada. Já, Carling et al. (2007), refere que mesmo os treinadores de topo são incapazes de recordar corretamente as sequências de eventos e falham na apreciação da origem das jogadas de sucesso e dos erros, uma vez que a memória humana e a capacidade de observação são limitadas, sendo praticamente impossível recordar todos os factos que ocorrem durante a competição. Nesse sentido, pode ser proveitosa a evolução científica que se tem notado nos últimos 70 anos em torno da observação e análise de jogo (Garganta, 2001).

¹ Kirkov (1979) define estratégia como uma ciência de direção de equipa, com o fim de obter êxitos a curto e a longo prazo (Kirkov, 1979). Garganta, (1996) refere que a elaboração da estratégia é um processo complexo, estratificado em níveis devidamente hierarquizados, que vão da gestão de um grupo até ao atleta envolvido na ação (Garganta, 1996). Estratégia define-se como plano tático espacial e outras medidas anteriores ao jogo, que precedem a tática (Teodurescu, 1984).

² Teodurescu (1984) define tática como a totalidade das ações individuais e coletivas dos jogadores numa equipa, coordenadas de uma forma unitária nos limites do regulamento do jogo, com vista à obtenção da vitória (Teodurescu, 1984).

³ A estatística é uma coleção de métodos para planear experimentos, obter dados e organizá-los, resumi-los, analisá-los, interpretá-los e deles extrair conclusões (Triola, 1998).

No que se refere ao Hóquei em Patins, os estudos de observação e análise de jogo continuam ainda a ser escassos, apesar de na última década ter havido uma pequena evolução, com os estudos realizados por Almeida, (1996); Carvalho (1997); Duque (2004); Ferreira (2003); Mendo, A., Argilaga (2000).

No Quadro 2, temos alguns dos principais trabalhos realizados no âmbito da análise de jogo realizados especificamente no Hóquei em Patins.

Quadro 2. Resumo dos principais estudos em análise de jogo, realizados no âmbito da análise de jogo na modalidade de Hóquei em Patins.

| Data | Autor/País | Modalidade |
|------|---|------------------------|
| 1987 | Martins (Portugal) | Hóquei em Patins |
| 1991 | Pereira (Portugal) | Hóquei em Patins |
| 1996 | Almeida (Portugal) | Hóquei em Patins |
| 1997 | Kingman & Dyson (Inglaterra) | Hóquei em Patins |
| 1997 | Carvalho (Portugal) | Hóquei em Patins |
| 1997 | Figueroa (Espanha) | Hóquei em Patins |
| 2000 | Gayo (Espanha) | Hóquei em Patins (PhD) |
| 2000 | Mendo & Arguilaga (Espanha) | Hóquei em Patins |
| 2003 | Ferreira (Portugal) | Hóquei em Patins |
| 2004 | Duque (Portugal) | Hóquei em Patins |
| 2006 | Brázio (Portugal) | Hóquei em Patins (MSc) |
| 2007 | Vaz, Gayo, Valente, Coelho e Silva (Portugal) | Hóquei em Patins |
| 2011 | Vaz (Portugal) | Hóquei em Patins (PhD) |

MSc – Dissertações de Mestrado;

PhD – Dissertações de Doutoramento.

Almeida (1996), analisou o processo ofensivo da Seleção Nacional de Hóquei em Patins no Campeonato do Mundo de 1995, procurando descrever, comparar e caracterizar as jogadas de perigo efetivo. Procurou também verificar eventuais diferenças entre o estilo de jogo praticado pelas várias seleções, procurando identificar particularidades funcionais. Para realizar este estudo, analisou 8 jogos, nos quais participaram as seleções da Alemanha, Andorra, Angola, Argentina, Brasil, Holanda e Portugal. Destes jogos, surgiram 208 ações ofensivas de perigo efetivo, das quais resultaram 80 golos. As conclusões principais foram: a bola é recuperada com maior frequência na zona central; a zona defensiva tem a maior percentagem de recuperações da posse de bola, seguindo-se a ofensiva e finalmente a zona central; para a maioria das

Seleções a principal causa de recuperação da posse de bola são os remates da equipa contrária, enquanto que para Portugal a principal causa são os desarmes e para a Argentina é a falta atacante; Portugal e Argentina utilizam com maior frequência o ataque planeado, o que contrasta com as restantes Seleções, que utilizam preferencialmente o contra-ataque; sendo que o interior da área de penalidade é a zona de finalização preferencialmente utilizada.

Carvalho (1997), estudou o processo defensivo da equipa de Hóquei em Patins do Futebol Clube do Porto bem como dos seus adversários diretos, em quatro jogos do Campeonato Europeu de Clubes. Analisou por parte do Futebol Clube do Porto um total de 384 ações de jogo e 374 por parte dos seus adversários (Barcelona, Igualada, Liceo da Corunha e Novara). As principais conclusões foram: a bola foi recuperada com maior frequência no centro do rinque, na zona defensiva; o remate adversário foi a principal causa de recuperação da posse de bola; e a defesa individual foi o método defensivo utilizado por todas as equipas analisadas.

Mendo e Argilaga (2000), realizaram um estudo que visou sobretudo, um sistema de observação e os resultados mediante o seu uso, relativamente a padrões de conduta do jogador de Hóquei em Patins. Foram analisados diversos jogos, com o objetivo de configurar e definir as distintas categorias que permitem analisar as ações de jogo. O sistema desenvolvido consta de 38 categorias, que se agrupam em torno de 4 categorias: Zona de Remate, Ações técnico-táticas, ações do guarda-redes e incidências. Deste estudo resultaram as seguintes conclusões: o sistema de categorias baseado nos grupos de 4 categorias apresentados demonstrou ser válido; as ações técnico-táticas, são as que implicam padrões de jogo mais extensos.

Ferreira (2003) analisou a posse de bola no escalão Seniores Masculinos, assim como algumas variáveis inerentes, verificando as diferenças entre a equipa vencedora e vencida. Foram observadas 805 ações de jogo, em 4 jogos de equipas que participaram no Campeonato Nacional da 1.^a Divisão nas épocas 2000/2001, 2001/2002 e 2002/2003. As equipas observadas foram o Sport Lisboa e Benfica, o Futebol Clube do Porto, o Oquei Clube de Barcelos, o Clube Desportivo Paço D'Arcos e a União Desportiva Oliveirense. As principais conclusões foram: um jogo de Hóquei em Patins tem, em média, cerca de 201 posses de bola, o que dá cerca de 100 posses de bola para cada equipa. Dessas, 48% terminam em remate e 3% em golo, sendo necessário 18 remates

para marcar um golo; as probabilidades de marcar golo aumentam nas áreas centrais e perto da baliza, aumentando essa dificuldade quando os remates dessas áreas são executados após receção; a zona de maior preponderância no jogo é a zona central da área, ofensiva e defensiva; as zonas centrais da área, ofensiva e defensiva, são as principais zonas de perda, recuperação de bolas e concretização, pelo que as ações defensivas deverão ser realizadas com o objetivo de evitar remates das zonas centrais e mais próximas das balizas; e que as recuperações da posse de bola têm origem maioritariamente, após remate não concretizado.

Duque (2004), procurou observar e analisar variáveis determinantes para o desenrolar do jogo e para o resultado final, tais como, a perda da posse de bola, recuperação da posse de bola, remate, fases do jogo, para além das respetivas áreas. Na realização deste estudo foram observados 4 jogos de Hóquei em Patins, relativos ao Campeonato Europeu de Juvenis, com um total de 520 ações de jogo. Da amostra fazem parte 5 seleções, Portugal, Espanha, Itália, França e Suíça. As principais conclusões foram: o jogo de Hóquei em Patins, no escalão de Juvenis desenrola-se a um ritmo elevado, com uma média de 130 posses de bola por jogo, das quais 61% são jogadas em ataque organizado; destas 130 posses de bola, a maioria é originada por faltas ou por ressaltos defensivos; a maior percentagem de recuperação da posse de bola acontece após remate e/ou após erro do adversário, sobretudo na zona intermédia e defensiva. É na fase de contra-ataque que as equipas executam maior número de remates e onde a eficácia é mais elevada. Os remates surgem em grande maioria na zona central, próxima da baliza, onde a taxa de concretização revelou ser maior; o ataque rápido e o ataque organizado são as fases com maior percentagem de perda da posse de bola.

Brázio (2006), realizou um estudo no âmbito da dimensão do jogo, com o objetivo de descrever e analisar as características do processo ofensivo no jogo de Hóquei em Patins da Seleção de Portugal que participou no Campeonato da Europa no escalão Júnior no ano de 2000. A amostra é composta por 408 sequências ofensivas, nos cinco jogos realizados no Campeonato da Europa, tendo como adversários França, Alemanha, Itália, Espanha e Inglaterra. A recolha dos dados foi obtida através de observação indireta, utilizando para o efeito uma grelha com as variáveis a observar. Do conjunto das variáveis analisadas, destacam-se as seguintes: método de jogo, forma de recuperação da posse de bola, tipo de remate; meios táticos individuais e coletivos; zona de finalização; êxito do remate; tempo do processo ofensivo.

Vaz, et al. (2007) com o objetivo de identificar a estrutura e dinâmica do jogo de hóquei em patins ao nível internacional, tendo a posse de bola como unidade central do sistema de observação, analisou 12 jogos completos de meias-finais e finais do Campeonato da Europa e do Campeonato do Mundo nas categorias de juvenis (Sub-17), juniores (Sub-20) e seniores. Os resultados determinaram um valor médio de 154 posses de bola por jogo (Sub-17 -130 posses por jogo, 4.3 posses de bola por minuto; Sub-20 - 152 posses de bola por jogo, 7.6 posses de bola por minuto; Seniores - 179 posses de bola por jogo nos seniores, 4.5 posses de bola por minuto). Adicionalmente, o estudo identificou o ataque organizado como sendo a principal fase de jogo em todas as categorias, com categoria modal da duração das posses de bola situada nos 10 segundos (74%, 75%, 80%, respetivamente nos Sub-17, Sub-20 e seniores). O estudo permitiu identificar o contra-ataque como sendo a fase de jogo mais produtiva.

Vaz (2011), pretendeu identificar o padrão de jogo da Seleção Nacional durante o Campeonato Europeu Sub-17, através da análise dos sistemas de jogo em associação com um conjunto de indicadores táticos. Tendo concluído que a Seleção Nacional mostrou um equilíbrio do jogo ofensivo entre o ataque direto (47%) e ataque indireto (52%) e também entre a defesa de pressão (49%) e contenção (51%). Por sua vez, as Seleções adversárias apresentaram valores percentuais mais elevados no ataque direto (81%) e no método defensivo de contenção (67%). A Seleção Nacional apresentou valores médios no índice de construção ofensiva de 64% contra os 45% das Seleções adversárias. No que se refere aos índices de finalização, a Seleção Nacional apresentou valores de 12% enquanto para as Seleções adversárias de 8%, sendo o índice global de finalização igual a 14 pontos e 7 pontos, respetivamente, dados que confirmam a superioridade na capacidade ofensiva da Seleção Nacional.

2.4. Tecnologias aplicadas à Análise de jogo.

Roriz (2009), refere que os clubes e equipas técnicas que têm acesso a informações anteriores analisam-nas, não só para os seus jogadores, mas, também, para as equipas adversárias e juntamente com outras medidas e observações, analisam a eficácia do seu modelo de jogo e exploram as fragilidades nos modelos e jogadores adversários.

Ao preparar a observação, deve-se definir claramente, uma série de pormenores, essenciais à consecução da nossa tarefa. Por isso, torna-se importante o estabelecimento de regras e padrões sobre o que se vai observar, quais os critérios de observação, qual a medida de observação, os itens a observar, a observação propriamente dita e finalmente o tratamento dos resultados.

Atualmente reconhece-se que para observar e descrever o movimento humano é imprescindível focalizar a atenção em sequências particulares do movimento, atentando nos aspetos mais significativos da tarefa; relacionando o movimento com o resultado da observação. Segundo estes, é também importante identificar os elementos do movimento que são úteis na instrução do “feedback” de execução, procurando ajudar na avaliação do desenvolvimento de uma tarefa particular (Ferreira, 2005).

Tipicamente a observação depende em grande parte de uma forte componente humana, que realiza tanto as observações, como a compilação da informação recolhida através de diversos meios, entre estes podemos destacar sistemas de análise através de vídeo, sistemas de recolha de informação estatística, codificação de vídeo, sistema de desenho e quadros táticos digitais, entre outros (Gil & Silva, 2012).

A recente profissionalização das práticas desportivas, os meios financeiros disponíveis e a utilização do desporto como aplicação de novas tecnologias, com especial contributo da informática, permitiu uma maior e mais rápida recolha e tratamento da informação, bem como um acesso mais rápido aos dados disponíveis (Ferreira, 2005).

O *Scouting*, modalidade particular da observação-análise, consiste na deteção de características da equipa adversária ou da própria, tem evoluído ao longo dos tempos (Garganta, 1998). De um carácter assistemático e subjetivo do passado, as observações passaram a ser sistemáticas, planeadas e auxiliadas pelo recurso ao computador (Figura 3).

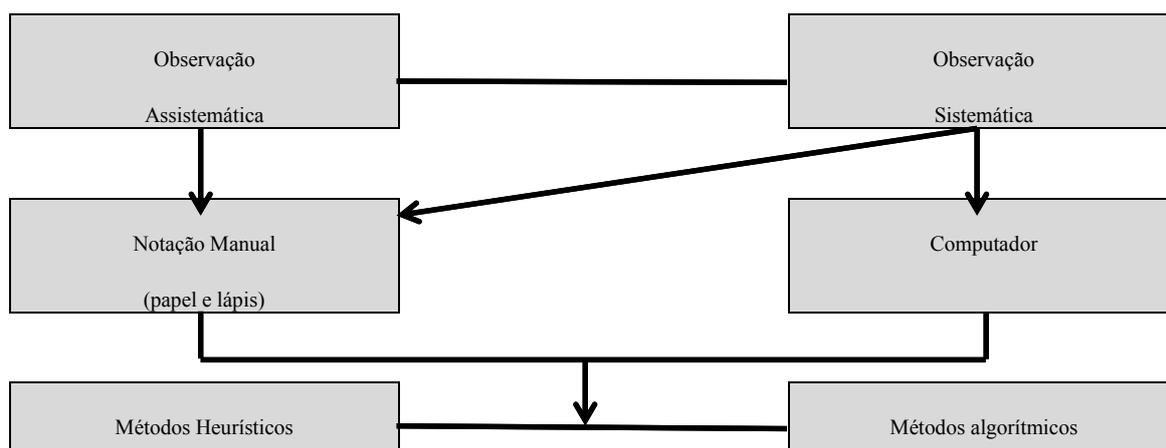


Figura 3. A interdependência dos meios e métodos de observação e análise do jogo (Garganta, 1998).

Santiago (2011) realça que durante muitos anos, profissionais do desporto realizaram anotações manuais dos jogos, para recolher dados estatísticos.

Este problema não é denotado apenas no futebol mas também extensível a diversos desportos como documenta Spencer et al. (2005). Segundo o autor, para documentar as alterações do desempenho dos jogadores de hóquei em campo durante um torneio internacional, era dedicado um grande esforço para extrair e analisar dados como a percentagem de tempo que os jogadores não se movem, correm e andam por jogo.

Roriz (2009), refere que a utilização de meios tecnológicos que permitam a recolha de informações de índole estatística, por si só, não é eficaz. Trata-se de uma ferramenta que poupa muitas vezes a árdua tarefa de elementos das equipas técnicas na recolha manual de todos os dados, alguns praticamente intangíveis, procedendo posteriormente à sua digitalização e por fim à sua análise. Ou seja, não substituem, nem nunca excederão, a capacidade interpretativa e de análise de uma equipa técnica (Roriz, 2009).

No que concerne aos dispositivos móveis, o recurso aos mesmos está ainda a ganhar expressão. O reconhecimento da sua utilidade poderá acontecer a curto prazo uma vez que são cada vez mais os profissionais dos mais diversos desportos a reconhecer as vantagens inegáveis destes equipamentos. Mobilidade, facilidade de

anotação, partilha de informação agilizada, facilidade de transporte dos equipamentos, entre muitas outras vantagens (Gil & Silva, 2012).

3 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INVESTIGAÇÃO

- Problemas e Questões de Investigação
- Variáveis
- Hipóteses

Neste capítulo explica-se o desenvolvimento do projeto de investigação, de modo a clarificar as opções metodológicas que permitiram investigar o problema em estudo. Será apresentado o problema e questões de investigação, descritas as variáveis consideradas e as hipóteses que orientam o estudo. Após a apresentação da natureza do estudo, efetua-se a caracterização da amostra e apresentam-se os instrumentos de recolha de dados. Por fim, dedica-se algum espaço à descrição sumária dos procedimentos seguidos para executar o processo de recolha e análise de dados.

3.1. Problema e Questões de Investigação

Como foi referido anteriormente, com esta investigação pretende-se conhecer e analisar os parâmetros considerados mais relevantes, pelos treinadores de Hóquei em Patins, na análise do desempenho da sua equipa, dos respetivos jogadores, bem como do desempenho dos adversários, coletivamente e individualmente. Desta forma, planeou-se o presente estudo cujo objetivo geral passa por conhecer e as perceções dos treinadores relativas a um conjunto de parâmetros de análise de jogo capazes de no futuro auxiliar a discriminar os atletas e as equipas de Hóquei em Patins. Poderá, ainda, ser possível identificar os mais aptos para executar as estratégias desejadas para a competição.

Como tal pretende-se responder às seguintes questões:

1. Quais os parâmetros considerados mais importantes para a análise do desempenho das equipas antes, durante e após a competição?
2. Quais os parâmetros considerados mais importantes para analisar o desempenho individual dos atletas antes durante e após a competição?
3. Qual o período do jogo identificado como sendo o mais importante de analisar?

3.2. Variáveis

O conjunto de variáveis estudadas na presente investigação integra um primeiro grupo relativo a aspetos sociodemográficos e profissionais, onde se inclui: a idade, sexo, experiência desportiva como atleta (caso tenha praticado a modalidade), como treinador (caso exerça ou tenha exercido a profissão) e habilitações para a função de treinador.

Foi considerado um segundo conjunto de variáveis através das quais se pretende analisar os parâmetros de análise de jogo que os treinadores de Hóquei em Patins consideram mais importantes na análise do desempenho individual e coletivo das suas equipas, dos respetivos jogadores, bem como do desempenho dos adversários, coletivamente e individualmente.

3.3. Hipóteses

As hipóteses mais não são do que proposições provisórias, suposições que devem ser verificadas (Quivy & Campenhoudt, 2008). Baseiam-se habitualmente, em generalizações de uma dada relação entre variáveis (Tuckman, 2005) e nesse sentido é importante que estas sejam especificadas antes da recolha de dados (Ghiglione & Matalon, 2005). Muito embora as hipóteses possam derivar das conclusões e linhas orientadoras de estudos precedentes, o seu processo de formulação tende a expor as representações do investigador sob o objeto de estudo.

- Hipótese 1: a importância dos parâmetros de observação e análise de jogo considerados, são percecionados de modo diferente por treinadores de diferentes grupos etários.

- Hipótese 2: Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo, são diferentes em função dos treinadores terem ou não sido atletas da seleção nacional.

- Hipótese 3: Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo são diferentes em função do nível de formação técnica dos treinadores.

4 - METODOLOGIA

- Natureza do Estudo
- Desenho do Estudo
- Caracterização da Amostra
- Instrumentos de Recolha de dados
- Procedimentos
- Análise de Consistência Interna

4.1. Natureza do Estudo

O estudo pretendeu identificar os parâmetros de análise de jogo considerados mais importantes pelos treinadores de Hóquei em Patins na análise do desempenho das suas equipas bem como das equipas adversárias ao nível coletivo e individual.

Dentro dos seus limites conceptuais e metodológicos, apresenta uma natureza não experimental, quantitativa e descritiva. Trata-se de um estudo de carácter exploratório, em que será descrita a realidade e examinada a relação entre variáveis sem se proceder à manipulação das mesmas.

Recorreu-se à utilização do questionário como instrumento de recolha de dados. Este instrumento de recolha de dados possibilita ao investigador efetuar recolha de informação junto de um número alargado de indivíduos e uniformizar a avaliação. Adicionalmente, a informação obtida é precisa e unipessoal (Bell, 1997).

4.2. Desenho do Estudo

Tendo como objetivo aferir os parâmetros mais importantes para a análise do desempenho das equipas e dos atletas por parte dos Treinadores, foi necessário desenhar um modelo de inquérito que permita encontrar esses parâmetros.

A realização deste estudo compreendeu duas fases:

- Em primeiro lugar foi desenhado um inquérito, onde se questionou, aos treinadores acerca dos parâmetros considerados mais importantes na análise do desempenho dos seus atletas e equipa, em três períodos de jogo distintos (início, intervalo e final do jogo);
- Definida a amostra, procedeu-se à análise de casos omissos utilizando o teste *t* de *student* de modo a determinar se estavam ou não distribuídos de modo aleatório (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 1998). Resumidamente, foram formados dois grupos, um com dados omissos numa variável e outro sem dados omissos nessa mesma variável. Os dois grupos foram então comparados quanto às restantes variáveis. A ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos nas restantes variáveis, significa que os casos omissos obedecem a uma distribuição aleatória.

Este método diminui a variância da distribuição, o que tende a restringir as correlações entre as variáveis, assim como o seu poder estatístico (Tabachnich & Fidel, 1996). Porém, esta técnica permite manter a média da distribuição inalterável, proporcionando informação para todos os casos em análise.

Para as diferentes variáveis em estudo, procedeu-se a uma análise inicial de natureza descritiva, calculando-se frequências, percentagens, médias e desvios padrão. De seguida, recorreu-se à estatística inferencial não-paramétrica (*teste Mann-Whitney U* e o *teste Kruskal-Wallis ANOVA*) com o objetivo de testar as hipóteses formuladas. Posteriormente procedeu-se à comparação múltipla (*post hoc*) dos casos em que se verifica a segmentação da amostra em três subgrupos

No final foi desenhada uma tabela onde estarão representados os parâmetros mais importantes para os treinadores, aquando da análise do desempenho dos atletas e equipas.

4.3. Caraterização da Amostra

A amostra apenas poderá ser composta pelos sujeitos que concordarem participar no estudo e cujos dados serão realmente utilizados na análise (Fritz & Morgan, 2010), sendo que o processo no presente estudo se iniciou com a delimitação da população-alvo, ou seja, os treinadores de Hóquei em Patins.

A investigação “recorre a diferentes procedimentos de recolha dos elementos da população para constituir a amostra” (Sousa, 2005, p.67), classificando-se estes tipos de procedimentos, geralmente, em dois grandes grupos: amostragem probabilística e amostragem não probabilística (Barbetta, 2002; Carmo & Ferreira, 2008; Cohen & Manion, 2002; Fortin, 2003; Henry, 1990; Huck, Beavers, & Esquivel, 2010). No primeiro caso os procedimentos conduzem a *verdadeiras amostras*, assumidas na sua probabilidade de representarem uma população. No segundo caso os procedimentos usados formam mais *grupos* do que verdadeiras amostras (Almeida & Freire, 2007).

As amostras probabilísticas são selecionadas de tal forma que cada um dos elementos da população tenha uma probabilidade real, igual e independente (conhecida e não nula) de ser incluído na amostra (Carmo, & Ferreira, 2008; Fortin, 2003; Glass &

Hopkins, 1996). Amostras não probabilísticas são selecionadas de acordo com um ou mais critérios julgados importantes pelo investigador tendo em conta os objetivos do trabalho de investigação que está a realizar (Carmo & Ferreira, 2008), submetendo-se, portanto, a uma maior crítica em relação à validade dos seus resultados. Apresenta vantagens no que se refere ao tempo despendido na organização da amostra.

Categorizou-se o presente estudo como uma investigação de pequena amplitude, recorrendo-se à seleção não probabilística da amostra (Cohen & Manion, 2002). As amostras probabilísticas, apesar de serem consideradas preferíveis, nem sempre são praticáveis ou viáveis. A amostragem não probabilística é um procedimento de seleção segundo o qual cada elemento da população não tem uma probabilidade igual de ser escolhido para formar a amostra (Fortin, 2003). Recursos limitados, incapacidade para identificar membros de uma população e necessidade de estabelecer a existência de um problema, podem justificar o uso de uma amostra não probabilística (Henry, 1990).

No presente estudo usou-se uma amostra de conveniência (Carmo & Ferreira, 2008; Henry, 1990; Huck, Beavers, & Esquivel, 2010; Sousa, 2005) ou acidental (Cohen & Manion, 2002; Fortin, 2003; Glass & Hopkins, 1996).

Foram aplicados e preenchidos 33 questionários a treinadores de Hóquei em Patins Portugueses a exercerem atividade desportiva em Portugal. Destes foi excluído 1 questionário por não estar preenchido na totalidade. A amostra elegível, foi de 32 sujeitos.

A amostra total apresenta uma amplitude de variação etária de 35 anos (Quadro 1). A média de idades é de 35.9 anos (DP = 7.5).

Tabela 1. Distribuição dos treinadores por grupo etário.

| Grupo Etário | Frequência (n) | Percentagem (%) | Média | Desvio Padrão | Min. | Máx. |
|---------------------|-----------------------|------------------------|--------------|----------------------|-------------|-------------|
| < 31 anos | 10 | 31.3 | | | | |
| 31 a 40 anos | 13 | 40.6 | 35.9 | 7.5 | 22 | 49 |
| 41 a 50 anos | 9 | 28.1 | | | | |
| Total | 32 | 100.0 | | | | |

Tabela 2. Distribuição dos treinadores por ex-praticante e não ex-praticantes de Hóquei em Patins.

| | Frequência (n) | Percentagem (%) |
|----------------------|---------------------------|----------------------------|
| Não Ex-Praticante HP | 3 | 9.4 |
| Ex-Praticante HP | 29 | 90.6 |
| Total | 32 | 100.0 |

Relativamente ao facto de os treinadores inquiridos terem sido ou não ex-praticantes de Hóquei em Patins, verificamos que apenas 3 dos treinadores (9.4%) pertencentes à nossa amostra não praticaram Hóquei em Patins. A maioria dos treinadores inquiridos (90.6%) foi praticante de Hóquei em Patins antes de enveredarem pela profissão de treinador.

Tabela 3. Distribuição dos treinadores por subgrupos de ex-praticantes de Hóquei em Patins que jogaram ou não pela seleção nacional.

| | Frequência (n) | Percentagem (%) |
|----------------------|---------------------------|----------------------------|
| Não Ex-Praticante SN | 15 | 51.7 |
| Ex-Praticante SN | 14 | 48.3 |
| Total | 29 | 100.0 |

Em relação à participação dos ex-praticantes de Hóquei em Patins nas respetivas seleções nacionais, vemos que a distribuição, da nossa amostra, é bastante equilibrada. Dos 29 treinadores ex-praticantes de Hóquei em Patins inquiridos 15 (51.7%) referiram que não tinham representado a respetiva seleção nacional, enquanto que 14 treinadores (48.3%) foram atletas de seleção nacional.

Tabela 4. Número de internacionalizações dos treinadores de Hóquei em Patins enquanto ex-praticantes.

| Internacionalizações | Média | Desvio Padrão | Min. | Max. |
|-----------------------------|--------------|--------------------------|-------------|-------------|
| Total | 56.4 | 48.6 | 8 | 185 |

No que diz respeito às internacionalizações dos ex-praticantes de Hóquei em Patins verificamos uma média de 56.4, sendo que existe uma grande disparidade entre o valor máximo de internacionalizações (185) e o mínimo (8).

Tabela 5. Distribuição dos treinadores por habilitações desportivas (grau de treinador).

| Grau de Treinador | Frequência (n) | Percentagem (%) |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|
| Nível 1 | 10 | 31.3 |
| Nível 2 | 9 | 28.1 |
| Nível 3 | 13* | 40.6 |
| Total | 32 | 100.0 |

* Quatro foram selecionadores nacionais (12.5%) durante um período médio de 4.3 anos.

Na nossa amostra temos uma distribuição equitativa pelos 3 diferentes níveis de treinador. O nível 3 é aquele que apresenta uma maior representatividade, apesar de ligeira (mais 4 treinadores inquiridos) em relação ao nível dois e ao nível 1 (mais 3 treinadores inquiridos). No entanto é importante referir que dos treinadores inquiridos com o nível 3, 4 foram ou eram selecionadores na altura da realização dos inquéritos sendo que representam 12.5% da amostra de treinadores inquiridos com o nível 3 (40.6%).

Tabela 6. Distribuição dos anos de experiência pelos treinadores de diferentes graus de nível técnico.

| Anos de Experiência | Média | Desvio Padrão | Min. | Max. |
|----------------------------|--------------|--------------------------|-------------|-------------|
| Treinadores de Nível 1 | 1.7 | 2.0 | 0 | 5 |
| Treinadores de Nível 2 | 6.8 | 5.2 | 0 | 19 |
| Treinadores de Nível 3 | 12.0 | 7.3 | 2 | 26 |

Através da Tabela 6 podemos analisar os anos de experiência dos treinadores dos diferentes níveis de treinador. No momento da recolha de dados, eram os treinadores de nível 3 que apresentavam uma média de anos de experiência maior (12.0 anos) em relação aos treinadores de nível 1 (1.7 anos) e de nível 2 (6.8 anos).

4.4. Instrumentos de Recolha de Dados

O questionário, enquanto técnica de recolha de dados quantitativos, permite reduzir o nível de constrangimento que os sujeitos possam sentir em abordar determinadas questões, garantindo, desta forma, a credibilidade dos dados recolhidos (Arede, 2008). Os questionários são utilizados pelos investigadores, para transformarem em dados as informações que um sujeito/indivíduo transmite diretamente (Tuckman, 2005).

4.5 - Procedimentos

Ao longo deste capítulo têm sido expostos pressupostos parciais de um conjunto mais lato de procedimentos que agora se resumem.

Para a recolha de dados foi estruturado um questionário submetido à apreciação de dez especialistas.

Para serem classificados como especialistas, estabeleceu-se como requisito mínimo que os indivíduos constituintes do painel de peritos fossem detentores de pelo menos um dos diferentes níveis de treinador (I, II e III) e tivessem experiência como treinador, sendo que quase todos eram detentores de grau académico em ciências do desporto.

Dos dez especialistas dois eram Professores Universitários, sendo que detinham o Grau de Doutor ou de Mestre em Ciências do Desporto, três eram detentores do Grau de Mestre em Ciências do Desporto, quatro detentores da Licenciatura em Ciências do Desporto, e apenas um não demonstrou ser detentor de Grau Académico em Ciências do Desporto, sendo apenas detentor do Primeiro nível de Treinador.

O processo de otimização dos questionário foi realizado em três momentos diferentes:

- 1) Apresentação da primeira versão do questionário aos orientadores desta dissertação, e reformulação face às sugestões apresentadas;
- 2) Apresentação da segunda versão aos especialistas de âmbito académico e reformulação face às sugestões apresentadas;
- 3) Apresentação da terceira versão a dez especialistas (e.g., Seleccionadores Nacionais, Técnicos de 1ª Divisão Nacional) e reformulação face às sugestões apresentadas;

Após ter sido apresentado ao conjunto de especialistas e reformulado nas diferentes questões, o instrumento foi considerado apto para aplicação.

O questionário foi constituído por 187 questões de fácil compreensão e simples preenchimento sendo que 11 eram questões de resposta aberta e 176 eram questões de resposta fechada.

Para uma melhor compreensão de alguns termos usados no questionário por parte dos treinadores participantes, foi criado um glossário explicativo para alguns termos menos comuns.

Durante o processo de construção e análise dos questionários foram retiradas questões de resposta fechada de forma que o preenchimento do mesmo fosse mais rápido. Isto porque se considerou que as questões de resposta fechada seriam, na sua maioria, consideradas como sendo muito importantes por parte da grande maioria dos treinadores questionados. No entanto, pretendeu-se efetivamente conhecer quais os parâmetros não enunciados nos quadros e que os treinadores poderiam colocar nas questões de resposta aberta. As questões inicialmente apresentadas foram ainda reformuladas em aspetos considerados relevantes pelos especialistas.

As questões de resposta fechada foram organizadas numa escala Likert de 5 pontos – 1 Discordo Totalmente (DT); 2 Discordo (D); 3 Não Concordo/Não Discordo (NC/ND); 4 Concordo (C); 5 Concordo Totalmente (CT).

Uma vez clarificado que a participação no estudo era voluntária e que seria outorgado o direito à privacidade, confidencialidade e anonimato dos participantes, foi apresentado, de forma clara, o objetivo do estudo, procedendo-se ao esclarecimento de dúvidas na compreensão do sistema de resposta.

Com efeito, aplicaram-se, presencialmente, de 1 de novembro de 2013 a 31 de janeiro de 2014.

O tratamento de dados foi efetuado com o *software Statistical Program for Social Sciences – SPSS*, versão 19.0 para *Windows* e o *Microsoft Office Excell 2010*.

4.6. Análise de Consistência Interna

Com o objetivo de avaliar as propriedades dos itens, foram calculadas as suas médias, desvios padrão e correlação com a escala (excetuando o próprio item). Foi

realizada a análise da consistência interna através do coeficiente *Alfa* (α) de *Cronbach*⁴ (Cronbach, 1951), que é considerado, por alguns autores, como o método de análise mais adequado para as escalas do tipo Likert (Hill & Hill, 2008).

De um modo geral, um instrumento ou teste é classificado como tendo fiabilidade apropriada quando o α é pelo menos 0.70 (Nunnally, 1978). Contudo, em alguns cenários de investigação das ciências sociais, um α de 0.60 é considerado aceitável desde que os resultados obtidos com esse instrumento sejam interpretados com precaução e tenham em conta o contexto de computação do índice (DeVellis, 2003).

Inquérito aos treinadores acerca dos parâmetros a analisar para o jogo que consideram mais importantes na análise de desempenho das suas equipas.

Este questionário é composto por 2 grupos de questões com 11 perguntas cada, referentes aos parâmetros a analisar para o jogo relativamente à equipa do inquirido bem como os parâmetros a analisar relativamente à equipa adversária, no qual os treinadores deveriam assinalar o seu grau de concordância, numa escala de um (Discordo Totalmente) a cinco (Concordo Totalmente).

Tabela 7. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar para o jogo (da sua equipa).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|---|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 4.1.1.1. Saber o 5 base | 4.44 | 0.76 | 0.11 | 0.86 |
| 4.1.1.2. Últimos resultados | 4.28 | 0.77 | 0.40 | 0.83 |
| 4.1.1.3. Tempo de utilização dos atletas | 4.03 | 0.93 | 0.49 | 0.83 |
| 4.1.1.4. Sistema de Jogo | 4.66 | 0.55 | 0.31 | 0.84 |
| 4.1.1.5. Zona no campo onde se realizam os remates | 4.56 | 0.62 | 0.64 | 0.82 |
| 4.1.1.6. Zona no campo onde se perde mais vezes a bola | 4.41 | 0.67 | 0.63 | 0.82 |
| 4.1.1.7. Zona no campo onde se falha mais passes | 4.28 | 0.63 | 0.59 | 0.82 |
| 4.1.1.8. Zona no campo onde se recupera a bola | 4.34 | 0.79 | 0.60 | 0.82 |
| 4.1.1.9. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 4.25 | 0.76 | 0.72 | 0.81 |
| 4.1.1.10. Zona do campo onde se realizam as assistências | 4.06 | 0.88 | 0.70 | 0.81 |
| 4.1.1.11. Zona do campo onde se concretizam os golos | 4.59 | 0.56 | 0.59 | 0.82 |
| <i>Alpha de Cronbach = 0.89</i> | | | | |

^a Excluindo o próprio item

⁴ Lee J. Cronbach no seu artigo publicado em 1951 discute os problemas associados à estimação da consistência interna de uma escala ou teste e as propostas de outros autores para o seu cálculo. Curiosamente, a designação de “alfa” (inicialmente Alfa de Kuder-Richardson) pretendia apenas refletir a convicção do autor de que esta fórmula é simplesmente a primeira de um conjunto de cálculos necessários para avaliar as propriedades de uma escala para além da fiabilidade (Cronbach & Shavelson, 2004).

A média das respostas é de 4.35, sendo o desvio padrão é de 0.72. Na Tabela 7, podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.89, o que revela uma boa consistência interna sendo as correlações de cada item com o total da escala positivas e estatisticamente significativas.

Tabela 8. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar para o jogo (do adversário).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | <i>Alpha de Cronbach Corrigido</i> |
|---|-------|---------------|------------------------------------|------------------------------------|
| 4.1.2.1. Saber o 5 base | 4.28 | 1.08 | 0.47 | 0.93 |
| 4.1.2.2. Últimos resultados | 4.38 | 0.79 | 0.44 | 0.93 |
| 4.1.2.3. Tempo de utilização dos atletas | 4.00 | 0.95 | 0.54 | 0.92 |
| 4.1.2.4. Sistema de Jogo | 4.75 | 0.51 | 0.62 | 0.92 |
| 4.1.2.5. Zona no campo onde se realizam os remates | 4.44 | 0.76 | 0.86 | 0.91 |
| 4.1.2.6. Zona no campo onde se perde mais vezes a bola | 4.28 | 0.81 | 0.81 | 0.91 |
| 4.1.2.7. Zona no campo onde se falha mais passes | 4.09 | 0.86 | 0.81 | 0.91 |
| 4.1.2.8. Zona no campo onde se recupera a bola | 4.31 | 0.90 | 0.80 | 0.91 |
| 4.1.2.9. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 4.13 | 0.94 | 0.83 | 0.91 |
| 4.1.2.10. Zona do campo onde se realizam as assistências | 4.16 | 0.81 | 0.74 | 0.91 |
| 4.1.2.11. Zona do campo onde se concretizam os golos | 4.53 | 0.72 | 0.86 | 0.91 |
| <i>Alpha de Cronbach</i> = 0.92 | | | | |

^a Excluindo o próprio item

A média das respostas é de 4.30, e o desvio padrão é de 0.83. Reportando-nos ainda a esta tabela (Tabela 8), podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.92, o que revela uma excelente consistência interna e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas, variando entre 0.44 e 0.86.

Inquérito aos treinadores acerca dos parâmetros a analisar no intervalo do jogo que consideram mais importantes na análise de desempenho das suas equipas

Este questionário é composto por 2 grupos de questões com 15 perguntas cada, referentes aos parâmetros a analisar no intervalo do jogo relativamente à equipa do inquirido bem como os parâmetros a analisar relativamente à equipa adversária, no qual os treinadores deveriam assinalar o seu grau de concordância, numa escala de um (Discordo Totalmente) a cinco (Concordo Totalmente).

Tabela 9. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no intervalo do jogo (da sua equipa).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|---|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 5.1.1.1. Remates | 4.44 | 0.72 | 0.41 | 0.90 |
| 5.1.1.2. Destino final dos remates | 4.56 | 0.67 | 0.56 | 0.89 |
| 5.1.1.3. Sistema de Jogo | 4.44 | 0.88 | 0.49 | 0.90 |
| 5.1.1.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 4.50 | 0.67 | 0.64 | 0.89 |
| 5.1.1.5. Zona no campo onde se perde a bola | 4.56 | 0.50 | 0.53 | 0.89 |
| 5.1.1.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 4.38 | 0.61 | 0.43 | 0.90 |
| 5.1.1.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 4.50 | 0.57 | 0.54 | 0.89 |
| 5.1.1.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 4.28 | 0.77 | 0.43 | 0.90 |
| 5.1.1.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 3.91 | 0.96 | 0.72 | 0.89 |
| 5.1.1.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 4.34 | 0.97 | 0.81 | 0.88 |
| 5.1.1.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 4.31 | 0.82 | 0.62 | 0.89 |
| 5.1.1.12. Número de contra-ataques | 4.59 | 0.71 | 0.52 | 0.89 |
| 5.1.1.13. Golos em contra-ataque | 4.47 | 0.84 | 0.70 | 0.89 |
| 5.1.1.14. Número de ataques planeados | 4.16 | 0.57 | 0.48 | 0.89 |
| 5.1.1.15. Golos em ataque planeado | 4.22 | 0.87 | 0.75 | 0.88 |
| <i>Alpha de Cronbach = 0.90</i> | | | | |

^a Excluindo o próprio item

Através da análise da Tabela 9, verifica-se que a média das respostas é de 4.37, sendo o desvio padrão é de 0.74. Reportando-nos ainda a este quadro, podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.90, o que revela uma excelente consistência interna e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas.

Tabela 10. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no intervalo do jogo (do adversário).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|---|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 5.1.2.1. Remates | 4.41 | 0.67 | 0.62 | 0.94 |
| 5.1.2.2. Destino final dos remates | 4.06 | 0.98 | 0.69 | 0.94 |
| 5.1.2.3. Sistema de Jogo | 4.47 | 0.88 | 0.49 | 0.94 |
| 5.1.2.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 4.50 | 0.72 | 0.83 | 0.94 |
| 5.1.2.5. Zona no campo onde se perde a bola | 4.50 | 0.62 | 0.76 | 0.94 |
| 5.1.2.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 4.31 | 0.74 | 0.75 | 0.94 |
| 5.1.2.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 4.34 | 0.75 | 0.82 | 0.94 |
| 5.1.2.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 4.28 | 0.77 | 0.76 | 0.94 |
| 5.1.2.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 4.13 | 0.94 | 0.71 | 0.94 |
| 5.1.2.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 4.41 | 0.95 | 0.66 | 0.94 |
| 5.1.2.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 4.56 | 0.72 | 0.62 | 0.94 |
| 5.1.2.12. Número de contra-ataques | 4.47 | 0.72 | 0.83 | 0.94 |
| 5.1.2.13. Golos em contra-ataque | 4.53 | 0.72 | 0.79 | 0.94 |
| 5.1.2.14. Número de ataques planeados | 4.22 | 0.75 | 0.67 | 0.94 |
| 5.1.2.15. Golos em ataque planeado | 4.38 | 0.71 | 0.65 | 0.94 |
| <i>Alpha de Cronbach = 0.94</i> | | | | |

^a Excluindo o próprio item

Na tabela anterior (Tabela 10) a média das respostas é de 4.37, e o desvio padrão é de 0.77. Reportando-nos ainda a este quadro, podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.94, o que revela uma excelente consistência interna e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas.

Inquérito aos treinadores acerca dos parâmetros a analisar no final do jogo que consideram mais importantes na análise de desempenho das suas equipas.

Este questionário é composto por 2 grupos de questões com 15 perguntas cada, referentes aos parâmetros a analisar no final do jogo relativamente à equipa do inquirido bem como os parâmetros a analisar relativamente à equipa adversária, no qual os treinadores deveriam assinalar o seu grau de concordância, numa escala de um (Discordo Totalmente) a cinco (Concordo Totalmente).

Tabela 11. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no final do jogo (da sua equipa).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|---|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 6.1.1.1. Remates | 4.50 | 0.80 | 0.67 | 0.92 |
| 6.1.1.2. Destino final dos remates | 4.72 | 0.46 | 0.48 | 0.93 |
| 6.1.1.3. Sistema de Jogo | 4.44 | 0.72 | 0.31 | 0.93 |
| 6.1.1.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 4.41 | 0.84 | 0.73 | 0.92 |
| 6.1.1.5. Zona no campo onde se perde a bola | 4.63 | 0.61 | 0.55 | 0.92 |
| 6.1.1.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 4.50 | 0.62 | 0.50 | 0.92 |
| 6.1.1.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 4.34 | 0.94 | 0.81 | 0.92 |
| 6.1.1.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 4.41 | 0.71 | 0.53 | 0.92 |
| 6.1.1.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 4.19 | 0.93 | 0.80 | 0.92 |
| 6.1.1.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 4.47 | 0.95 | 0.88 | 0.91 |
| 6.1.1.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 4.59 | 0.71 | 0.64 | 0.92 |
| 6.1.1.12. Número de contra-ataques | 4.56 | 0.88 | 0.75 | 0.92 |
| 6.1.1.13. Golos em contra-ataque | 4.78 | 0.49 | 0.65 | 0.92 |
| 6.1.1.14. Número de ataques planeados | 4.34 | 0.94 | 0.81 | 0.92 |
| 6.1.1.15. Golos em ataque planeado | 4.69 | 0.47 | 0.81 | 0.92 |
| <i>Alpha de Cronbach = 0.93</i> | | | | |

^a Excluindo o próprio item

A média das respostas é de 4.50, e o desvio padrão é de 0.74. Reportando-nos ainda a esta tabela (Tabela 11), podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach*

obtido é de 0.93, o que revela uma boa consistência interna. As correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas.

Tabela 12. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros a analisar no final do jogo (do adversário).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|---|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 6.1.2.1. Remates | 4.41 | 0.67 | 0.67 | 0.94 |
| 6.1.2.2. Destino final dos remates | 4.25 | 0.95 | 0.76 | 0.93 |
| 6.1.2.3. Sistema de Jogo | 4.00 | 1.08 | 0.36 | 0.95 |
| 6.1.2.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 4.41 | 0.84 | 0.73 | 0.93 |
| 6.1.2.5. Zona no campo onde se perde a bola | 4.00 | 1.02 | 0.78 | 0.93 |
| 6.1.2.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 3.88 | 1.01 | 0.78 | 0.93 |
| 6.1.2.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 4.22 | 0.83 | 0.68 | 0.94 |
| 6.1.2.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 4.06 | 0.91 | 0.73 | 0.93 |
| 6.1.2.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 4.06 | 0.84 | 0.64 | 0.94 |
| 6.1.2.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 4.56 | 0.72 | 0.68 | 0.94 |
| 6.1.2.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 4.34 | 0.94 | 0.74 | 0.93 |
| 6.1.2.12. Número de contra-ataques | 4.50 | 0.62 | 0.67 | 0.94 |
| 6.1.2.13. Golos em contra-ataque | 4.38 | 0.91 | 0.73 | 0.93 |
| 6.1.2.14. Número de ataques planeados | 4.13 | 0.87 | 0.68 | 0.94 |
| 6.1.2.15. Golos em ataque planeado | 4.19 | 1.03 | 0.85 | 0.93 |
| <i>Alpha de Cronbach = 0.94</i> | | | | |

^a Excluindo o próprio item

A média das respostas é de 4.23, e o desvio padrão é de 0.88. Reportando-nos ainda a esta tabela (Tabela 12), podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.94, o que revela uma excelente consistência interna e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas, variando entre 0.36 e 0.85.

Inquérito aos treinadores acerca dos parâmetros individuais que considera importantes saber antes do início do jogo.

Este questionário é composto por 2 grupos de questões com 13 perguntas cada, referentes aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo relativamente à equipa do inquirido bem como os parâmetros individuais a analisar relativamente à equipa adversária, no qual os treinadores deveriam assinalar o seu grau de concordância, numa escala de um (Discordo Totalmente) a cinco (Concordo Totalmente).

Tabela 13. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo (da sua equipa).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|--|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 7.1.1.1. Desempenhos anteriores | 4.56 | 0.72 | 0.59 | 0.93 |
| 7.1.1.2. Número de remates | 3.78 | 0.97 | 0.56 | 0.93 |
| 7.1.1.3. Eficácia dos remates | 4.16 | 0.95 | 0.71 | 0.92 |
| 7.1.1.4. Zona no campo de origem dos remates | 4.13 | 0.79 | 0.76 | 0.92 |
| 7.1.1.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 4.44 | 0.67 | 0.60 | 0.93 |
| 7.1.1.6. Zona no campo onde falha mais passes | 4.31 | 0.78 | 0.77 | 0.92 |
| 7.1.1.7. Zona no campo onde recupera a bola | 4.38 | 0.79 | 0.79 | 0.92 |
| 7.1.1.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 4.25 | 0.72 | 0.62 | 0.93 |
| 7.1.1.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 4.03 | 0.86 | 0.60 | 0.93 |
| 7.1.1.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 4.53 | 0.76 | 0.81 | 0.92 |
| 7.1.1.11. Defesas | 4.13 | 1.01 | 0.69 | 0.92 |
| 7.1.1.12. Defesas de mérito | 4.19 | 1.09 | 0.70 | 0.92 |
| 7.1.1.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 4.47 | 0.80 | 0.74 | 0.92 |
| Alpha de Cronbach = 0.93 | | | | |

^a Excluindo o próprio item

Na tabela anterior (Tabela 13) a média das respostas é de 4.26, e o desvio padrão é de 0.84. Reportando-nos ainda a este quadro, podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.93, o que revela uma excelente consistência interna e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas.

Tabela 14. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo (do adversário).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|--|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 7.1.2.1. Desempenhos anteriores | 4.50 | 0.51 | 0.39 | 0.95 |
| 7.1.2.2. Número de remates | 3.81 | 0.93 | 0.68 | 0.94 |
| 7.1.2.3. Eficácia dos remates | 4.22 | 0.94 | 0.84 | 0.94 |
| 7.1.2.4. Zona no campo de origem dos remates | 4.50 | 0.88 | 0.82 | 0.94 |
| 7.1.2.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 4.25 | 0.84 | 0.70 | 0.94 |
| 7.1.2.6. Zona no campo onde falha mais passes | 4.19 | 0.82 | 0.74 | 0.94 |
| 7.1.2.7. Zona no campo onde recupera a bola | 4.19 | 0.82 | 0.82 | 0.94 |
| 7.1.2.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 4.03 | 0.90 | 0.83 | 0.94 |
| 7.1.2.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 4.13 | 0.87 | 0.86 | 0.94 |
| 7.1.2.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 4.66 | 0.60 | 0.73 | 0.94 |
| 7.1.2.11. Defesas | 4.06 | 1.05 | 0.80 | 0.94 |
| 7.1.2.12. Defesas de mérito | 4.09 | 1.06 | 0.70 | 0.94 |
| 7.1.2.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 4.66 | 0.60 | 0.66 | 0.94 |
| Alpha de Cronbach = 0.95 | | | | |

^a Excluindo o próprio item

Na Tabela 14 a média das respostas é de 4.25, e o desvio padrão é de 0.83. Reportando-nos ainda a este quadro, podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.95, o que revela uma excelente consistência interna. As correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas.

Inquérito aos treinadores acerca dos parâmetros individuais que considera importantes saber ao intervalo do jogo.

Este questionário é composto por 2 grupos de questões com 13 perguntas cada, referentes aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo relativamente à equipa do inquirido bem como os parâmetros individuais a analisar relativamente à equipa adversária, no qual os treinadores deveriam assinalar o seu grau de concordância, numa escala de um (Discordo Totalmente) a cinco (Concordo Totalmente).

Tabela 15. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (da sua equipa).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | <i>Alpha de Cronbach Corrigido</i> |
|--|-------|---------------|------------------------------------|------------------------------------|
| 8.1.1.1. Desempenhos anteriores | 3.56 | 1.22 | 0.18 | 0.96 |
| 8.1.1.2. Número de remates | 4.03 | 1.00 | 0.72 | 0.94 |
| 8.1.1.3. Eficácia dos remates | 4.50 | 0.67 | 0.59 | 0.95 |
| 8.1.1.4. Zona no campo de origem dos remates | 4.25 | 0.80 | 0.79 | 0.94 |
| 8.1.1.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 4.28 | 0.96 | 0.86 | 0.94 |
| 8.1.1.6. Zona no campo onde falha mais passes | 4.34 | 0.90 | 0.79 | 0.94 |
| 8.1.1.7. Zona no campo onde recupera a bola | 4.25 | 0.98 | 0.86 | 0.94 |
| 8.1.1.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 4.09 | 1.00 | 0.79 | 0.94 |
| 8.1.1.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 4.03 | 1.00 | 0.89 | 0.94 |
| 8.1.1.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 4.34 | 1.04 | 0.84 | 0.94 |
| 8.1.1.11. Defesas | 4.00 | 1.08 | 0.93 | 0.94 |
| 8.1.1.12. Defesas de mérito | 4.09 | 1.09 | 0.92 | 0.94 |
| 8.1.1.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 4.38 | 0.87 | 0.67 | 0.95 |
| <i>Alpha de Cronbach = 0.95</i> | | | | |

^a Excluindo o próprio item

A média das respostas é de 4.16, e o desvio padrão é de 0.97. Reportando-nos ainda a esta tabela (Tabela 15), podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.95, o que revela uma boa consistência interna e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas, exceto a correlação do item 8.1.1.1. com o total da escala ($r = 0.18$) que se aproxima de zero. Será mantido no presente estudo apesar do baixo valor de correlação, dado que o seu

conteúdo é importante e o valor de *Alpha de Cronbach* obtido já é aceitável, mesmo com a inclusão do item 8.1.1.1.. A sua eliminação não altera em grande medida o valor de *Alpha de Cronbach*.

Tabela 16. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (do adversário).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | <i>Alpha de Cronbach Corrigido</i> |
|--|-------|---------------|------------------------------------|------------------------------------|
| 8.1.2.1. Desempenhos anteriores | 3.44 | 1.16 | 0.31 | 0.96 |
| 8.1.2.2. Número de remates | 4.03 | 0.93 | 0.66 | 0.95 |
| 8.1.2.3. Eficácia dos remates | 4.28 | 1.02 | 0.69 | 0.95 |
| 8.1.2.4. Zona no campo de origem dos remates | 4.22 | 0.94 | 0.83 | 0.95 |
| 8.1.2.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 4.03 | 1.12 | 0.93 | 0.95 |
| 8.1.2.6. Zona no campo onde falha mais passes | 4.00 | 1.14 | 0.94 | 0.95 |
| 8.1.2.7. Zona no campo onde recupera a bola | 4.03 | 1.12 | 0.91 | 0.95 |
| 8.1.2.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 3.91 | 1.09 | 0.85 | 0.95 |
| 8.1.2.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 4.03 | 0.97 | 0.73 | 0.95 |
| 8.1.2.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 4.28 | 0.99 | 0.76 | 0.95 |
| 8.1.2.11. Defesas | 3.84 | 1.14 | 0.87 | 0.95 |
| 8.1.2.12. Defesas de mérito | 3.88 | 1.16 | 0.89 | 0.95 |
| 8.1.8.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 4.47 | 0.72 | 0.71 | 0.95 |
| <i>Alpha de Cronbach</i> = 0.96 | | | | |

^a Excluindo o próprio item

A média das respostas é de 4.31, e o desvio padrão é de 1.04. Reportando-nos ainda a esta tabela (Tabela 16), podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.9, o que revela uma excelente consistência interna e as correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas, variando entre 0.31 e 0.94.

Inquérito aos treinadores acerca dos parâmetros individuais que considera importantes conhecer no final do jogo.

Este questionário é composto por 2 grupos de questões com 13 perguntas cada, referentes aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo relativamente à equipa do inquirido bem como os parâmetros individuais a analisar relativamente à equipa adversária, no qual os treinadores deveriam assinalar o seu grau de concordância, numa escala de um (Discordo Totalmente) a cinco (Concordo Totalmente).

Tabela 17. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (da sua equipa).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|--|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 9.1.1.1. Desempenhos anteriores | 3.66 | 1.45 | 0.07 | 0.96 |
| 9.1.1.2. Número de remates | 4.41 | 0.71 | 0.70 | 0.92 |
| 9.1.1.3. Eficácia dos remates | 4.63 | 0.55 | 0.77 | 0.92 |
| 9.1.1.4. Zona no campo de origem dos remates | 4.44 | 0.67 | 0.90 | 0.91 |
| 9.1.1.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 4.47 | 0.67 | 0.82 | 0.91 |
| 9.1.1.6. Zona no campo onde falha mais passes | 4.44 | 0.67 | 0.84 | 0.91 |
| 9.1.1.7. Zona no campo onde recupera a bola | 4.38 | 0.75 | 0.92 | 0.91 |
| 9.1.1.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 4.44 | 0.72 | 0.81 | 0.91 |
| 9.1.1.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 4.38 | 0.79 | 0.91 | 0.91 |
| 9.1.1.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 4.59 | 0.67 | 0.82 | 0.91 |
| 9.1.1.11. Defesas | 4.44 | 0.67 | 0.84 | 0.91 |
| 9.1.1.12. Defesas de mérito | 4.41 | 0.84 | 0.66 | 0.92 |
| 9.1.1.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 4.66 | 0.70 | 0.67 | 0.92 |
| Alpha de Cronbach = 0.93 | | | | |

^a Excluindo o próprio item

A média das respostas é de 4.41, e o desvio padrão é de 0.76. Reportando-nos ainda a esta tabela (Tabela 17), podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.93, o que revela uma boa consistência interna. As correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas, exceto a correlação do item 9.1.1.1. com o total da escala ($r = 0.07$) que se aproxima de zero. Será mantido no presente estudo apesar do baixo valor de correlação, dado que o seu conteúdo é importante e o valor de *Alpha de Cronbach* obtido já é aceitável, mesmo com a inclusão do item 9.1.1.1.. A sua eliminação não altera em grande medida o valor de *Alpha de Cronbach*.

Tabela 18. Consistência interna da escala relativa aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo (do adversário).

| Itens | Média | Desvio Padrão | Correlação Item-Total ^a | Alpha de Cronbach Corrigido |
|--|-------|---------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 9.1.2.1. Desempenhos anteriores | 3.16 | 1.44 | 0.31 | 0.97 |
| 9.1.2.2. Número de remates | 4.22 | 0.71 | 0.71 | 0.95 |
| 9.1.2.3. Eficácia dos remates | 4.31 | 0.78 | 0.79 | 0.95 |
| 9.1.2.4. Zona no campo de origem dos remates | 4.22 | 0.79 | 0.89 | 0.95 |
| 9.1.2.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 3.97 | 1.06 | 0.93 | 0.95 |
| 9.1.2.6. Zona no campo onde falha mais passes | 3.91 | 1.09 | 0.94 | 0.95 |
| 9.1.2.7. Zona no campo onde recupera a bola | 4.13 | 0.83 | 0.75 | 0.95 |
| 9.1.2.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 3.91 | 1.17 | 0.86 | 0.95 |
| 9.1.2.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 3.97 | 0.97 | 0.87 | 0.95 |
| 9.1.2.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 4.38 | 0.83 | 0.76 | 0.95 |
| 9.1.2.11. Defesas | 4.09 | 0.93 | 0.90 | 0.95 |
| 9.1.2.12. Defesas de mérito | 4.03 | 0.97 | 0.85 | 0.95 |
| 9.1.2.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 4.34 | 0.97 | 0.85 | 0.95 |
| Alpha de Cronbach = 0.96 | | | | |

^a Excluindo o próprio item

Na tabela anterior (

Tabela 18) a média das respostas é de 4.05, e o desvio padrão é de 0.96. Reportando-nos ainda a este quadro, podemos verificar que o valor de *Alpha de Cronbach* obtido é de 0.96, o que revela uma excelente consistência interna. As correlações de cada item com o total da escala são positivas e estatisticamente significativas.

Concluída esta análise, confirmámos que todas as escalas de medida apresentaram uma boa consistência interna. Esta consistência interna permite-nos utilizar com confiança os questionários no âmbito do nosso estudo.

5 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

- Estatística Descritiva
- Estatística Inferencial

Definida a amostra, procedeu-se à análise de casos omissos utilizando o teste *t* de *student* de modo a determinar se estavam ou não distribuídos de modo aleatório (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 1998). Resumidamente, foram formados dois grupos, um com dados omissos numa variável e outro sem dados omissos nessa mesma variável. Os dois grupos foram então comparados quanto às restantes variáveis. A ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos nas restantes variáveis, significa que os casos omissos obedecem a uma distribuição aleatória.

Uma vez que a percentagem de casos omissos no presente estudo foi inferior a 5%, não foi possível proceder à análise. Assume-se, assim, que se trata de uma distribuição aleatória. Tratando-se apenas de variáveis métricas, os casos omissos foram substituídos pelo valor médio, com base nos valores válidos para essas mesmas variáveis (Hair et al., 1998). Este método diminui a variância da distribuição, o que tende a restringir as correlações entre as variáveis, assim como o seu poder estatístico (Tabachnick & Fidel, 1996). Porém, esta técnica permite manter a média da distribuição inalterável, proporcionando informação para todos os casos em análise.

Para o estudo dos casos extremos (*outliers*), ou seja, das respostas que exibem características marcadamente distintas das restantes, foi efetuada a análise das tabelas de *outliers*, do diagrama da cauda das folhas (*steam and leaf diagram*) e caixa de bigodes. Foram considerados valores extremos, aqueles que se desviam da média mais do que três desvio-padrão (Hair et al., 1998). Foi detetado um número reduzido de *outliers*, mas que não surgem de forma simultânea em mais do que uma variável. Adicionalmente verificou-se que a eliminação dos mesmos não produzia alterações à normalidade da distribuição das variáveis, pelo que foram mantidos para análises subsequentes.

A análise da normalidade na distribuição dos valores das variáveis em estudo foi efetuada mediante os respetivos histogramas, caixa de bigodes (*box and whisker plot*) e dos gráficos de probabilidades normais (*normal Q-Q plots e detrended normal Q-Q plots*). Os histogramas mostraram uma distribuição simétrica dos resultados, os *Q-Q plots* revelam que os valores observados tendem a coincidir, quase na totalidade, com a linha da reta representativa de uma distribuição normal e os *detrended Q-Q plots*, demonstram que os valores não tendem a afastar-se de zero, o que são indicadores cumulativos de que as variáveis seguem uma distribuição normal (Hair et al., 1998).

Para as diferentes variáveis em estudo, procedeu-se a uma análise inicial de natureza descritiva, tendo sido calculadas frequências, percentagens, médias e desvios padrão. De seguida, recorreu-se à estatística inferencial não-paramétrica (*teste Mann-Whitney U* e o *teste Kruskal-Wallis ANOVA*) com o objetivo de testar as hipóteses formuladas. Os critérios que precederam à escolha das técnicas estatísticas não-paramétricas em detrimento das paramétricas (*e.g.*, ANOVA 1-way) foram os sugeridos por Newton e Rudestam (1999)⁵:

Posteriormente procedeu-se à comparação múltipla (*post hoc*) dos casos em que se verifica a segmentação da amostra em três subgrupos.

5.1. Estatística Descritiva

5.1.1. Parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes à sua equipa.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes à sua equipa, recorreremos a um questionário constituído por 11 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 19.

⁵ A este propósito, os critérios definidos Newton e Rudestam (1999) para a recolha das técnicas estatísticas não-paramétricas são: “quando o tamanho da amostra é reduzido e/ou estamos perante grupos de dimensão desigual, será apropriado a utilização de técnicas não-paramétricas. Devem ser utilizados os métodos paramétricos, se o tamanho dos subgrupos da amostra for razoável (cerca de 60 ou mais por subgrupo) e se o número de sujeitos por subgrupo for aproximadamente o mesmo (respeitando um rácio inferior a 2:1). Em caso de dúvida utilizar, na medida do possível, os dois métodos e se os resultados forem similares reportar a informação resultante da análise paramétrica, que geralmente é mais robusta” (p.184).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 19. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes à sua equipa.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|---|-------------------------|---|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | N | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| | 4.1.1.1. Saber o 5 base | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 8 | 25.0 | 19 | 59.4 | 0 |
| 4.1.1.2. Últimos resultados | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 18.8 | 11 | 34.4 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 4.1.1.3. Tempo de utilização dos atletas | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 7 | 21.9 | 11 | 34.4 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 4.1.1.4. Sistema de Jogo | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 9 | 28.1 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |
| 4.1.1.5. Zona no campo onde se realizam os remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 10 | 31.3 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |
| 4.1.1.6. Zona no campo onde se perde mais vezes a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 13 | 40.6 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |
| 4.1.1.7. Zona no campo onde se falha mais passes | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 17 | 53.1 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 4.1.1.8. Zona no campo onde se recupera a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 18.8 | 9 | 28.1 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 4.1.1.9. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 15 | 46.9 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 4.1.1.10. Zona do campo onde se realizam as assistências | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 11 | 34.4 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 4.1.1.11. Zona do campo onde se concretizam os golos | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 11 | 34.4 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |

- A maioria dos inquiridos (59.4%), considera concordar totalmente com a importância de conhecer o 5 base da sua equipa, antes de se dar início ao jogo.
- Verifica-se que 46.9% dos treinadores concordam totalmente com a importância de se saber os últimos resultados da sua equipa, enquanto 34.4% dos treinadores apenas concorda com esta afirmação.
- A importância atribuída ao tempo de utilização dos atletas divide-se entre concordo (34.4%) e concordo totalmente (37.5%), sendo que 21.9% dos treinadores não concordaram nem discordaram com esta afirmação e apenas 6.3% dos treinadores não consideraram importante conhecer este parâmetro da sua equipa antes de se dar início ao jogo.
- Relativamente à importância de se conhecer o sistema de jogo da sua equipa, a grande maioria dos treinadores inquiridos concordou totalmente (68.8%).
- A maioria dos inquiridos concordou totalmente com a importância de se conhecer a zona do campo onde a sua equipa realiza os remates (62.5%).
- O reconhecimento da importância de se conhecer a zona no campo onde se perde mais vezes a bola foi tida em conta por 90.6% dos treinadores inquiridos, sendo que estes se dividiram entre concordo (40.6%) e concordo totalmente (50%).
- Dos participantes 53.1% concordaram com a importância de se conhecer o parâmetro zona no campo onde se falha mais passes, e 37.5% concordou totalmente.
- Conhecer a zona no campo onde se recupera a bola por parte da sua equipa, foi considerado importante por 53.1% dos inquiridos, que concordaram totalmente com a importância deste parâmetro, enquanto que 28.1% apenas concordaram e 18.8% nem concordaram nem discordaram.
- No que se refere ao parâmetro zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas, não foi considerado importante (discordo) por 3.1% da amostra e 9.4% não mostraram ter uma opinião definida (não concordo/não discordo) em relação a este parâmetro de análise de jogo. Por outro lado, 87.5% dos inquiridos considerou importante saber as zonas do campo onde sofre/comete faltas, sendo que, 46.9% concordou e 40.6% concordou totalmente com a importância deste parâmetro.

- As opiniões dos treinadores são díspares relativamente à necessidade de se conhecer as zonas do campo onde se realizam as assistências, dividindo-se pelas opções de concordo totalmente 37.5%, concordo 34.4% e não concordo/não discordo 25%, existindo inclusivamente treinadores que não consideraram importante analisar este parâmetro para o jogo (discordo 3.1%).
- Uma grande parte dos treinadores inquiridos considera importante conhecer a zona do campo onde se concretizam os golos, quando está a analisar a sua equipa antes de iniciar um jogo. (62.5% dos inquiridos concordaram totalmente com a importância deste parâmetro).

As opiniões dos treinadores relativamente aos parâmetros a analisar para o jogo em relação à sua equipa, de uma forma geral, foram positivas, sendo que a grande maioria concordou ou concordou totalmente com a importância destes parâmetros.

Apenas os parâmetros tempo de utilização dos atletas, zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas e zona do campo onde se realizam as assistências, não foram consensuais, sendo que houve quem não considerasse estes parâmetros importantes para analisar as suas equipas antes de iniciar um jogo. Em relação ao parâmetro zona do campo onde se realizam as assistências, muitos treinadores afirmaram não ter opinião formada. Houve também quem afirmasse não ter opinião formada em relação ao parâmetro tempo de utilização dos atletas.

5.1.2. Parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes ao adversário.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes ao adversário, recorreremos a um questionário constituído por 11 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 20.

Tabela 20. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes ao adversário.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|---|---------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| 4.1.2.1. Saber o 5 base | 2 | 6.3 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 9 | 28.1 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 4.1.2.2. Últimos resultados | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 11 | 34.4 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 4.1.2.3. Tempo de utilização dos atletas | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 8 | 25. | 10 | 31.3 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 4.1.2.4. Sistema de Jogo | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 6 | 18.8 | 25 | 78.1 | 0 | 0 |
| 4.1.2.5. Zona no campo onde se realizam os remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 11 | 34.4 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 4.1.2.6. Zona no campo onde se perde mais vezes a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 12 | 37.5 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 4.1.2.7. Zona no campo onde se falha mais passes | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 7 | 21.9 | 12 | 37.5 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 4.1.2.8. Zona no campo onde se recupera a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 6 | 18.8 | 7 | 21.9 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 4.1.2.9. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 6 | 18.8 | 10 | 31.3 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 4.1.2.10. Zona do campo onde se realizam as assistências | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 14 | 43.8 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 4.1.2.11. Zona do campo onde se concretizam os golos | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 10 | 31.3 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |

- Os treinadores de Hóquei em Patins concordam totalmente com a importância de conhecer o 5 base do adversário antes de iniciar o jogo (56.3%), mas mesmo assim 6.3% dos treinadores não considera esse parâmetro importante para análise da equipa contrária.
- Os últimos resultados do adversário é um parâmetro considerado importante pelos treinadores antes de iniciar um confronto (concordo totalmente - 53.1% e concordo – 34.4%), no entanto verificou-se a existência de um treinador (3.1%) que discordou com a importância deste parâmetro de análise de jogo.
- Houve uma distribuição equitativa no que se refere à análise do parâmetro tempo de utilização dos atletas adversários, sendo que 37.5% concordou totalmente com a importância deste parâmetro, 31.3% apenas concordou e 25% não concordou/não discordou.
- O parâmetro de análise sistema de jogo adversário, foi aquele que mostrou maior unanimidade entre os treinadores inquiridos. 78.1% concordou totalmente com a importância deste parâmetro quando está a preparar a sua equipa para jogar.
- A zona no campo onde a equipa adversária realiza os remates foi um parâmetro considerado importante por parte dos treinadores. 90.7% dos inquiridos considerou este parâmetro como importante (56.3% concordou totalmente com esta afirmação enquanto que 34.4% apenas concordou).
- Relativamente à zona do campo onde o adversário perde mais vezes a bola foi considerada importante por 46.9% (concordo totalmente) e 37.5% (concordo) considerou importante mas não preponderante aquando da sua análise em relação à equipa que vai defrontar.
- Houve uma distribuição equitativa na escala de valor concordo totalmente e concordo (37.5%) relativamente ao parâmetro de jogo zona no campo onde se falha mais passes por parte da equipa adversária, sendo que 21.9% não demonstrou opinião formada em relação a este parâmetro.
- A maioria dos treinadores inquiridos achou muito importante conhecer as zonas no campo onde os adversários recuperam a bola (concordo totalmente - 56.3%).
- Os treinadores concordam totalmente com a importância de conhecer onde os adversários cometem e sofrem faltas (43.8%), sendo que 31.3% apenas concorda com a importância deste parâmetro.

- A zona do campo onde os adversários realizam as assistências teve a concordância quanto à sua importância por parte de 43.8% dos treinadores, enquanto que 37.5% concordaram totalmente.
- A grande maioria dos participantes neste inquérito concordou totalmente com a necessidade de se conhecer a zona do campo onde se concretizam os golos por parte das equipas que vão defrontar (62.5%).

Os treinadores consideram importantes os parâmetros apresentados no questionário, para a análise dos adversários que se vai defrontar. A maioria dos inquiridos concordou ou concordou totalmente com os parâmetros apresentados, sendo que o parâmetro de jogo sistema de jogo adversário, foi aquele que apresentou maior unanimidade (78.1%), imediatamente seguido pela zona do campo onde concretizam os golos (62.5%).

5.1.3. Parâmetros coletivos a analisar ao intervalo, referentes à sua equipa.

Para analisar a percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa, recorreremos a um questionário constituído por 15 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas no Tabela 21.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 21. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|---|---------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| | 5.1.1.1. Remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 13 | 40.6 | 17 | 53.1 | 0 |
| 5.1.1.2. Destino final dos remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 11 | 34.4 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |
| 5.1.1.3. Sistema de Jogo | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 10 | 31.3 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 5.1.1.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 10 | 31.3 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 5.1.1.5. Zona no campo onde se perde a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14 | 43.8 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 5.1.1.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 16 | 50.0 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 5.1.1.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 14 | 43.8 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 5.1.1.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 14 | 43.8 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 5.1.1.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 7 | 21.9 | 14 | 43.8 | 9 | 28.1 | 0 | 0 |
| 5.1.1.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 10 | 31.3 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 5.1.1.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 16 | 50.0 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 5.1.1.12. Número de contra-ataques | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |
| 5.1.1.13. Golos em contra-ataque | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 11 | 34.4 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 5.1.1.14. Número de ataques planeados | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 21 | 65.6 | 8 | 25.0 | 0 | 0 |
| 5.1.1.15. Golos em ataque planeado | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 15 | 46.9 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |

- Os remates realizados pela equipa dos treinadores inquiridos foi um parâmetro considerado importante pela grande maioria, 53.1% concordou totalmente e 40.6% dos treinadores concordou com a necessidade de analisar este parâmetro no intervalo do jogo.
- O destino final dos remates das equipas dos treinadores inquiridos foi considerado de extrema importância aquando da análise feita no intervalo do jogo, 62.5% concordou totalmente com este parâmetro.
- Parâmetros como sistema de jogo e zona no campo onde a sua equipa realiza os remates, foram considerados muito importantes por grande maioria dos inquiridos 59.4%.
- Todos os treinadores pertencentes revelam gostar de saber em que zonas do campo as suas equipas perdem a bola, 56.3% concordou totalmente e 43.8% apenas referiu concordar com a importância deste parâmetro.
- 50% dos inquiridos demonstrou apenas concordar com a importância de saberem a zona no campo onde falham passes.
- A recuperação de bola e as respetivas zonas onde se realizam, foram consideradas importante pela maioria dos treinadores, sendo que 53.1% concordou totalmente com a importância deste parâmetro e 43,8% apenas considerou concordar.
- No que se refere à zona onde as suas equipas fazem ou sofrem faltas a distribuição das respostas foi igual tanto em relação aqueles treinadores que concordaram totalmente com a afirmação como entre aqueles que apenas concordaram (43.8%).
- A zona no campo onde as equipas dos treinadores inquiridos realizam assistências não teve, na sua maioria, uma concordância total (28.1%). A grande maioria dos treinadores apenas concorda com a importância deste parâmetro (43.8%), sendo que 21.9% não tem opinião formada em relação à importância que este parâmetro poderá ter aquando da análise de jogo feito à sua equipa no intervalo da partida.
- A maioria dos treinadores concordou totalmente com a importância de conhecer a zona do campo onde a sua equipa concretizou os golos (56.3%), no entanto já não é atribuída tanta importância à zona da baliza por onde sofrem golos, 50% demonstrou concordar com a importância deste parâmetro.

- O número de contra-ataques e os golos em contra-ataque foram considerados de muita importância pela grande maioria dos treinadores, aquando da análise da sua equipa ao intervalo do jogo, 68.8% e 59.4% respetivamente.
- Em termos de número de ataques planeados e respetivos golos, 65.6% dos treinadores concordou com a importância de conhecer o número de ataque planeados que a sua equipa realizou na primeira parte do jogo, sendo que apenas 25% classificou este parâmetro como sendo muito importante (concordo totalmente), já quanto aos golos conseguidos as opiniões dividiram-se entre concordo com 46.9% e concordo totalmente com 40.6% das respostas.

No que respeita aos parâmetros a analisar no intervalo de um jogo, os treinadores, na sua grande maioria, valorizaram o número de contra-ataques que a sua equipa realizou na primeira parte da partida, bem como o número de golos conseguidos em contra-ataque. Parâmetros considerados muito importantes para analisar foram o destino final dos remates, o sistema de jogo bem como a zona no campo onde a sua equipa realiza os remates. Por outro lado, foi dada menos importância a parâmetros como a zona do campo onde a sua equipa realiza assistências bem como ao número de ataques planeados.

5.1.4. Parâmetros coletivos a analisar ao intervalo, referentes ao adversário.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes ao adversário, recorreremos a um questionário constituído por 15 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 22.

Tabela 22. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar ao intervalo do jogo, referentes ao adversário.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|---|---------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| 5.1.2.1. Remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 13 | 40.6 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |
| 5.1.2.2. Destino final dos remates | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 13 | 40.6 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 5.1.2.3. Sistema de Jogo | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 9 | 28.1 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |
| 5.1.2.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 11 | 34.4 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 5.1.2.5. Zona no campo onde se perde a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 12 | 37.5 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 5.1.2.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 12 | 37.5 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 5.1.2.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 14 | 43.8 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 5.1.2.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 14 | 43.8 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 5.1.2.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 15 | 46.9 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 5.1.2.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 7 | 21.9 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |
| 5.1.2.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 6 | 18.8 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |
| 5.1.2.12. Número de contra-ataques | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 12 | 37.5 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 5.1.2.13. Golos em contra-ataque | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 10 | 31.3 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |
| 5.1.2.14. Número de ataques planeados | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 18.8 | 13 | 40.6 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 5.1.2.15. Golos em ataque planeado | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 12 | 37.5 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |

- No intervalo dos jogos, e quando tentam analisar o desempenho coletivo dos adversários, 50% dos inquiridos considera muito importante analisar os remates efetuados.
- No que se refere ao destino final dos remates, os treinadores concordam (40.6%) com a importância da análise deste parâmetro, enquanto 37.5% concorda totalmente com esta importância.
- A maioria dos treinadores (62.5%) concorda totalmente com a importância de análise do sistema de jogo utilizado pela equipa adversária.
- A zona do campo onde os adversários realizam remates foi considerada muito importante pela maioria dos treinadores. 59.4% dos inquiridos concordaram totalmente com a importância deste parâmetro.
- Mais de metade dos treinadores inquiridos concorda totalmente com a análise da zona do campo onde o adversário perde a bola (56.3%).
- 46.9% dos treinadores concordaram totalmente com a importância de saber as zonas do campo onde a equipa contrária falha mais passes bem como a zona onde recupera a bola. No entanto, no que se refere ao parâmetro zona no campo onde os adversários falham mais passes, 15,6% dos treinadores demonstraram não ter opinião formada.
- Os treinadores consideraram importante a análise da zona do campo onde os adversários cometem e sofrem faltas (87.6%) sendo que se dividiram equitativamente entre as opções concordo (43.8%) e concordo totalmente (43.8%).
- Relativamente à necessidade de se conhecer a zona do campo onde os adversários realizam as assistências para golo, 46.9% dos inquiridos demonstrou concordar, no entanto o valor daqueles que concordam totalmente é ligeiramente inferior (37.5%).
- A maioria dos treinadores refere que se preocupa com os parâmetros “zona do campo onde os adversários concretizam os golos” e “zona da baliza onde o guarda-redes contrário sofre os golos”. 62,5% concordaram totalmente com a importância de analisar a zona do campo onde se concretizam os golos, enquanto que 68.8% concorda totalmente com a necessidade de perceber qual a zona da baliza do guarda-redes adversário é mais vulnerável.

- “Golos que a equipa contrária faz em contra-ataque” demonstrou ser um parâmetro considerado como muito importante pela grande maioria dos treinadores, 62.5% concorda totalmente com este parâmetro de análise. Ligeiramente inferior foi a importância dada pelos treinadores ao conhecimento do número de contra-ataques que os adversários realizaram até ao final da primeira parte (56.3% dos treinadores concorda totalmente).
- O número de ataques planeados é considerado como sendo um parâmetro importante por 81.2% dos inquiridos sendo que 40.6% concorda e 40.6% concorda totalmente.
- “Golos em ataque planeado” é um parâmetro considerado como importante visto que 50% concorda totalmente com o parâmetro e 37.5% concorda com a necessidade de perceber quantos golos a equipa adversária foi capaz de concretizar em situação de ataque planeado.

No intervalo de um jogo, e aquando da análise do desempenho coletivo da equipa adversária, os treinadores dão particular importância a parâmetros como sistema de jogo, zona do campo onde se concretizam os golos, zona da baliza onde se sofrem os golos e os golos em contra-ataque.

Por outro lado, parâmetros como o destino final dos remates e a zona do campo onde se realizam as assistências, não foram muito valorizados pelos treinadores inquiridos. Foram considerados importantes, não apresentando, contudo, características de extrema importância.

5.1.5. Parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa, recorreremos a um questionário constituído por 15 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 23.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 23. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|---|---------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| | 6.1.1.1. Remates | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 37.5 | 19 | 59.4 | 0 |
| 6.1.1.2. Destino final dos remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 28.1 | 23 | 71.9 | 0 | 0 |
| 6.1.1.3. Sistema de Jogo | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 10 | 31.3 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 6.1.1.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 13 | 40.6 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 6.1.1.5. Zona no campo onde se perde a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 8 | 25.0 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |
| 6.1.1.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 12 | 37.5 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 6.1.1.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 9 | 28.1 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 6.1.1.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 11 | 34.4 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 6.1.1.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 12 | 37.5 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 6.1.1.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 21 | 65.6 | 0 | 0 |
| 6.1.1.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |
| 6.1.1.12. Número de contra-ataques | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 6 | 18.8 | 23 | 71.9 | 0 | 0 |
| 6.1.1.13. Golos em contra-ataque | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 26 | 81.3 | 0 | 0 |
| 6.1.1.14. Número de ataques planeados | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 12 | 37.5 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 6.1.1.15. Golos em ataque planeado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 31.3 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |

- Os remates realizados pela equipa dos treinadores inquiridos foi considerado importante pela grande maioria dos inquiridos, sendo que 59.4% concorda totalmente e 37.5% dos treinadores concordam com a necessidade de analisar este parâmetro no final do jogo.
- A análise do destino final dos remates foi considerada como sendo muito importante de analisar por 71.9% da amostra.
- No que se refere ao sistema de jogo adotado pela equipa, verificamos uma elevada percentagem de treinadores que concordou totalmente com a sua análise (56.3%) enquanto que aqueles que apenas concordam com este parâmetro atingiu os 31.3%.
- A importância da análise da zona do campo onde se realizam os remates foi considerada, sendo que, 53.1% referiu concordar totalmente com a importância deste parâmetro.
- 68.8% dos treinadores inquiridos concordam totalmente com a necessidade de se conhecer a “zona no campo onde se perde a bola”.
- A maioria dos inquiridos (56.3%) concorda totalmente com os parâmetros “zona no campo onde se falha mais passes” e “zona no campo onde se recupera a bola”, no entanto 12.5% dos treinadores não tem opinião formada sobre a necessidade de conhecer as zonas de recuperação de bola; sensivelmente o dobro dos que não têm opinião sobre o conhecimento das zonas do campo onde se falham mais passes (6.3%).
- Quando abordamos as “zonas do campo onde se cometem e se sofrem faltas”, 53.1% concorda totalmente com a relevância deste parâmetro.
- A “zona do campo onde se realizam assistências”, apesar de ser considerado um parâmetro positivo (81.3% dos treinadores concorda ou concorda totalmente com este parâmetro), não é considerado muito importante pelos treinadores, visto que 43.8% concordaram totalmente e 37.5% apenas referiram concordar.
- “Zona do campo onde concretizam os golos” (65.6%), “zona da baliza onde se sofrem os golos” (68.8%), “número de contra-ataques” (71.9%), “golos em contra-ataque” (81.3%) e “golos em ataque planeado” (68.8%), foram parâmetros onde a grande maioria dos treinadores demonstrou concordar totalmente com a sua relevância para o desempenho coletivo da sua equipa aquando da análise do que ocorreu durante o jogo.

- A maioria dos treinadores concordou totalmente (53.1%) com a importância de se conhecer o número de ataques organizados da sua equipa.

Quando os treinadores pretendem fazer a análise do que aconteceu no jogo em relação à sua equipa, parâmetros como “destino dos remates”, “zona do campo onde se perde a bola”, “zona do campo onde se concretizam os golos”, “zona da baliza onde se sofrem os golos”, “número de contra ataques”, “golos em contra-ataque” e “golos em ataque planeado”, assumem um papel preponderante nessa análise. De referir que mesmo dentro deste grupo restrito de parâmetros os treinadores parecem dar especial ênfase ao “destino final dos remates”, ao “número de contra ataques” e correspondentes “golos em contra-ataque”.

Em contrapartida, os treinadores parecem não valorizar à “zona do campo onde a sua equipa realiza assistências para golo”.

5.1.6. Parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes ao adversário.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes ao adversário, recorremos a um questionário constituído por 15 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 24.

Tabela 24. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes ao adversário.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|---|---------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| 6.1.2.1. Remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 13 | 40.6 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |
| 6.1.2.2. Destino final dos remates | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 10 | 31.3 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |
| 6.1.2.3. Sistema de Jogo | 2 | 6.3 | 0 | 0 | 6 | 18.8 | 12 | 37.5 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 6.1.2.4. Zona no campo onde se realizam os remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 8 | 25.0 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 6.1.2.5. Zona no campo onde se perde a bola | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 7 | 21.9 | 11 | 34.4 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 6.1.2.6. Zona no campo onde se falha mais passes | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 9 | 28.1 | 11 | 34.4 | 10 | 31.3 | 0 | 0 |
| 6.1.2.7. Zona no campo onde se recupera a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 12 | 37.5 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 6.1.2.8. Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 9 | 28.1 | 9 | 28.1 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 6.1.2.9. Zona do campo onde se realizam as assistências | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 7 | 21.9 | 13 | 40.6 | 11 | 34.4 | 0 | 0 |
| 6.1.2.10. Zona do campo onde se concretizam os golos | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 6 | 18.8 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |
| 6.1.2.11. Zona da baliza onde se sofrem os golos | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 9 | 28.1 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 6.1.2.12. Número de contra-ataques | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 12 | 37.5 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 6.1.2.13. Golos em contra-ataque | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 10 | 31.3 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 6.1.2.14. Número de ataques planeados | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 7 | 21.9 | 11 | 34.4 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 6.1.2.15. Golos em ataque planeado | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 9 | 28.1 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |

- 50% dos treinadores concordam totalmente com a necessidade de analisar os remates que a equipa adversária realizou, enquanto que 40.6% apenas concorda com a importância deste parâmetro.
- No que se refere ao destino final dos remates, 50% concorda totalmente com a sua análise.
- A análise do sistema de jogo adversário não é um parâmetro considerado muito importante pelos treinadores analisados - 37.5% concorda totalmente com a sua importância, 37.5% apenas concorda com a importância deste parâmetro na análise de desempenho da equipa contrária, no final do jogo.
- A maioria dos treinadores (59.4%) concorda totalmente com a necessidade de se saber a zona no campo onde a equipa adversária realizou os remates.
- Não existe um entendimento claro e objetivo sobre a importância da análise da “zona no campo onde se perde a bola”. 37.5% concorda totalmente com a análise deste item, 34.4% apenas concorda e 21.9% não tem uma opinião formada sobre este parâmetro. Por outro lado, existem treinadores que não consideram relevante a análise deste parâmetro.
- Os treinadores não atribuem muita importância à análise da “zona no campo onde a equipa contrária falha mais passes”. Chegado o final do jogo (31.3% concorda totalmente e 34.4% concorda), sendo que 28.1% dos treinadores não tem uma opinião formada acerca da utilidade deste parâmetro (3.1% discorda e 3.1% discorda totalmente).
- A zona do campo onde se verifica uma maior recuperação de bolas, apesar de ter uma avaliação positiva por parte dos treinadores, não é um parâmetro relevante aquando da análise do desempenho das equipas adversárias. 43.8% dos inquiridos concorda totalmente com este parâmetro enquanto que 37.5% apenas refere concordar.
- 28.1% dos treinadores inquiridos não tem opinião formada em relação à importância de analisar, no final do jogo, a zona do campo onde a equipa contrária cometeu e sofreu faltas. 40.6% concorda totalmente com a importância da análise deste parâmetro.
- No que se refere à zona do campo onde se realizaram assistências por parte da equipa contrária, 34.4% dos treinadores concorda totalmente com a sua análise, no entanto a maior parte dos treinadores inquiridos não valoriza a necessidade de

análise deste parâmetro, sendo que 40.6% concorda com a importância deste parâmetro. Verifica-se que 21.9% dos treinadores demonstram não concordar nem discordar com a necessidade de se conhecer as zonas do campo onde realizaram as assistências por parte dos adversários na análise de jogo.

- A grande maioria dos treinadores 68.8% concorda totalmente com o parâmetro zona do campo onde se concretizam os golos por parte da equipa adversária.
- No que se refere à zona da baliza onde os adversários sofreram golos, o número de contra-ataque que realizaram e os golos que resultaram desses contra-ataques, 56.3% dos treinadores referiram concordar totalmente com este parâmetro de análise.
- O número de ataques planeados, não foi considerado como muito importante (40.6% concordou totalmente), mas no entanto os golos resultantes desses ataques planeados obtiveram uma aceitação por parte dos treinadores, sendo que 50% dos treinadores referiram concordar totalmente com a importância de conhecer a quantidade de golos que a equipa contrária conseguiu concretizar em situação de ataque planeado.

Quando os treinadores fazem a análise de jogo, e em particular quando analisam o desempenho da equipa adversária, o parâmetro que mais valorizam é a zona do campo onde estes conseguiram concretizar em golo as suas jogadas. No entanto este não é o único parâmetro que têm em conta. Parâmetros como, zona no campo onde realizam remates, zona da baliza onde se sofrem golos, número de contra-ataques e golos em contra-ataque também têm peso na análise final do adversário por parte dos treinadores.

5.1.7. Parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes à sua equipa.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início de um jogo, referentes à sua equipa, recorremos a um questionário constituído por 13 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 25.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 25. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes à sua equipa.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|--|---------------------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| | 7.1.1.1. Desempenhos anteriores | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 9 | 28.1 | 21 | 65.6 | 0 |
| 7.1.1.2. Número de remates | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 10 | 31.3 | 12 | 37.5 | 8 | 25.0 | 0 | 0 |
| 7.1.1.3. Eficácia dos remates | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 14 | 43.8 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 7.1.1.4. Zona no campo de origem dos remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 15 | 46.9 | 11 | 34.4 | 0 | 0 |
| 7.1.1.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 12 | 37.5 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 7.1.1.6. Zona no campo onde falha mais passes | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 13 | 40.6 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 7.1.1.7. Zona no campo onde recupera a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 11 | 34.4 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 7.1.1.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 17 | 53.1 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 7.1.1.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 12 | 37.5 | 11 | 34.4 | 0 | 0 |
| 7.1.1.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 8 | 25.0 | 21 | 65.6 | 0 | 0 |
| 7.1.1.11. Defesas | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 11 | 34.4 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 7.1.1.12. Defesas de mérito | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 7 | 21.9 | 5 | 15.6 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 7.1.1.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 8 | 25.0 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |

- A maioria dos treinadores (65.6%), ao analisar individualmente os seus atletas antes de se dar início a um desafio, considera muito importante a análise de desempenhos anteriores.
- O “número de remates” não é um parâmetro muito considerado pelos treinadores. 25% dos treinadores inquiridos concorda totalmente com a importância da análise do “número de remates” que cada atleta da sua equipa realiza, no entanto 37.5% dos treinadores apenas concordam com este parâmetro e 31.3% não tem opinião formada em relação ao número de remates por atleta.
- A eficácia dos remates por atleta é um parâmetro que desperta algum interesse por parte dos treinadores. Quando confrontados com este parâmetro 40.6% afirmaram concordar totalmente com a sua importância, sendo que 43.8% concorda com a necessidade de conhecer a eficácia de remate.
- Relativamente à zona do campo de origem dos remates, os treinadores consideram como sendo um parâmetro positivo. Contudo não lhe atribuem particular destaque: 34.6% concorda totalmente sendo que 46.9% afirma concordar apenas com a necessidade de saber as zonas do campo de origem dos remates por atleta.
- A maioria dos treinadores considera muito importante deter conhecimento sobre o local onde os seus atletas perdem a bola (53.1%).
- Quando abordamos as “zonas do campo onde os atletas falham mais passes”, 46.9% concorda totalmente com a sua relevância enquanto que 40.6% afirma apenas concordar com esta afirmação.
- Os treinadores prestam alguma atenção às zonas do campo onde, individualmente, os seus atletas têm maior êxito na recuperação de bola (53.1% concorda totalmente). Contudo temos 34.4% dos inquiridos demonstrou apenas concordar com este parâmetro, retirando-lhe algum peso na análise individual aquando a preparação de um desafio.
- Apesar de 53.1% dos treinadores inquiridos concordar com a importância do conhecimento das “zonas do campo onde os seus atletas cometem e sofrem faltas”, apenas 37.5% concorda totalmente com este parâmetro, dando menos importância à sua análise.
- No que se refere às opiniões dos treinadores relativamente à importância da análise do parâmetro zona do campo onde realizam as assistências, verificou-se

grande variabilidade de respostas. Verificou-se a concordância total (34.4%), e a concordância (37.5%), existindo ainda 25.0% de indivíduos que não têm opinião formada.

- A maioria dos treinadores concorda totalmente com a importância de analisar a zona do campo onde se concretizam os golos (65.6%).
- Relativamente à análise que os treinadores efetuam aos seus guarda-redes, a zona da baliza onde sofrem golos demonstrou ser o parâmetro considerado mais importante (62.5%) sendo que a maioria dos treinadores concorda totalmente com a importância de conhecer as defesas de mérito (56.3%). No que toca às defesas, os treinadores não valorizam tanto em comparação com parâmetros anteriormente enunciados (43.8% concordou totalmente).

Os treinadores quando estão a preparar um jogo e em particular a decidir pelos atletas que lhes podem oferecer maior rendimento em competição, prestam atenção a parâmetros como desempenhos anteriores, à zona do campo onde concretizam os golos. Em relação aos guarda-redes preocupam-se em perceber em que zonas da baliza estes sofrem mais golos.

5.1.8. Parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes aos adversários.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início de um jogo, referentes aos adversários, recorremos a um questionário constituído por 13 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 26.

Tabela 26. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes ao adversário.

| Itens | Discordo Totalmente | | Concordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|--|---------------------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| | 7.1.2.1. Desempenhos anteriores | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 16 | 50.0 | 16 | 50.0 | 0 |
| 7.1.2.2. Número de remates | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 15 | 46.9 | 7 | 21.9 | 0 | 0 |
| 7.1.2.3. Eficácia dos remates | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 11 | 34.4 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 7.1.2.4. Zona no campo de origem dos remates | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 8 | 25.0 | 21 | 65.6 | 0 | 0 |
| 7.1.2.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 11 | 34.4 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 7.1.2.6. Zona no campo onde falha mais passes | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 13 | 40.6 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 7.1.2.7. Zona no campo onde recupera a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 13 | 40.6 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 7.1.2.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 6 | 18.8 | 13 | 40.6 | 11 | 34.4 | 0 | 0 |
| 7.1.2.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 4 | 12.5 | 14 | 43.8 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 7.1.2.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 7 | 21.9 | 23 | 71.9 | 0 | 0 |
| 7.1.2.11. Defesas | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 4 | 12.5 | 12 | 37.5 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 7.1.2.12. Defesas de mérito | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 7 | 21.9 | 8 | 25.0 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 7.1.2.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6.3 | 7 | 21.9 | 23 | 71.9 | 0 | 0 |

- Os treinadores quando inquiridos acerca da importância de conhecerem os desempenhos individuais anteriores dos atletas que vão defrontar, dividiram a sua apreciação de uma forma equitativa entre a opção concordo e concordo totalmente (50%).
- O número de remates não foi um parâmetro considerado de grande relevância (21.9% concorda totalmente), apesar de considerarem ser importante (46.9% concorda). 25% dos inquiridos não atribuem valor a este parâmetro.
- 46.9% dos inquiridos concorda totalmente com a importância de analisar a eficácia dos remates dos jogadores contrários.
- A grande maioria dos treinadores procura conhecer a “zona no campo de origem dos remates” por parte dos jogadores adversários (65.6%).
- 46.9% dos treinadores demonstra preocupar-se em analisar a zona no campo onde os atletas adversários perdem mais vezes a bola.
- No que se refere à zona no campo onde falha mais passes e onde recupera a bola 40.6% concorda totalmente com a análise destes dois parâmetros relativamente aos jogadores adversários.
- Os parâmetros “zona do campo onde cometem e sofrem faltas” e onde realizam assistências tiveram uma percentagem de concordância total inferior a 40%; 34.4% e 37.5% respetivamente.
- A grande maioria dos treinadores (71.9%) concorda totalmente com a importância de conhecer o parâmetro relativo à zona do campo onde os atletas contrários concretizam os golos.
- No que se refere à análise dos guarda-redes contrários, (71.9%) treinadores concordaram totalmente em conhecer as “zonas da baliza onde sofre golos”, dando um pouco de menos importância a parâmetros como defesas (40.6%) e defesas de mérito (46.9%).

Relativamente aos parâmetros cuja análise é considerada de maior importância, relativamente aos atletas adversários, antes do início do jogo, os treinadores afirmaram dar mais atenção às “zonas no campo de origem dos remates”, “zonas do campo onde os adversários concretizam os golos” bem como as “zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golos”. No lado oposto da análise por parte dos treinadores, encontra-se o “número de remates” bem como a “zona do campo onde cometem e sofrem faltas” e onde realizam assistências.

5.1.9. Parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa.

Para analisar a percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes à sua equipa, recorreremos a um questionário constituído por 13 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 27.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 27. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no intervalo do jogo, referentes à sua equipa.

| Itens | Discordo Totalmente | | Concordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|--|---------------------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| | 8.1.1.1. Desempenhos anteriores | 3 | 9.4 | 1 | 3.1 | 12 | 37.5 | 7 | 21.9 | 9 | 28.1 | 0 |
| 8.1.1.2. Número de remates | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 6 | 18.8 | 12 | 37.5 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 8.1.1.3. Eficácia dos remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 10 | 31.3 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 8.1.1.4. Zona no campo de origem dos remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 13 | 40.6 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 8.1.1.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 9 | 28.1 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 8.1.1.6. Zona no campo onde falha mais passes | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 11 | 34.4 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 8.1.1.7. Zona no campo onde recupera a bola | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 6 | 18.8 | 8 | 25.0 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 8.1.1.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 12 | 37.5 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 8.1.1.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 6 | 18.8 | 12 | 37.5 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 8.1.1.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 6 | 18.8 | 20 | 62.5 | 0 | 0 |
| 8.1.1.11. Defesas | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 9 | 28.1 | 7 | 21.9 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 8.1.1.12. Defesas de mérito | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 6 | 18.8 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |
| 8.1.1.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 7 | 21.9 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |

- Ao intervalo do jogo, os treinadores dão pouco valor a desempenhos anteriores, sendo que apenas 28.1% concorda totalmente com a análise deste parâmetro. Por outro lado, 9.4% dos inquiridos referiu discordar totalmente com a importância da análise deste parâmetro em relação aos seus atletas. A maior fatia dos treinadores optou por referir que não ter opinião formada sobre o assunto sendo que 37.5% afirma que não discordava nem concordava com este parâmetro.
- Relativamente ao número de remates dos seus atletas, 37.5% concordou totalmente com este parâmetro, enquanto 37.5% refere apenas concordar com a importância deste parâmetro.
- A maioria dos treinadores (59.4%) refere dar atenção à eficácia dos remates por parte dos seus atletas durante a primeira parte do jogo.
- 43.8% dos treinadores concorda totalmente com a análise da zona no campo de origem dos remates.
- A maioria dos treinadores (53.1%) concorda totalmente com a análise das zonas no campo onde os seus atletas perdem mais vezes a bola, falham mais passes e onde recuperam a bola.
- As “zonas do campo onde cometem e sofrem faltas” e onde realizam assistências, obtiveram uma concordância total de 40.6% e de 37.5% respetivamente.
- 62.5% dos treinadores afirmou dar especial atenção à zona do campo onde os seus atletas concretizam os golos.
- No que se refere aos guarda-redes, os treinadores concordam totalmente com a importância da análise das zonas da baliza onde sofrem golos (59.4%), sendo que as defesas de mérito recolheram 50% da concordância total. 43.8% concorda totalmente com a análise do parâmetro defesas.

Ao intervalo, e quando pretendem analisar o desempenho individual dos seus atletas, durante a primeira parte do desafio, os treinadores dão particular ênfase a parâmetros como a eficácia dos remates, a zona do campo onde os seus atletas concretizam golos, e as zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golo. No entanto também referem dar atenção às zonas no campo onde perdem mais vezes a bola, onde falham mais passes e onde recuperam a bola.

No lado oposto da análise que realizam individualmente no intervalo do jogo, encontra-se o parâmetro desempenhos anteriores.

5.1.10. Parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes aos adversários.

Para analisar a percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo, referentes aos adversários, recorreremos a um questionário constituído por 13 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 28.

Tabela 28. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no intervalo do jogo, referentes ao adversário.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|--|---------------------|-----|----------|------|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| 8.1.2.1. Desempenhos anteriores | 2 | 6.3 | 4 | 12.5 | 11 | 34.4 | 8 | 25.0 | 7 | 21.9 | 0 | 0 |
| 8.1.2.2. Número de remates | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 16 | 50.0 | 10 | 31.3 | 0 | 0 |
| 8.1.2.3. Eficácia dos remates | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 7 | 21.9 | 5 | 15.6 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 8.1.2.4. Zona no campo de origem dos remates | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 11 | 34.4 | 15 | 46.9 | 0 | 0 |
| 8.1.2.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 2 | 6.3 | 0 | 0 | 7 | 21.9 | 9 | 28.1 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 8.1.2.6. Zona no campo onde falha mais passes | 2 | 6.3 | 0 | 0 | 8 | 25.0 | 8 | 25.0 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 8.1.2.7. Zona no campo onde recupera a bola | 2 | 6.3 | 0 | 0 | 7 | 21.9 | 9 | 28.1 | 14 | 43.8 | 0 | 0 |
| 8.1.2.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 2 | 6.3 | 0 | 0 | 8 | 25.0 | 11 | 34.4 | 11 | 34.4 | 0 | 0 |
| 8.1.2.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 5 | 15.6 | 14 | 43.8 | 11 | 34.4 | 0 | 0 |
| 8.1.2.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 10 | 31.3 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 8.1.2.11. Defesas | 2 | 6.3 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 10 | 31.3 | 11 | 34.4 | 0 | 0 |
| 8.1.2.12. Defesas de mérito | 2 | 6.3 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 9 | 28.1 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 8.1.2.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 9 | 28.1 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |

- Apenas 21.9% dos treinadores concorda totalmente com a necessidade de analisar os desempenhos anteriores dos atletas adversários, ao intervalo do jogo. Verifica-se que 12.5% dos treinadores discorda com a relevância deste parâmetro coexistindo inclusivamente, treinadores que referem discordar totalmente (6.3%).
- 50% dos inquiridos concorda com a importância da análise do parâmetro número de remates, sendo que 31.3% concorda totalmente.
- A maioria dos treinadores (59.4%) concorda totalmente com a análise do parâmetro eficácia dos remates dos atletas da equipa contrária.
- No que se refere à zona no campo de origem dos remates 46.9% concorda totalmente com a análise deste parâmetro.
- 43.8% dos treinadores concorda totalmente na análise da zona do campo onde os atletas adversários perdem mais vezes a bola, falham mais passes e onde recuperam a bola. No entanto 25.9% não concorda nem discorda com a importância de analisar a zona do campo onde falha mais passes, 21.9% não concorda nem discorda com a importância da zona no campo onde se perde mais vezes a bola, tal como da zona no campo onde recupera a bola.
- Relativamente às zonas do campo onde cometem e se sofrem faltas e onde realizam as assistências 34.4% concorda totalmente com a análise deste parâmetro, sendo que em relação a este último 43.8% afirma concordar. No entanto 25% refere que não discorda nem concorda com a análise das zonas onde cometem e se sofrem faltas.
- A maioria dos treinadores refere concordar totalmente com a análise da zona do campo onde concretiza os golos (53.1%).
- No que se refere à análise do desempenho do guarda-redes contrário, no intervalo do jogo, a maioria dos treinadores (59.4%) considera concordar totalmente com a análise das zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golos, dando menor importância às defesas (34.4%) e às defesas de mérito (37.5%) concordam totalmente.

Ao analisar o desempenho individual dos atletas adversários no intervalo do jogo, os treinadores prestam especial atenção a parâmetros como a eficácia e as zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golo, tendo também a preocupação, embora com

menor expressividade em comparação com os parâmetros anteriores, de perceber quais as zonas do campo onde estes concretizam os golos.

Por outro lado, não relevam os desempenhos anteriores, os números de remates, as zonas de campo onde cometem e sofrem faltas, zonas do campo onde realizam as assistências e as defesas efetuadas pelo guarda-redes contrário.

5.1.11. Parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa.

Para analisar a perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa, recorreremos a um questionário constituído por 13 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 29.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 29. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|--|---------------------------------|---|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| | 9.1.1.1. Desempenhos anteriores | 4 | 12.5 | 4 | 12.5 | 4 | 12.5 | 7 | 21.9 | 13 | 40.6 | 0 |
| 9.1.1.2. Número de remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 11 | 34.4 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 9.1.1.3. Eficácia dos remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 10 | 31.3 | 21 | 65.6 | 0 | 0 |
| 9.1.1.4. Zona no campo de origem dos remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 12 | 37.5 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 9.1.1.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9.4 | 11 | 34.4 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 9.1.1.6. Zona no campo onde falha mais passes | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 12 | 37.5 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 9.1.1.7. Zona no campo onde recupera a bola | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 10 | 31.3 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 9.1.1.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12.5 | 10 | 31.3 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 9.1.1.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 3 | 9.4 | 11 | 34.4 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 9.1.1.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 7 | 21.9 | 22 | 68.8 | 0 | 0 |
| 9.1.1.11. Defesas | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9.4 | 12 | 37.5 | 17 | 53.1 | 0 | 0 |
| 9.1.1.12. Defesas de mérito | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 8 | 25.0 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |
| 9.1.1.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 6 | 18.8 | 24 | 75.0 | 0 | 0 |

- 40.6% dos treinadores concorda totalmente com a análise de desempenhos anteriores no final do jogo. No entanto, 12.5% discorda e 12.5% discorda totalmente com a análise deste parâmetro.
- A maioria dos treinadores (53.1%) concorda totalmente com a análise do número de remates dos seus atletas no final do jogo.
- A grande maioria (65.6%) concorda totalmente com a importância da análise da eficácia dos remates dos seus atletas.
- Os parâmetros “zona no campo de origem dos remates”, “zona no campo onde falha mais passes”, “zona no campo onde recupera a bola” e “zona do campo onde realizam as assistências” obtiveram 53.1% de concordância total individualmente, sobre a importância deste para a análise individual dos atletas no final do jogo.
- No que se refere aos parâmetros relacionados com a zona do campo onde perde mais vezes a bola e zona do campo onde cometem e se sofrem faltas, 56.3% dos inquiridos concorda totalmente com a necessidade de análise com vista o melhor o rendimento individual dos seus atletas.
- A grande maioria dos treinadores considera a zona do campo onde concretiza o golo como sendo um parâmetro importante de análise individual (68.8% concorda totalmente).
- Em relação à análise do desempenho dos guarda-redes, os treinadores dão particular ênfase à zona da baliza onde sofre golo (75%) sendo que a maioria 59.4% concorda totalmente com a importância de saber as defesas de mérito efetuadas pelo seu guarda-redes e 53.1% considera concordar totalmente com a análise do número de defesas efetuadas.

Na análise feita pelos treinadores no final de cada jogo verifica-se que todos os parâmetros apresentados têm importância para perceber o desempenho individual dos seus atletas. No entanto, existem alguns que parecem ser mais preponderantes na análise, tais como a eficácia dos remates, a zona do campo onde concretizam os golos e as zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golo. Apesar de os treinadores terem referido que consideravam todos os parâmetros como sendo importantes, houve um que apresentou valores relativamente inferiores aos restantes (40.6%). O parâmetro de análise individual de jogo relativo a desempenhos anteriores, foi aquele que fugiu à regra dos restantes parâmetros, que apresentaram valores superiores a 50% de

concordância total. Isto parece-nos indicar que os treinadores na hora de analisarem o desempenho dos seus atletas, não se encontram muito preocupados com desempenho em jogos anteriores.

5.1.12. Parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes aos adversários.

Para analisar a percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes aos adversários, recorreremos a um questionário constituído por 13 itens. As respostas dos treinadores podem ser observadas na Tabela 30.

Tabela 30. Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes ao adversário.

| Itens | Discordo Totalmente | | Discordo | | Não Concordo/ Não Discordo | | Concordo | | Concordo Totalmente | | Casos Omissos | |
|--|---------------------------------|-----|----------|-----|-------------------------------|------|----------|------|---------------------|------|---------------|---|
| | n | % | n | % | N | % | n | % | n | % | n | % |
| | 9.1.2.1. Desempenhos anteriores | 7 | 21.9 | 2 | 6.3 | 9 | 28.1 | 7 | 21.9 | 7 | 21.9 | 0 |
| 9.1.2.2. Número de remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 15 | 46.9 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 9.1.2.3. Eficácia dos remates | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 18.8 | 10 | 31.3 | 16 | 50.0 | 0 | 0 |
| 9.1.2.4. Zona no campo de origem dos remates | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 14 | 43.8 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 9.1.2.5. Zona no campo onde perde mais vezes a bola | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 6 | 18.8 | 11 | 34.4 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 9.1.2.6. Zona no campo onde falha mais passes | 1 | 3.1 | 2 | 6.3 | 8 | 25.0 | 9 | 28.1 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 9.1.2.7. Zona no campo onde recupera a bola | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 6 | 18.8 | 13 | 40.6 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 9.1.2.8. Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | 2 | 6.3 | 1 | 3.1 | 8 | 25.0 | 8 | 25.0 | 13 | 40.6 | 0 | 0 |
| 9.1.2.9. Zona do campo onde realizam as assistências | 1 | 3.1 | 1 | 3.1 | 6 | 18.8 | 14 | 43.8 | 10 | 31.3 | 0 | 0 |
| 9.1.2.10. Zona do campo onde concretiza os golos | 0 | 0 | 1 | 3.1 | 4 | 12.5 | 9 | 28.1 | 18 | 56.3 | 0 | 0 |
| 9.1.2.11. Defesas | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 6 | 18.8 | 13 | 40.6 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 9.1.2.12. Defesas de mérito | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 8 | 25.0 | 11 | 34.4 | 12 | 37.5 | 0 | 0 |
| 9.1.2.13. Zonas da baliza onde o GR sofre golo | 1 | 3.1 | 0 | 0 | 5 | 15.6 | 7 | 21.9 | 19 | 59.4 | 0 | 0 |

- No que se refere à análise de desempenhos anteriores individuais dos atletas contrários no final do jogo, existe um extremar de opiniões por parte dos treinadores: 21.9% discorda totalmente com este parâmetro e 21.9% concorda totalmente.
- Relativamente ao número de remates, apenas 37.5% dos treinadores concordou totalmente com a importância da análise deste parâmetro.
- 50% dos treinadores pertencentes à amostra concorda totalmente com a importância de no final do jogo perceber qual a eficácia de remates dos atletas da equipa adversária.
- A zona no campo de origem dos remates obteve 40.6% de concordância total dos treinadores, igual valor de concordância total se verificou no parâmetro zona do campo onde cometem e se sofrem faltas.
- No que se refere aos parâmetros “zona no campo onde perde mais vezes a bola”, “zona no campo onde falha mais passes” e “zona no campo onde recupera a bola”, 37.5% concorda totalmente cada uma das situações.
- Apenas 31.3% dos inquiridos considera de extrema importância a análise das zonas do campo onde os atletas adversários realizam as assistências.
- A maioria dos treinadores concorda totalmente com a importância do parâmetro zona do campo onde concretiza os golos (56.3%).
- No que se refere à análise do desempenho dos guarda-redes contrários, a maioria dos treinadores atribuiu maior ênfase às zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golos (59.4% concorda totalmente) enquanto que os parâmetros defesa e defesa de mérito não ultrapassaram os 37.5% de concordância total cada.

No final dos jogos, e quando toca aos treinadores focar a sua atenção à análise do desempenho dos atletas da equipa contrária, estes prestam mais atenção a parâmetros como as zonas do campo onde se concretizam os golos e as zonas da baliza onde os guarda-redes sofrem golos.

Os parâmetros menos valorizados pelos treinadores são os desempenhos anteriores e as zonas do campo onde os atletas adversários realizaram as assistências.

5.2. Estatística Inferencial

Com o objetivo de testar a *Hipótese 1* – “Os treinadores mais velhos analisam parâmetros diferentes comparativamente a treinadores mais jovens.” – (Tabela 31) recorreu-se ao teste *Kruskal-Wallis ANOVA*, uma vez que estamos perante uma distribuição heterogénea do número de sujeitos pelos subgrupos alusivos às diferentes classes etárias (Newton & Rudestam, 1999).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 31. Resultados do *teste Kruskal-Wallis ANOVA*, referentes aos somatórios das respostas dadas pelos treinadores, em função dos grupos etários dos participantes.

| Somatórios | < 31 anos (n = 10) | | Mean Rank | ≥ 31 a 40 anos (n = 13) | | Mean Rank | ≥ 41 a 50 anos (n = 9) | | Mean Rank | χ^2 | p |
|------------|-----------------------|------|--------------|----------------------------|-----|--------------|---------------------------|-----|--------------|----------|------|
| | Média | DP | | Média | DP | | Média | DP | | | |
| ∑ Q411 | 45.8 | 4.8 | 12.3 | 48.2 | 4.7 | 17.4 | 49.9 | 5.1 | 20.4 | 3.72 | 0.16 |
| ∑ Q412 | 43.8 | 9.5 | 12.7 | 48.7 | 4.7 | 17.7 | 49.3 | 5.3 | 19.1 | 2.60 | 0.27 |
| ∑ Q511 | 61.2 | 8.7 | 11.7 | 67.5 | 5.4 | 18.5 | 67.9 | 6.5 | 19.0 | 3.93 | 0.14 |
| ∑ Q512 | 63.0 | 11.2 | 14.7 | 67.1 | 7.4 | 18.0 | 66.2 | 7.6 | 16.4 | 0.73 | 0.70 |
| ∑ Q611 | 62.8 | 10.7 | 14.4 | 69.1 | 5.1 | 17.0 | 70.7 | 5.9 | 20.3 | 3.48 | 0.18 |
| ∑ Q612 | 57.0 | 12.4 | 11.8 | 66.1 | 7.3 | 18.5 | 66.6 | 6.9 | 18.8 | 3.75 | 0.15 |
| ∑ Q711 | 51.3 | 10.1 | 12.5 | 58.0 | 6.7 | 19.5 | 56.0 | 6.4 | 16.7 | 3.18 | 0.20 |
| ∑ Q712 | 52.0 | 12.4 | 15.0 | 57.1 | 6.4 | 17.7 | 56.3 | 5.6 | 16.4 | 0.47 | 0.79 |
| ∑ Q811 | 50.0 | 12.5 | 13.1 | 56.2 | 8.0 | 17.9 | 55.8 | 9.0 | 18.3 | 1.93 | 0.38 |
| ∑ Q812 | 48.0 | 14.5 | 13.5 | 54.9 | 8.5 | 18.0 | 53.9 | 9.0 | 17.7 | 1.50 | 0.47 |
| ∑ Q911 | 56.2 | 9.2 | 15.3 | 58.7 | 6.5 | 18.2 | 56.6 | 7.1 | 15.3 | 0.76 | 0.68 |
| ∑ Q912 | 50.8 | 14.3 | 16.0 | 55.0 | 8.3 | 18.6 | 51.2 | 8.0 | 14.0 | 1.35 | 0.51 |

É possível verificar pela análise da Tabela 31, que não existem diferenças estatisticamente significativas no que se refere aos parâmetros de análise de jogo (e sua importância) em função da classe etária a que os treinadores pertencem.

No que se refere aos questionários relativos aos parâmetros coletivos antes de iniciar o jogo (Q411 e Q412), verificamos que o valor médio total de cada questionário, não varia consoante a classe etária a que os treinadores pertencem. Neste primeiro questionário, verificamos que existe uma pequena diferença entre as três classes etárias, sendo que à medida que caminhamos para as classes mais elevadas, verificamos que as médias totais apresentam valores superiores, quer seja relativamente à análise da própria equipa, quer seja relativamente à análise da equipa adversária. Estatisticamente estes valores não são significativos (Q411, $x^2 = 3.72$; $p = 0.16$ – Q412, $x^2 = 2.60$; $p = 0.27$). Estas diferenças apesar de não serem significativas, podem ser igualmente visíveis nos questionários Q511 ($x^2 = 3.93$; $p = 0.14$), Q512 ($x^2 = 0.73$; $p = 0.70$), Q611 ($x^2 = 3.48$; $p = 0.18$) e Q612 ($x^2 = 3.75$; $p = 0.15$). Isto poderá ser indicador de que apesar de não existirem diferenças relativamente à importância que os treinadores dão aos diferentes parâmetros que foram apresentados nos questionários, os treinadores com idade mais avançada valorizam mais esses parâmetros do que os treinadores mais jovens.

Relativamente aos questionários que procuram saber quais os parâmetros individuais que os treinadores consideram mais importantes de analisar para o desempenho dos seus jogadores (Q711, Q712, Q811, Q812, Q911 e Q912) verificamos igualmente a inexistência de diferenças entre eles. No Quadro 31 verificamos que a classe etária ≥ 31 a 40 anos, apresentam valores ligeiramente superiores às restantes classes, sendo que as classes ≤ 31 anos e ≥ 41 a 50 anos apresentam valores muito similares, tratando-se da análise do desempenho individual dos seus atletas, bem como dos atletas adversários no final do jogo (Q911 e Q912). No entanto, estatisticamente estes valores não são considerados significativos, (Q711, $x^2 = 3.18$; $p = 0.20$ – Q712, $x^2 = 0.47$; $p = 0.79$ – Q811, $x^2 = 1.93$; $p = 0.38$ – Q812, $x^2 = 1.50$; $p = 0.47$ – Q911, $x^2 = 0.76$; $p = 0.68$ – Q912, $x^2 = 1.35$; $p = 0.51$).

Tabela 32. Resultados do teste *Mann-Whitney U*, referentes às dimensões em estudo, em função de os treinadores terem ou não sido atletas de seleção nacional.

| Somatórios | Não Praticante de SN (n = 18) | | Mean Ranks | Praticante de SN (n = 14) | | Mean Ranks | z | p |
|------------|-------------------------------|------|------------|---------------------------|------|------------|-------|------|
| | Média | DP | | Média | DP | | | |
| | ∑ Q411 | 48.7 | | 4.3 | 18.0 | | | |
| ∑ Q412 | 47.2 | 7.9 | 17.0 | 47.5 | 5.7 | 15.9 | -0.32 | 0.75 |
| ∑ Q511 | 66.4 | 6.7 | 17.0 | 64.6 | 8.1 | 15.9 | -0.34 | 0.73 |
| ∑ Q512 | 67.2 | 7.3 | 18.1 | 63.4 | 10.2 | 14.5 | -1.09 | 0.28 |
| ∑ Q611 | 68.3 | 8.3 | 18.0 | 66.6 | 7.7 | 14.6 | -1.02 | 0.31 |
| ∑ Q612 | 64.3 | 9.1 | 17.3 | 62.2 | 10.9 | 15.5 | -0.53 | 0.59 |
| ∑ Q711 | 56.7 | 6.2 | 17.7 | 53.6 | 10.0 | 15.0 | -0.80 | 0.42 |
| ∑ Q712 | 57.1 | 7.9 | 18.7 | 52.9 | 9.1 | 13.7 | -1.49 | 0.14 |
| ∑ Q811 | 53.8 | 10.5 | 16.1 | 54.6 | 9.6 | 17.0 | -0.25 | 0.81 |
| ∑ Q812 | 52.7 | 10.8 | 16.5 | 52.1 | 11.5 | 16.5 | -0.02 | 0.99 |
| ∑ Q911 | 57.6 | 6.9 | 16.3 | 57.0 | 8.3 | 16.8 | -0.13 | 0.89 |
| ∑ Q912 | 53.4 | 9.6 | 16.8 | 51.6 | 11.4 | 16.1 | -0.19 | 0.85 |

O teste *Mann-Whitney U* foi utilizado para testar a *Hipótese 2* “Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo, são diferentes em função dos treinadores terem ou não sido atletas de seleção nacional.” (Tabela 32).

De acordo com a Tabela 32, não se verificam diferenças estatisticamente significativas no que se refere à importância que os treinadores atribuem aos parâmetros apresentados no inquérito e o facto de serem ex-atletas da seleção nacional.

Na Tabela 33, foi aplicado o teste *Kruskal-Wallis ANOVA*, com o objetivo de testar a *Hipótese 3*: “Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo são diferentes em função do nível de treinador.”

Aquilo que nos é possível verificar é que não existe diferenças estatisticamente significativas no que respeita aos diferentes níveis formação técnica do treinador.

Tabela 33. Resultados do *teste Kruskal-Wallis ANOVA*, referentes aos somatórios das respostas dadas pelos treinadores, em função do nível de formação técnica do treinador (I, II e III).

| Somatórios | Nível I (n = 10) | | Mean Rank | Nível II (n = 9) | | Mean Rank | Nível III (n = 13) | | Mean Rank | χ^2 | p |
|-------------|---------------------|------|--------------|---------------------|------|--------------|-----------------------|-----|--------------|----------|------|
| | Média | DP | | Média | DP | | Média | DP | | | |
| \sum Q411 | 48.4 | 5.1 | 17.0 | 46.6 | 4.6 | 13.7 | 48.5 | 5.3 | 18.1 | 1.19 | 0.55 |
| \sum Q412 | 46.5 | 5.6 | 14.1 | 45.9 | 10.3 | 16.1 | 49.0 | 5.0 | 18.7 | 1.42 | 0.49 |
| \sum Q511 | 64.6 | 9.2 | 16.8 | 66.9 | 5.1 | 16.9 | 65.6 | 7.3 | 16.0 | 0.07 | 0.97 |
| \sum Q512 | 63.1 | 9.9 | 14.2 | 67.2 | 8.6 | 18.4 | 66.3 | 8.1 | 17.0 | 1.01 | 0.61 |
| \sum Q611 | 63.8 | 11.2 | 14.1 | 69.1 | 5.2 | 17.2 | 69.4 | 5.8 | 17.9 | 1.00 | 0.61 |
| \sum Q612 | 59.3 | 10.4 | 12.6 | 63.8 | 10.9 | 17.2 | 66.2 | 8.2 | 19.0 | 2.74 | 0.26 |
| \sum Q711 | 52.5 | 10.8 | 13.9 | 57.9 | 6.4 | 19.4 | 55.8 | 6.5 | 16.5 | 1.63 | 0.44 |
| \sum Q712 | 54.8 | 9.9 | 16.2 | 55.0 | 11.2 | 17.8 | 55.9 | 5.7 | 15.8 | 0.27 | 0.88 |
| \sum Q811 | 53.4 | 13.9 | 17.5 | 53.7 | 8.3 | 15.2 | 55.1 | 8.1 | 16.6 | 0.29 | 0.86 |
| \sum Q812 | 47.1 | 13.8 | 12.9 | 54.4 | 10.1 | 17.9 | 55.2 | 8.0 | 18.4 | 0.23 | 0.33 |
| \sum Q911 | 55.1 | 9.9 | 14.9 | 60.6 | 4.9 | 20.6 | 56.8 | 6.3 | 14.9 | 2.46 | 0.29 |
| \sum Q912 | 48.8 | 13.3 | 14.0 | 54.7 | 9.3 | 18.4 | 54.2 | 8.2 | 17.2 | 1.18 | 0.55 |

6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados, com base na literatura aludida nos trechos iniciais deste trabalho, auxiliará à melhor compreensão e contextualização dos resultados obtidos. A partir do objetivo geral, ou seja, conhecer e analisar a preocupação em identificar um conjunto de indicadores somáticos e técnico-táticos capazes de auxiliar os treinadores a discriminar os atletas e as equipas de Hóquei em Patins, de maneira a que estes no futuro possam identificar aqueles mais aptos para executar as estratégias desejadas para a competição, promove-se uma reflexão capaz de nos fazer compreender, não só a forma como os técnicos entendem o jogo e o analisam, como mesmo a forma como este está estruturado.

No processo de construção dos diferentes questionários que fizeram parte integrante do inquérito que foi entregue aos treinadores, foi pedido a opinião a um grupo de especialistas (10 especialistas, detentores de carteira treinador e com experiência como treinador, sendo que quase todos eram detentores de Grau académico em Ciências do Desporto) de forma a encontrar um conjunto de parâmetros que fossem considerados como sendo parâmetros a utilizar na análise de jogo. No entanto, e para não limitar os treinadores, foram criadas questões abertas onde os treinadores podiam acrescentar parâmetros que não vinham indicados nos questionários.

No decorrer da análise dos dados retirados dos inquéritos realizados aos treinadores, verificámos que estes concordaram em grande medida com os parâmetros apresentados, sendo que a maioria dos inquiridos não acrescentou parâmetros aos que se apresentavam nos questionários.

Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes à sua equipa.

No que se refere ao primeiro questionário presente no inquérito aos treinadores, em que se “pretende saber os parâmetros coletivos que considera importantes (acerca do adversário e da sua equipa) antes do início do jogo”, verificamos que relativamente às suas equipas os treinadores assentam a sua análise na necessidade de saber o 5 base (59.4%), em perceber a zona do campo onde se realizam os remates (68.8%), zona no campo onde se perde mais vezes a bola (62.5%) bem como a zona do campo onde se concretizam os golos (62.5%).

Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar para o jogo, referentes ao seu adversário.

Quando pretendem analisar as equipas contrárias, os treinadores preocupam-se em analisar mais parâmetros. Saber o 5 base foi considerado como sendo um parâmetro importante por 56.3% dos inquiridos, sistema de jogo 78.1%, zona no campo onde se realizam os remates 56.3%, zona no campo onde se recupera a bola 56.3% e zona do campo onde se concretizam os golos 62.5%.

Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no intervalo do jogo, referentes à sua equipa.

No segundo questionário, em que se procurou saber os parâmetros que os treinadores consideravam importantes para analisar, em relação à sua equipa e ao adversário, no intervalo do jogo, verificámos que os treinadores inquiridos, centram a sua atenção em parâmetros como destino final dos remates (62.5%), sistema de jogo (59.4%), zona no campo onde se realizam os remates (59.4%), zona no campo onde se perde a bola (56.3%), zona do campo onde se concretizam os golos (56.3%), número de contra-ataques (68.8%) e golos em contra-ataque (59.4%), isto no que toca à análise coletiva das próprias equipas.

Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no intervalo do jogo, referentes ao seu adversário.

Quando se trata de analisar as equipas adversárias, os treinadores inquiridos prestam atenção a parâmetros como, sistema de jogo (62.5%), zona no campo onde se realizam os remates (59.4%), zona no campo onde se perde a bola (56.3%), zona do campo onde se concretizam os golos (62.5%) zona da baliza onde se sofrem os golos (68.8%), número de contra-ataques (56.3%) e golos em contra-ataque (62.5%).

Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa.

No terceiro questionário, pretendemos saber quais os parâmetros que os treinadores inquiridos consideram importantes para analisar no desempenho coletivo da sua equipa e da equipa adversária no final do jogo. Parâmetros como o número de remates (59.4%) destino dos remates (71.9%), zona do campo onde se perde a bola

(68.8%), zona do campo onde se concretizam os golos (65.6%), zona da baliza onde se sofrem os golos (68.8%), número de contra ataques (71.9%), golos em contra-ataque (81.3%) e golos em ataque planeado (68.8%), têm um papel muito importante nessa análise. De referir que mesmo dentro deste grupo restrito de parâmetros os treinadores parecem dar especial ênfase ao destino final dos remates, ao número de contra ataques e correspondentes golos em contra-ataque.

Perceção dos treinadores relativamente aos parâmetros coletivos a analisar no final do jogo, referentes ao seu adversário.

Relativamente à análise das equipas adversárias, os treinadores analisam parâmetros como, a zona do campo onde estes conseguiram concretizar em golo as suas jogadas (68.8%), zona da baliza onde se sofrem golos (56.3%), número de contra-ataques (56.3%) e golos em contra-ataque (56.3%) também têm peso na análise final do adversário por parte dos treinadores.

Na análise que fizemos dos questionários, ficou visível que os treinadores focam mais a sua atenção a parâmetros relacionados com as suas equipas, sendo que é no final dos jogos que prestam atenção a mais parâmetros.

Na tentativa de tentar perceber “quais os parâmetros considerados mais importantes para a análise do desempenho das equipas na competição”, relativamente à sua equipa, chegámos ao Quadro 3.

Quadro 3. Parâmetros coletivos a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as suas equipas.

Parâmetros coletivos a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins

5 base

Sistema de Jogo

Remates

Destino final dos remates

Zona do campo onde se realizam os remates

Zona no campo onde se perde a bola

Zona no campo onde se falha passes

Zona no campo onde se recupera a bola

Zona do campo onde se concretizam os golos

Destino final dos remates

Zona do campo onde se concretizam os golos

Zona da baliza onde se sofrem os golos

Número de contra-ataques

Golos em Contra-Ataque

Golos em ataque planeado

Na tentativa de tentar perceber “quais os parâmetros considerados mais importantes para a análise do desempenho das equipas na competição”, relativamente aos adversários, chegámos ao Quadro 4.

Quadro 4. Parâmetros coletivos a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as equipas adversárias.

Parâmetros coletivos a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins

5 base

Sistema de jogo

Zona no campo onde se realizam os remates

Zona no campo onde se recupera a bola

Zona do campo onde se concretizam os golos

Zona da baliza onde se sofrem os golos

Número de contra-ataques

Golos em Contra-Ataque

Parâmetros como faltas de equipa, sistema defensivo e ofensivo usado em situação de Power-Play, marcadores de penalties e de livres diretos, tempos de posse de bola, número de cartões e situações de bola parada, em particular livres diretos e penalties, foram também referidos pelos treinadores.

A preocupação que os treinadores demonstraram em conhecer as zonas do campo onde se concretizam os golos, vem de encontro ao trabalho realizado por Ferreira, (2005), em que conclui que as probabilidades de marcar golo aumentam nas áreas centrais e perto da baliza, sendo esses os locais em que o guarda-redes tem maior dificuldade em “tapar” os ângulos da baliza. Torna-se importante que as equipas tenham qualidade nas suas ações de remate, desenvolvendo combinações táticas que visem a finalização nas referidas áreas, sendo esta forma aumentar a probabilidade de êxito.

Num estudo realizado por Jonsson et al., (2006) que se centra no estudo do processo ofensivo e o processo defensivo no futebol, o autor desenvolveu um instrumento que permitiu efetuar o registo das diversas sequências ofensivas e

defensivas que sucederam em dez jogos da segunda fase do campeonato do Mundo de França (1998), acedendo ao contexto de interação em que ocorrem, utilizando, para tal, o conceito de espaço efetivo de jogo⁶, considerando cinco partes ou zonas de jogo efetivas (zona vazia, zona atrasada, zona média, zona avançada e zona extra). Mediante o recurso à análise sequencial, concluiu existirem diversos padrões que se afiguram como sendo regularidades emergentes do jogo, que se caracterizam por uma probabilidade de ocorrência superior ao simples acaso. Ademais, e focando um dos aspetos mais discutidos no âmbito da eficácia ofensiva, que consiste no facto da maioria dos treinadores referirem que os ataques que terminam de forma eficaz resultam de jogadas que se desenvolvem pelo corredores laterais, o autor concluiu que habitualmente, nos jogos que observou, os ataques mais eficazes são criados e desenvolvidos pelo centro do terreno de jogo.

Nos jogos desportivos coletivos em geral, e no Hóquei em Patins em particular, tem-se verificado uma grande evolução tática, nomeadamente a nível defensivo, aumentando a necessidade de uma evolução dos processos de treino e conseqüente evolução dos jogadores e das equipas, na tentativa de ultrapassar as dificuldades apresentadas pelas defesas (Gomes, 2004).

Assim, o contra-ataque é normalmente o meio tático mais rápido e eficaz utilizado para ultrapassar essas dificuldades ofensivas, tanto por parte de equipas inferiores, que se “fecham” à espera do erro do adversário para rapidamente o aproveitar, ainda que sem comprometer a estabilidade defensiva, quer por parte de equipas de elevado nível competitivo, que o aplicam como característica fundamental do seu jogo, obrigando o adversário a errar, para que através de uma rápida leitura do jogo e dinâmica individual e coletiva, possa finalizar, muitas vezes, em situação de superioridade numérica (Silva, 2006).

Esta preocupação pelo contra-ataque por parte dos treinadores inquiridos, pode ser ilustrativo das táticas e das metodologias de treino que hoje em dia observamos na maioria das equipas nacionais, mas não é uma preocupação exclusiva aos treinadores de Hóquei em Patins.

⁶ O espaço efetivo de jogo trata -se de uma superfície poligonal configurada a partir das linhas que unem os jogadores que se encontram no interior do espaço de jogo regulamentar, situados, num instante T, na periferia do espaço ocupado pelas equipas que se defrontam, excluindo os guarda-redes (Grehaigne, 1992).

Barreira, (2006) apresentou um estudo com o propósito de identificar os padrões de conduta transição-estado defesa/ataque que, com maior probabilidade, induzem situações de eficácia ofensiva em 240 sequências ofensivas do campeonato Português. O autor concluiu que: i) os padrões de jogo ofensivo mais eficazes resumem -se a uma fase ofensiva em transição em que é privilegiado o contra-ataque/ataque rápido, utilizando o passe longo em profundidade desde zonas defensivas até zonas laterais do setor médio ofensivo ou ofensivo; ii) o drible e a condução de bola em zonas laterais do setor médio ofensivo e ofensivo revelaram -se as condutas mais eficazes; iii) os padrões de jogo ofensivo mais frequentemente observados caracterizam -se por um misto de jogo direto (ataque rápido e contra-ataque) com um jogo indireto (ataque posicional), em distintos espaços. O primeiro estilo é utilizado após a recuperação da bola em zonas defensivas, para transladar o centro do jogo para zonas do sector médio-ofensivo. Já o segundo estilo, observado no sector médio-ofensivo, concebe a criação de situações de finalização de forma segura, raramente fazendo recuar o centro do jogo ou com passes longos em amplitude.

Ainda no futebol, Oliveira (2004) refere que os momentos de transição para o ataque e transição para a defesa são extremamente importantes pois reportam-se a períodos de tempo bastante curtos nos quais ambas equipas se encontram momentaneamente desorganizadas para as novas funções que têm de assumir. Estes momentos do jogo adquirem maior pertinência se forem considerados os resultados da investigação de Pereira, (2006). Este autor, baseado na análise de vários estudos, concluiu que 50% dos golos em ação de jogo ocorrem em momentos de transição.

Num estudo levado a cabo por Brázio (2006), em que analisa o processo ofensivo no Hóquei em Patins da Seleção de Portugal no escalão Júnior, este conclui que 72.1% das recuperações de bola são realizadas em zona defensiva, e que é no corredor central que há o maior número de recuperações de posse de bola (37.6%). Relativamente à “zona do campo onde concretiza os golos”, o autor refere que a área de baliza apresenta a maior percentagem de golos marcados, sendo que os remates que forem realizados na zona frontal e o mais próximo à baliza têm maiores probabilidades de êxito.

Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes à sua equipa.

No que se refere à análise dos parâmetros individuais que os treinadores consideram importantes saber acerca dos seus atletas, bem como dos atletas da equipas contrária, estes focam a sua atenção em parâmetros como desempenhos anteriores (65.6%), à zona do campo onde concretizam os golos (65.6%), e relativamente aos guarda-redes preocupam-se em perceber em que zonas da baliza onde o Guarda-Redes sofre golos (62.5%), bem como as defesas de mérito que estes realizam (56.3%).

Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes aos seus adversários.

Relativamente aos atletas adversários, antes de dar início a um jogo, afirmaram dar mais atenção às zonas no campo de origem dos remates (65.6%), às zonas do campo onde concretiza os golos (71.9%) bem como as zonas da baliza onde o Guarda-Redes sofre golos (71.9%).

Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar ni intervalo do jogo, referentes à sua equipa.

No intervalo, e quando pretendem analisar o desempenho individual dos seus atletas, durante a primeira parte do desafio, os treinadores dão particular ênfase a parâmetros como a eficácia dos remates (59.4%), a zona do campo onde concretiza golos (62.5%), e as zonas da baliza onde o Guarda-Redes sofre golo (59.4%).

Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar antes do início do jogo, referentes aos seus adversários.

Quando se trata de analisar os atletas adversários, os treinadores inquiridos prestam especial atenção a parâmetros como a eficácia dos remates (59.4%) e as zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golo (59.4%).

Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes à sua equipa.

Na análise feita aos resultados apresentados relativos ao questionário que procurava perceber quais os parâmetros individuais que os treinadores consideram mais importantes acerca da sua equipa no final do jogo. Verificámos, e tal como aconteceu para os parâmetros coletivos, que os treinadores focam mais a sua atenção a parâmetros relacionados com as suas equipas e atletas, sendo que é no final dos jogos que focam a atenção em mais parâmetros de análise. Senão vejamos, no final do jogo os treinadores inquiridos referiram que prestavam atenção a parâmetros como eficácia dos remates (65.6%), zona no campo onde perde mais vezes a bola (56.3%), zona no campo onde cometem e se sofrem faltas (56.3%), zona do campo onde concretiza os golos (68.8%), defesas de mérito (59.4%) e zonas da baliza onde o Guarda-Redes sofre golo (75%). Já em relação aos atletas adversários, e também tal como acontecia nos parâmetros de análise coletiva, os treinadores referiram apenas tentar perceber em que zonas da baliza o Guarda-Redes contrário sofreu os golos (59.4%).

Percepção dos treinadores relativamente aos parâmetros individuais a analisar no final do jogo, referentes dos seus adversários.

No final dos jogos, e quando toca aos treinadores focar a sua atenção à análise do desempenho dos atletas da equipa contrária, estes prestam mais atenção a parâmetros como as zonas do campo onde estes concretizaram os golos e as zonas da baliza onde os guarda-redes sofreram os golos.

Na demanda de tentar perceber “quais os parâmetros considerados mais importantes para analisar o desempenho individual dos atletas na competição”, relativamente aos seus atletas (Quadro 5), bem como dos atletas adversários (

Quadro 6), organizámos os parâmetros em quadros.

Quadro 5. Parâmetros individuais a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as suas equipas.

Parâmetros individuais a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins

Desempenhos anteriores

Eficácia dos remates

Zona no campo onde perde mais vezes a bola

Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas

Zona do campo onde concretizam os golos

Defesas de mérito

Zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golos

Quadro 6. Parâmetros individuais a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins, relacionados com as suas equipas.

Parâmetros individuais a analisar pelos treinadores de Hóquei em Patins

Eficácia dos remates

Zonas no campo de origem dos remates

Zonas do campo onde concretizam os golos

Zonas da baliza onde o guarda-redes sofre golos

Nas questões abertas colocadas no inquérito, os treinadores referiram outros parâmetros, muitos dos quais não eram de índole quantitativa, sendo de destacar a eficácia nas bolas paradas, que foi um parâmetro que não foi incluído nos questionários, mas que vários treinadores consideraram como sendo de particular importância para a análise de jogo.

Tal como na análise coletiva, na análise individual os treinadores dão mais atenção a um maior número de parâmetros de análise relativos às suas equipas e atletas,

do que relativamente às equipas e atletas contrários. E mesmo os parâmetros que analisam em relação às equipas contrárias e atletas, são parâmetros que influenciam diretamente a análise de desempenho das suas equipas e atletas.

Vallet (1975) percebe que o Guarda-Redes constitui 70% da equipa assumindo-se como a chave da vitória e da derrota desta, Alberto Moreira no livro de Velasco (1982), escreve que o Guarda-Redes é o último obstáculo à concretização do golo e uma falha sua é normalmente golo. Com efeito, parece que o Guarda-Redes é o único que não pode falhar. Para Honório, (1988), não custa aceitar que o desempenho do lugar de Guarda-Redes de uma equipa é dos mais importantes - senão mesmo, o mais importante, reforçando esta sua ideia com os seguintes exemplos: quantas vezes uma equipa considerada de nível inferior à adversária vence o encontro porque o seu Guarda-Redes, com as suas intervenções, transmite aos seus companheiros uma superior força anímica; quantas vezes uma equipa considerada superior acaba por ser derrotada por uma equipa de menor valia devido à atuação infeliz do seu Guarda-Redes. Segundo o mesmo autor, normalmente os erros dos Guarda-Redes são pagos com golos, daí poder afirmar-se que um Guarda-Redes com “Moral de Vitória” é “Meia Equipa”.

Percebe-se de certa forma o porquê de os treinadores inquiridos considerarem os parâmetros referentes ao desempenho dos Guarda-Redes, como sendo muito importantes (Defesas de mérito e Zonas da baliza onde o Guarda-Redes sofre Golos). A preocupação em conhecer as zonas da baliza, onde o Guarda-Redes, sofre Golos, permite aos treinadores tentar explorar esse ponto fraco, no caso dos adversários, ou, em caso do próprio Guarda-Redes, através do treino tentar corrigir as ações de defesa ou de postura que possam estar a fazer com que o Guarda-Redes seja mais débil em determinada zona da baliza.

Num estudo realizado por Brázio (2006), este enuncia que 79.2% dos meios táticos individuais em processo ofensivo são remates à baliza. Tendo em conta o peso que esta ação tem no jogo, e a importância que poderá ter no desfecho do mesmo, entende-se o porquê de os treinadores quererem saber a “eficácia de remate” dos seus atletas.

A informação fornecida aos jogadores sobre o seu próprio desempenho, num contexto coletivo ou individual (Calligaris, Marella, & Innocenti, 1990), é uma das

variáveis mais importantes que influenciam a aprendizagem (Franks & McGarry, 1996; García, 2000; Godinho, 2002; Liebermann & Katz, 2002). A partir do reconhecimento dos aspetos que necessitam ser desenvolvidos ou reforçados, os treinadores podem planificar e organizar o treino tornando os seus conteúdos mais objetivos e específicos (Sampaio, 1999).

Apesar de ser possível descrever inúmeros aspetos do desempenho de uma equipe, apenas uma série limitada de elementos são importantes (Franks, Goodman & Miller, 1983; Gowan, 1987), deste modo, é desejável conhecer previamente as categorias de análise (Carosio, 2001; Garganta, 1998, 2001).

Relativamente à “altura do jogo em que os treinadores tendem a se preocupar com a análise do mesmo?” foi na análise feita no final do jogo que encontramos um maior número de parâmetros considerados, pelos treinadores inquiridos, como sendo muito importantes de analisar. Esta situação foi verificada tanto na análise coletiva como na análise individual. É pertinente a posição dos inquiridos de destacarem a análise que realizam das suas próprias equipas como sendo a mais importante. De acordo com Silva, (1999) são os treinadores que assumem a responsabilidade na definição e implementação de uma conceção do jogo, logo, as suas opiniões e ideias são fundamentais para esse entendimento. Sendo ele próprio o protagonista na definição da forma como pretende que a sua equipe jogue, a sua própria análise reveste-se de especial importância (Silva & Castelo, 2011).

- Hipótese 1: A importância dos parâmetros de observação e análise de jogo considerados, são percebidos de modo diferente por treinadores de diferentes grupos etários.

Os dados apresentados no Tabela 31, indicam-nos que não existem diferenças estatisticamente significativas na percepção dos parâmetros de análise de jogo em função do grupo etário a que pertencem. Logo a hipótese não se recebeu apoio dos dados. No entanto verificamos existir uma ligeira diferença entre as diferentes classes etárias, sendo que os valores vão sendo superiores à medida que a classe etária é mais elevada.

- Hipótese 2: Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo, são diferentes em função dos treinadores terem ou não sido atletas da seleção nacional.

Também aqui os resultados indicam-nos que o fato de ter sido ou não atleta da seleção nacional não influencia na percepção dos parâmetros considerados mais importantes para analisar o desempenho coletivo e individual das suas equipas bem como dos adversários (Tabela 32), logo a hipótese formulada não foi apoiada pelos dados.

- Hipótese 3: Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo são diferentes em função do nível de treinador.

Relativamente a esta hipótese, também não foi possível apoiar a existência de diferenças de percepções através dos dados expressos na Tabela 33.

No entanto, este inquérito além de ter servido para responder às hipóteses formuladas, também nos permitiu analisar algumas tendências de resposta que poderão ser ilustrativas da forma de analisar o Hóquei em Patins Português, por parte dos treinadores inquiridos. É que, observou-se uma tendência, por parte dos treinadores, na preocupação de saberem os golos que se sofrem e se marcam em contra-ataque, bem como o número de contra-ataques que se realizam. Outra tendência tem a ver com os Guarda-Redes. A preocupação em analisar os Guarda-Redes, vem de encontro ao que vem descrito na literatura acerca da importância do Guarda-Redes de Hóquei em Patins.

7 - CONCLUSÃO

O corpo de investigação desenvolvido até ao presente, permitiu alcançar algumas conclusões, já clarificadas nas peças precedentes. O conhecimento dos parâmetros de análise de jogo permitirão, aos treinadores, observar debilidades nas suas equipas, e procurar formas de as tentar corrigir. Segundo Areces (2000), a investigação através da observação em diversos âmbitos desportivos tem desempenhado uma função valiosa, aportando conhecimentos considerados como sendo muito úteis, quer sejam orientados para o conhecimento e estrutura dos mesmos, como para a prática e treino.

De acordo com os resultados do presente estudo, podemos concluir que:

- Os treinadores demonstram preocupação em conhecer as zonas do campo onde se concretizam os golos;
- O número de contra-ataques é um parâmetro considerado importante por parte dos treinadores de Hóquei em Patins;
- Os treinadores dão mais atenção a um maior número de parâmetros de análise de jogo relativos às suas equipas e atletas, do que às equipas e atletas adversários;
- O desempenho do Guarda-Redes, foi considerado um dos parâmetros mais importantes na análise individual;
- Os treinadores escolhem o final do jogo como sendo a altura em que a análise de jogo assume um papel de maior destaque;
- A importância dos parâmetros de observação e análise de jogo considerados, não são percecionados de modo diferente por treinadores de diferentes grupos etários;
- Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo não são diferentes em função dos treinadores terem ou não sido atletas da seleção nacional;
- Os parâmetros considerados mais importantes na análise de jogo não são diferentes em função do nível de formação técnica dos treinadores;

Em síntese, os resultados obtidos não oferecem apoio empírico às hipóteses formuladas. Por outro lado, as perceções reportadas, permitem-nos perceber quais os principais focos de interesse na análise de desempenho de atletas e equipas por parte de (porque não são todos, apenas os que participaram) treinadores de Hóquei em Patins.

O trabalho que agora termina, procurou perceber os parâmetros de observação e análise de jogo considerados mais importantes para os treinadores. No entanto, a recente profissionalização das práticas desportivas, os meios financeiros disponíveis e a utilização do desporto como aplicação de novas tecnologias, com especial contributo da informática, permitiu uma maior e mais rápida recolha e tratamento da informação, bem como um acesso mais rápido aos dados disponíveis (Garganta, 1998).

A tecnologia pode aumentar significativamente a qualidade e a celeridade do processo de observação e análise desde de que dela se faça o uso adequado (Garganta, 2001). Quanto ao grau de sofisticação dos sistemas utilizados, refira-se que face às novas tecnologias comercialmente existentes, os treinadores podem evitar o recurso a métodos tão morosos no processamento dos dados. Seria mais vantajoso a adoção de sistemas de análise mais sofisticados, nomeadamente ao nível dos sistemas computadorizados com capacidade de manipulação da imagem digital (Silva & Castelo, 2011). As vantagens da utilização deste tipo de sistemas são evidenciadas na literatura por autores como Riera, (1995).

Com efeito, em função das exigências atuais, despoletadas em grande medida pela sucessiva aplicação dos meios tecnológicos ao desporto, e do volume de resultados gerados pelo nosso estudo, resulta um conjunto de questões que julgamos ser merecedoras de investimento em futuras pesquisas:

- Realizar um estudo similar, focado em treinadores que trabalhem com o segmento infanto-juvenil para perceber se os parâmetros e tendência de resultados se mantêm;
- Alargar este estudo a treinadores de outros campeonatos nacionais, de forma a tentar perceber se existem diferenças na escolha dos parâmetros de jogo a analisar;
- Utilizar os resultados do presente estudo para criar uma plataforma digital (aplicação para *tablets*) de recolha e análise de dados estatísticos, que permita obter informação do jogo enquanto resultado de técnicas de observação sistemática direta e indireta.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, T. (1996). *Análise do processo ofensivo da Selecção Nacional de Hóquei em Patins de 1995: estudo das jogadas de perigo efectivo*. Universidade do Porto.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. (Psiquilíbrios, Ed.). Braga.
- Areces, A. (2000). *El hockey sobre patines como deporte de equipo. Análisis y optimización de los sistemas de juego a través de indicadores tácticos*. A Coruña.
- Arede, M. (2008). *Percepção do Clima das Escolas e Satisfação Profissional dos Professores*. Universidade de Coimbra,.
- Barbetta, P. A. (2002). *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Barreira, D. (2006). *Transição defesa ataque em futebol. Análise sequencial de padrões de jogo relativos ao campe-onato português 2004/2005*. Universidade do Porto.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. (Gradiva, Ed.) (1ª ed.). Lisboa.
- Brázio, P. (2006). *Estudo do Processo Ofensivo no Hóquei em Patins da Selecção de Portugal do Escalão Júnior*. Porto.
- Calligaris, A., Marella, M., & Innocenti, A. (1990). *Il calcio al computer: da México'86 verso Italia'90...*
- Carine, C., Vieira do Nascimento, J., Ramos, V., & Mara Facco Stefanello, J. (2011). *Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol*.
- Carling, C., Williams, A. M., & Reilly, T. (2007). *Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance*. Routledge.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem*. (U. Aberta, Ed.). Lisboa.
- Carosio, M. (2001). *La observación de las clases de educación física como instrumento de ayuda profesional. Lecturas: Educación Física Y Deportes, Buenos Aires*.
- Carvalho, J. (1997). *Análise do processo defensivo do Futebol Clube do Porto no Campeonato Europeu de Clubes em Hóquei em Patins*. Universidade do Porto.
- Castro, P. (2005). *Análise do processo ofensivo da Selecção Feminina de Hóquei em Patins Estudo do Escalão Sénior Feminino no Campeonato do Mundo 2004*. Universidade do Porto.
- Claudino, R. (1993). *Observação em pedagogia do desporto – Elaboração de um sistema de observação e sua aplicação pedagógica a jogos desportivos colectivos*. Universidade Técnica de Lisboa.

- Clemente, F. M., Couceiro, M. S., Martins, F. M. L., Ivanova, M. O., & Mendes, R. (2013). Activity profiles of soccer players during the 2010 world cup. *Journal of Human Kinetics*, 38, 201–11. doi:10.2478/hukin-2013-0060
- Cohen, L., & Manion, L. (2002). *Métodos de investigación educativa*. Madrid: Editorial: La Muralla.
- Costa, I. T., Garganta, J., Greco, P. J., & Mesquita, I. (2009). Avaliação do desempenho tático no futebol: concepção e desenvolvimento da grelha de observação do teste “GR3-3GR”*.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*.
- Cronbach, L., & Shavelson, R. (2004). My current thoughts on coefficient alpha and successor procedures. *Educational and Psychological*
- DeVellis, R. (2003). *Scale Development: Theory and Applications Second Edition (Applied Social Research Methods)*.
- Duque, G. (2004). *Estrutura interna do jogo de hóquei em patins: Estudo exploratório das posses de bola no escalão de juvenis masculinos*. Universidade de Coimbra.
- Ferrão, N. (2000). *Comparação dos valores de consumo máximo de oxigénio obtidos no teste VV20, de Luc-Léger, em hóquei em patins*. Universidade de Coimbra.
- Ferreira, J. (2005). *Análise do jogo e do rendimento desportivo no hóquei em patins*. Universidade de Coimbra.
- Ferreira, L. (2003). *Estrutura interna do jogo de hóquei em patins: estudo exploratório das posses de bola no escalão de séniores masculinos*.
- Fortin, M. F. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. (Lusociência, Ed.). Loures: Edições Técnicas e Científicas.
- Franks, I., & McGarry, T. (1996). The science of match analysis. *Science and Soccer*.
- Franks, I. M., Goodman, D., & Miller, G. (1983). Analysis of performance: Qualitative or Quantitative. Sports, March.
- Fritz, A. E., & Morgan, G. A. (2010). *Encyclopedia of research design*. (S. I. N. J. Salkind, Ed.).
- Gallén, C. (1991). Evolución histórica del del hockey sobre patines. *Stick*, 1991(23), 77–84.
- García, J. (2000). Balonmano: nuevas aportaciones para el perfeccionamiento y la investigación.

- Garganta, J. Oliveira, J. (1997). *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*. (F. Oliveira, J.; Tavares, Ed.) (pp. 7–23). Universidade de Porto.
- Garganta, J. (1997). Modelação da Dimensão Tática do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.
- Garganta, J. (1998). Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Colectivos: uma preocupação comum ao treinador e investigador. *Revista Horizonte, Vol XIV (83): 7-14*.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos . Revisão acerca da análise do jogo, *I*, 57–64.
- Gaspar, A. (1999). Observação - Porquê e Como.
- Gayo, A. A. (1998). El Componente táctico-estrategico en hockey sobre patines: aproximación conceptual. *Cadernos Técnico-Pedagógicos Do INEF*.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2005). *O Inquérito* (4^a edição.).
- Gil, J., & Silva, A. (2012). WebScout Desenvolvimento de uma interface gráfica para um software de Scouting.
- Glass, G., & Hopkins, K. D. (1996). *Statistical methods in education and psychology*. Boston: Allyn and Bacon.
- Godinho, M. (2002). Controlo motor e aprendizagem: fundamentos e aplicações.
- Gomes, N. (2004). *Análise do contra-ataque da seleção portuguesa de hóquei em patins - Estudo do Escalão Sénior Masculino no Campeonato do Mundo 2003*. Universidade do Porto.
- Goto, H., Morris, J. G., & Nevill, M. E. (2013). Match Analysis of U9 and U10 English Premier League Academy Soccer Players using a Global Positioning System: Relevance for Talent Identification and Development. *Journal of Strength and Conditioning Research / National Strength & Conditioning Association*. doi:10.1519/JSC.0b013e3182a0d751
- Gowan, G. (1987). Melhorar o rendimento pela análise do jogo. *Futebol Em Revista, Lisboa*.
- Grehaigne, J. (1992). L'organisation du jeu en football.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (1998). *Multivariate data analysis* (5.^a ed.). Upper Saddle River: Prentice Hall.
- Henry, G. T. (1990). *Practical sampling*. California: SAGE.
- Hill, M., & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*. (Sílabo, Ed.) (2^a ed.). Lisboa.

- Honório, E. (1988). *Hóquei em Patins- Aspectos Específicos da Modalidade*. Lisboa: Federação Portuguesa de Patinagem.
- Huck, S. W., Beavers, A. S., & Esquivel, S. (2010). *Encyclopedia of research design* (Sample. In., p. (Vol. 3, pp. 1295–1299)). California: SAGE.
- Jonsson, G. K., Anguera, M. T., Blanco-Villaseñor, A., Losada, J. L., Hernández-Mendo, A., Ardá, T., ... Castellano, J. (2006). Hidden patterns of play interaction in soccer using SOF-CODER. *Behavior Research Methods*, 38(3), 372–81.
- Julio, C., & Juan, P. (2010). Revisão Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos Cognition and Action in team ball sports, 15(1), 252–271.
- Leser, R., Schleindlhuber, A., Lyons, K., & Baca, A. (2014). Accuracy of an UWB-based position tracking system used for time-motion analyses in game sports. *European Journal of Sport Science*. doi:10.1080/17461391.2014.884167
- Liebermann, D., & Katz, L. (2002). Advances in the application of information technology to sport performance. *Journal of Sports ...*
- Lopes, P. (2002). *Fundamentos Biopsicossociais do treino de jovens: Motivos para a prática desportiva, grau de satisfação com o processo de treino, elitização desportiva, motivos para o abandono precoce e estilos de vida dos jovens atletas*. Universidade de Coimbra.
- Manaças, J. (1998). Caracterização dos esforços no Hóquei em Patins. *Treino Desportivo*, (9), 43–49.
- Martins, J. (1998). Definição de uma simbologia Específica para o Hóquei em Patins. *Magazine Patinagem, FPP*, Edição Especial 1–5.
- Mendo, A., Argilaga, M. (2000). Estrutura condutal en deportes sociomotores: Hockey sobre Patines. *Revista Digital de Educación Física Deportes*, 21.
- Menezes, R. P. (2010). Análise do jogo de handebol como ferramenta para sua compreensão, 458–467.
- Newton, R. R., & Rudestam, K. E. (1999). *Your statistical consultant. Answers to your data analysis questions*. (T. Oaks, Ed.). SAGE.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric Theory*. New York: McGraw-Hill.
- Oliveira, G. (2011). *Situações de superioridade numérica ofensiva no futsal*. Universidade do Porto.
- Oliveira, J. (2004). *Conhecimento Específico em Futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo*. Universidade do Porto.

- Palraj, A., Needhiraja, A., John, L. C., & Kalidasan, R. (2012). Design and development of digital match analysis system for kabaddi matches, *50*, 10387–10389.
- Pereira, N. (2006). Análise diacrónica da transição defesa-ataque em equipas de Futebol de rendimento superior. Estudo dos padrões de jogo recorrendo à Análise.
- Porta, J., & Mori, I. (1987). Hockey total.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (p. 282). Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, A., Brito, J., Seabra, A., Oliveira, J., & Krustup, P. (2014). Physical match performance of youth football players in relation to physical capacity. *European Journal of Sport Science*, *14 Suppl 1*, S148–56. doi:10.1080/17461391.2012.664171
- Regras do Jogo. (2013). Federação de Patinagem de Portugal.
- Riera, J. (1995). Análisis de la táctica deportiva. *Apunts: Educación Física Y Deportes*, 47–60.
- Roriz, P. (2009). Distância percorrida e velocidade no futebol. *PASarticlasdatabase*. Retrieved from <http://www.peopleandsports.com>
- Sampaio, J. (1999). Análise do jogo em basquetebol: da pré-história ao data mining. *Lecturas: Educacion Física Y Deportes. Revista Digital*.
- Santiago, C. M. B. de N. P. (2011). Vision and Knowledge representation methodologies for game analysis. *Scouting – Soccer Scouting. 2012. Soccer Scouting*.
- Sénica, L. (1995). *O treino específico do guarda-redes de hóquei em patins*. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias.
- Silva, M. (1999). *A concepção de jogo: tarefa fundamental do treinador na preparação da equipe*. (F. Tavares, Ed.) (pp. p.99–102.). Porto: CEJD,.
- Silva, P. M., & Castelo, J. (2011). Caracterização do processo de análise do jogo em clubes da 1ª liga portuguesa profissional de futebol na época 2005 / 2006, 441–453.
- Silva, R. (2006). *A tomada de decisão no hóquei em patins: Estudo comparativo entre atletas da 1ª e da 2ª divisão, em situações de contra-ataque*. Universidade do Porto.
- Simões, O. (2001). Análise da Dinâmica do Jogo e das Acções do Jogador de Basquetebol.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. (L. Horizonte, Ed.). Lisboa.

- Spencer, M., Bishop, D., Dawson, B., & Goodman, C. (2005). Physiological and metabolic responses of repeated-sprint activities: specific to field-based team sports. *Sports Medicine*, 35(12), 1025–1044.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics* (3^a ed.). New York: Harper Collins.
- Teodurescu, L. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. (L. Horizonte, Ed.). Lisboa.
- Triola, M. F. (2006). *Elementary Statistics by Mario F. Triola* (p. 384 pages).
- Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação* (3^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vallet, F. (1975). *El Hockey Sobre Ruedas Moderno*. Federacion Española de Patinaje.
- Vaz, B., & Alves, R. (2012). Sistema de Observação e Registo do Desempenho Tático-Técnico em Jogos Desportivos Colectivos.
- Vaz, V. (2000). *Metrologia do Rendimento: Perfil Antropométrico e caracterização do esforço em jogadores juvenis de hóquei em patins*. Universidade de Coimbra.
- Vaz, V. (2011). *Especialização desportiva em jovens hoquistas masculinos. estudo do jovem atleta, do processo de selecção e da estrutura do rendimento*.
- Vaz, V., Gayo, A., Valente, J., Coelho e Silva, M. J. (2007). Análise do rendimento desportivo no hóquei em patins. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto 7 (supl.1):83-84*, Pp: 28–33. (2007).
- Velasco, F. (1982). *Hóquei em Patins*. (E. Presença, Ed.). Lisboa.
- Vogelbein, M., Nopp, S., & Hökelmann, A. (2014). Defensive transition in soccer - are prompt possession regains a measure of success? A quantitative analysis of German Fußball-Bundesliga 2010/2011. *Journal of Sports Sciences*. doi:10.1080/02640414.2013.879671
- Wehbe, G. M., Hartwig, T. B., & Duncan, C. S. (2013). MOVEMENT ANALYSIS OF AUSTRALIAN NATIONAL LEAGUE SOCCER PLAYERS USING GLOBAL POSITIONING SYSTEM TECHNOLOGY. *Journal of Strength and Conditioning Research / National Strength & Conditioning Association*. doi:10.1519/JSC.0b013e3182a35dd1
- Zechin, E. (2003). BIOMECÂNICA DA PATINAÇÃO DE ATLETAS DE HÓQUEI SOBRE PATINS.

9 - ANEXOS

INQUÉRITO AOS TREINADORES

A análise de jogo, constitui o tema central do nosso estudo.

No âmbito do Mestrado de Treino Desportivo com Crianças e Jovens, este inquérito pretende uma aproximação ao treinador, permitindo o acesso a alguns parâmetros e pressupostos da sua intervenção na análise de jogo.

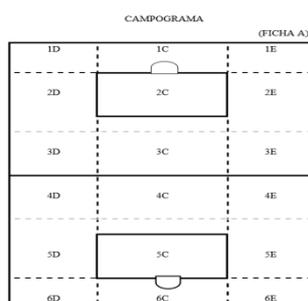
As informações obtidas neste documento serão preservadas com a máxima confidencialidade

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Glossário*:

Sistema de Jogo: Padrões básicos de organização e funcionamento de uma equipa, onde é determinado, por um lado, a atitude/conceção ofensiva/defensiva contra o oponente, e por outro, se disciplinam as posições fundamentais e raios de ação dos jogadores, tais como as missões e funções atribuídas a estes, quer em termos individuais (posições específicas), de grupo (linhas) e coletivos (equipa).

Zona do Campo: “campograma”, a categorização das variáveis objetivam uma apreciação global de todas as ações de jogo verificando analiticamente o contributo de cada jogador nas respetivas ações nas diferentes zonas do campo. A escolha do campograma é primeiro passo para procedermos à identificação, e posterior definição, das variáveis implicadas na tipologia do jogo.



Destino final dos remates: ação final ofensiva em que o remate foi dirigido à baliza. Pode ser considerado remate mal orientado, ação final ofensiva em que o remate dirigido não acerta na baliza, e remate bem orientado, isto é, ação final de uma ação ofensiva em que o remate foi interceptado pelo guarda-redes ou bola que entrou na baliza (golo).

Contra-ataque: Consiste na rápida transição da zona onde se efetuou a recuperação da posse de bola, para zonas ofensivas, sendo caracterizado por uma superioridade numérica, igualdade e inferioridade dos atacantes perante as defesas em processo de recuperação a partir das zonas ofensivas (zona 4/5/6).

Ataque planeado: Trata-se de uma ação de jogo que envolve uma ação coletiva de ataque no meio campo ofensivo (zona 4/5/6), perante uma defesa organizada, procurando desequilíbrios defensivos para finalizar, com ações mais ou menos elaboradas, podendo ter mais que uma ação direta sobre a baliza.

Assistência: Passe para golo.

Eficácia dos remates: Relação entre remates efetuados e golos.

Defesas de mérito: Defesas em situação de golo eminente (um contra o GR, livres diretos, penalties, situações de contra-ataque).

Zonas da baliza: Área da baliza por onde entra a bola.

| | | |
|---|---|---|
| 1 | 4 | 7 |
| 2 | 5 | 8 |
| 3 | 6 | 9 |

*Definições adaptadas de Vaz (2011) e Gayo (2006)

Nord: _____

1. Informações Pessoais

- 1.1. Idade: [Clique aqui para introduzir texto.](#)
- 1.2. Sexo: [Escolha um item.](#)
- 1.3. Clube ou Seleção onde exerce atividade: [Clique aqui para introduzir texto.](#)

2. Experiência desportiva

2.1. Como Praticante

- 2.1.1. Foi praticante de hóquei em patins? [Escolha um item.](#)
- 2.1.2. Foi às seleções nacionais do seu País? [Escolha um item.](#)
- 2.1.3. Se respondeu sim, diga quantas internacionalizações tem.
[Clique aqui para introduzir texto.](#)

2.2. Como Treinador

- 2.2.1. Diga qual o nível de treinador (I, II, III): [Escolha um item.](#)
- 2.2.2. Há quantos anos exerce a profissão de treinador?
[Clique aqui para introduzir texto.](#)
- 2.2.3. É ou foi selecionador nacional? [Clique aqui para introduzir texto.](#)

3.1. Em caso de resposta afirmativa à questão 2.2.3.

- 3.1.1. Número de anos que exerceu a função [Clique aqui para introduzir texto.](#)
- 3.1.2. Em que escalão (ou escalões) exerceu a função
[Clique aqui para introduzir texto.](#)

4. No âmbito deste estudo, pretendemos saber quais os parâmetros coletivos que considera importantes saber (acerca do adversário e da sua equipa) antes do início do jogo.

| (1) DT Discordo Totalmente | (2) D Discordo | (3) NC/ND Não Concordo/Não Discordo | (4) C Concordo | (5) CT Concordo Totalmente |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|

4.1. Parâmetros a analisar para o jogo.

4.1.1. Da sua Equipa:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Saber o 5 base | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Últimos resultados | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Tempo de utilização dos atletas | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Sistema de Jogo | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde se realizam os remates | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde se perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde se falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona no campo onde se recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde se realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Zona do campo onde se concretizam os golos | <input type="checkbox"/> |

4.1.2. Do seu Adversário:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Saber o 5 base | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Últimos resultados | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Tempo de utilização dos atletas | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Sistema de Jogo | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde se realizam os remates | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde se perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde se falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona no campo onde se recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde se realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Zona do campo onde se concretizam os golos | <input type="checkbox"/> |

4.1.3. **Outros parâmetros que considere importantes e que não fazem parte dos quadros anteriores:**

Clique aqui para introduzir texto.

5. No âmbito deste estudo, pretendemos saber quais os parâmetros que considera importantes para analisar (acerca do adversário e da sua equipa) no intervalo do jogo.

| (1) DT Discordo Totalmente | (2) D Discordo | (3) NC/ND Não Concordo/Não Discordo | (4) C Concordo | (5) CT Concordo Totalmente |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|

5.1 Parâmetros coletivos a analisar ao intervalo

5.1.1 Da sua Equipa:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Remates | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Destino final dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Sistema de Jogo | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo onde se realizam os remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde se perde a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde se falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde se recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde se realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde se concretizam os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Zona da baliza onde se sofrem os golos | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Número de contra-ataques | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Golos em contra-ataque | <input type="checkbox"/> |
| 14 | Número de ataques planeados | <input type="checkbox"/> |
| 15 | Golos em ataque planeado | <input type="checkbox"/> |

5.1.2 Do seu Adversário:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Remates | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Destino final dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Sistema de Jogo | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo onde se realizam os remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde se perde a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde se falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde se recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde se realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde se concretizam os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Zona da baliza onde se sofrem os golos | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Número de contra-ataques | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Golos em contra-ataque | <input type="checkbox"/> |
| 14 | Número de ataques planeados | <input type="checkbox"/> |
| 15 | Golos em ataque planeado | <input type="checkbox"/> |

5.1.3. Outros parâmetros que considere importantes e que não fazem parte dos quadros anteriores:

Clique aqui para introduzir texto.

6. No âmbito deste estudo, pretendemos saber quais os parâmetros que considera importantes para analisar no desempenho coletivo da sua equipa no **final do jogo**.

| | | | | |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|
| (1) DT Discordo Totalmente | (2) D Discordo | (3) NC/ND Não Concordo/Não Discordo | (4) C Concordo | (5) CT Concordo Totalmente |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|

6.1. Parâmetros coletivos a analisar no final do jogo

6.1.1. Da sua Equipa:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Remates | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Destino final dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Sistema de Jogo | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo onde se realizam os remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde se perde a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde se falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde se recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde se realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde se concretizam os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Zona da baliza onde se sofrem os golos | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Número de contra-ataques | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Golos em contra-ataque | <input type="checkbox"/> |
| 14 | Número de ataques planeados | <input type="checkbox"/> |
| 15 | Golos em ataque planeado | <input type="checkbox"/> |

6.1.2. Do seu Adversário:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Remates | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Destino final dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Sistema de Jogo | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo onde se realizam os remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde se perde a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde se falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde se recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde se cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde se realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde se concretizam os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Zona da baliza onde se sofrem os golos | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Número de contra-ataques | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Golos em contra-ataque | <input type="checkbox"/> |
| 14 | Número de ataques planeados | <input type="checkbox"/> |
| 15 | Golos em ataque planeado | <input type="checkbox"/> |

6.1.3. Outros parâmetros que considere importantes e que não fazem parte dos quadros anteriores:

Clique aqui para introduzir texto.

7. No âmbito deste estudo, pretendemos saber quais os parâmetros individuais que considera importantes saber (acerca do adversário e da sua equipa) antes do início de um jogo.

| (1) DT Discordo Totalmente | (2) D Discordo | (3) NC/ND Não Concordo/Não Discordo | (4) C Concordo | (5) CT Concordo Totalmente |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|

7.1. Parâmetros individuais a analisar antes do início de um jogo.

7.1.1. Da sua Equipa:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Desempenhos anteriores | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Número de remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Eficácia dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo de origem dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde concretiza os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Defesas | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Defesas de mérito | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Zonas da baliza onde o GR sofre golo | <input type="checkbox"/> |

7.1.2. Do seu Adversário:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Desempenhos anteriores | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Número de remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Eficácia dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo de origem dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde concretiza os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Defesas | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Defesas de mérito | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Zonas da baliza onde o GR sofre golo | <input type="checkbox"/> |

7.1.3. Outros parâmetros que considere importantes e que não fazem parte do quadro anterior:

Clique aqui para introduzir texto.

8. No âmbito deste estudo, pretendemos saber quais os parâmetros individuais que considera importantes saber (acerca do adversário e da sua equipa) ao intervalo do jogo.

| (1) DT Discordo Totalmente | (2) D Discordo | (3) NC/ND Não Concordo/Não Discordo | (4) C Concordo | (5) CT Concordo Totalmente |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|

8.1. Parâmetros individuais a analisar ao intervalo do jogo.

8.1.1. Da sua Equipa:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Desempenhos anteriores | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Número de remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Eficácia dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo de origem dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde concretiza os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Defesas | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Defesas de mérito | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Zonas da baliza onde o GR sofre golo | <input type="checkbox"/> |

8.1.2. Do seu Adversário:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Desempenhos anteriores | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Número de remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Eficácia dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo de origem dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde concretiza os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Defesas | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Defesas de mérito | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Zonas da baliza onde o GR sofre golo | <input type="checkbox"/> |

8.1.3. Outros parâmetros que considere importantes e que não fazem parte do quadro anterior:

Clique aqui para introduzir texto.

9. No âmbito deste estudo, pretendemos saber quais os parâmetros individuais que considera importantes saber (acerca do adversário e da sua equipa) no final do jogo.

| (1) DT Discordo Totalmente | (2) D Discordo | (3) NC/ND Não Concordo/Não Discordo | (4) C Concordo | (5) CT Concordo Totalmente |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------------------|

9.1. Parâmetros individuais a analisar no final do jogo.

9.1.1. Da sua Equipa:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Desempenhos anteriores | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Número de remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Eficácia dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo de origem dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde concretiza os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Defesas | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Defesas de mérito | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Zonas da baliza onde o GR sofre golo | <input type="checkbox"/> |

9.1.2. Do seu Adversário:

| | | DT | D | NC ND | C | CT |
|----|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | Desempenhos anteriores | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Número de remates | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Eficácia dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Zona no campo de origem dos remates | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Zona no campo onde perde mais vezes a bola | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Zona no campo onde falha mais passes | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Zona no campo onde recupera a bola | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Zona do campo onde cometem e se sofrem faltas | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Zona do campo onde realizam as assistências | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Zona do campo onde concretiza os golos | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Defesas | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Defesas de mérito | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Zonas da baliza onde o GR sofre golo | <input type="checkbox"/> |

9.1.3. Outros parâmetros que considere importantes e que não fazem parte do quadro anterior:

Clique aqui para introduzir texto.